

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Bacharelado em Turismo

Campus de Rio Grande

Rio Grande, 2027.

Reitora: Suzane da Rocha Vieira Gonçalves
Vice-Reitor: Ednei Gilberto Primel
Pró-Reitora de Graduação: Simone Grohs Freire

Equipe Técnica da Pró-Reitoria de Graduação

Pró-Reitora de Graduação: Simone Grohs Freire
Diretora de Avaliação e Desenvolvimento da Graduação: Sabrina das Neves Barreto
Coordenadora de Acompanhamento dos PPCs: Patrícia de Faria Ferreira
Equipe Técnica Nicolle Lemos e Yuliane Felcher

Equipe Técnica da Unidade Acadêmica

Diretor(a): Cristiano Engelke
Coordenador (a):
Coordenador (a) Adjunto:
Núcleo Docente Estruturante: Ali Machado Bruna Morante Lacerda Martins Darciele de Paula Marques Menezes Ivone dos Passos Maio Juliana de Lima Mayara Roberta Martins Renata Brauner Ferreira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **5**
1.1 Histórico da Universidade Federal do Rio Grande **5**
1. 2 Histórico e contexto do curso **7**
1.2.1 Dados de identificação do curso 10
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA **11**
2.1 Políticas Institucionais **11**
2.2 Políticas de atendimento ao discente **15**
2.3 Objetivos do curso **16**
2.3.1 Objetivos gerais 16
2.3.2 Objetivos específicos 16
2.4 Formas de ingresso **17**
2.5 Perfil profissional do egresso **18**
3 ESTRUTURA CURRICULAR **18**
3.1 Organização curricular **18**
3.2 Conteúdos curriculares **19**
3.3 Matriz curricular **23**
3.4 Integralização curricular **28**
3.5 Fluxograma do curso **29**
3.6 Material didático **32**
3.7 Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem **32**
3.8 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no processo de ensino e aprendizagem **34**
3.9. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) **35**
3.10 Estágio curricular supervisionado **35**
3.11 Atividades complementares **37**
3.12 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) **38**
3.13 Curricularização da extensão **38**
3.14 Atividades práticas do curso **39**
3. 15 Caracterização dos componentes curriculares **40**
4 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO **110**
4.1 Dados da gestão acadêmica do curso **110**
4.1.1 Coordenação do curso **110**
4.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE) **111**
4.1.3 Comitê Assessor de curso **112**
4.2 Corpo docente do curso **113**
4.3 Corpo Técnico-Administrativo em Educação (TAE) **116**
4.4 Apoio ao discente **117**

4.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa 119
5 INFRAESTRUTURA DO CURSO 121
5.1 Espaços de trabalho e recursos 121
5.2 Laboratórios de informática ou outro meio de acesso a equipamentos de informática pelos discentes 122
5.3 Espaços especializados 123
REFERÊNCIAS 125
APÊNDICE A - Regulamento de Estágio Supervisionado em Turismo (obrigatório/não obrigatório) 127
APÊNDICE B - Regulamento de Atividades Complementares 142
APÊNDICE C - Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (Apêndice C) 146
APÊNDICE D - Regulamento de Atividades de Extensão 168

1 APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo do Campus Carreiros da Universidade Federal do Rio Grande apresenta os princípios, objetivos e diretrizes que orientam a formação acadêmica e profissional do curso. Elaborado de forma participativa e fundamentado na legislação vigente e nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Turismo, o PPC busca garantir uma formação crítica, ética e interdisciplinar, articulando ensino, pesquisa e extensão e considerando as demandas do turismo e do desenvolvimento regional.

1.1 Histórico da Universidade Federal do Rio Grande

A Universidade Federal do Rio Grande (FURG), situada no município de Rio Grande, no extremo sul do Brasil, constitui-se como uma instituição pública federal de ensino superior comprometida com a formação acadêmica, a produção de conhecimento e o desenvolvimento regional sustentável, em consonância com os princípios estabelecidos pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

A implantação do ensino superior em Rio Grande remonta à década de 1950, sendo resultado da mobilização de diferentes segmentos da comunidade local. Nesse contexto, foram criadas instituições isoladas que estruturaram as bases da educação superior na região, destacando-se a Faculdade de Ciências Econômicas (1953), a Faculdade de Direito Clóvis Beviláqua (1960) e a Faculdade Católica de Filosofia (1961). Essas iniciativas desempenharam papel fundamental na ampliação do acesso à formação acadêmica no sul do Rio Grande do Sul.

A constituição da universidade ocorreu em 20 de agosto de 1969, com a integração dessas faculdades, dando origem à Universidade do Rio Grande, no contexto das políticas nacionais de reorganização do ensino superior impulsionadas pela Reforma Universitária instituída pela Lei nº 5.540/1968. Posteriormente, a instituição foi federalizada, passando a denominar-se Universidade Federal do Rio Grande (FURG), consolidando seu caráter público, gratuito e comprometido com a democratização do ensino.

Desde sua origem, a FURG desenvolveu-se articulando ensino, pesquisa e extensão, princípio reafirmado pelo art. 207 da Constituição Federal. Ao longo das décadas de 1980 e 1990, intensificou seu processo de institucionalização, com

expansão da oferta de cursos de graduação e criação de programas de pós-graduação stricto sensu, consolidando a pesquisa como eixo estruturante e fortalecendo sua inserção regional.

Um marco distintivo de sua trajetória ocorreu em 1987, quando a universidade assume explicitamente como vocação institucional os ecossistemas costeiros e oceânicos. Essa diretriz orienta a produção de conhecimento voltada à compreensão das dimensões naturais, sociais, culturais e históricas do ambiente costeiro, conferindo à FURG uma identidade acadêmica singular no cenário nacional, especialmente nas áreas das Ciências do Mar, ambientais e do desenvolvimento sustentável.

A partir dos anos 2000, em consonância com políticas públicas de expansão e democratização do acesso ao ensino superior, como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a FURG ampliou sua atuação por meio da consolidação de uma estrutura multicampi, com unidades em Santo Antônio da Patrulha, São Lourenço do Sul e Santa Vitória do Palmar. Esse movimento reforça seu papel como agente de interiorização do ensino superior público e dinamizador social e econômico da região.

Paralelamente, a universidade fortaleceu seu compromisso com a inclusão e a justiça social por meio da implementação de políticas afirmativas. Destaca-se sua atuação pioneira na criação de processos seletivos específicos para estudantes indígenas e quilombolas, bem como a adoção de editais voltados à população trans, evidenciando o enfrentamento das desigualdades históricas e o reconhecimento do racismo institucional como dimensão a ser problematizada no âmbito acadêmico.

No campo da gestão e planejamento institucional, a FURG orienta suas ações por documentos como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), os quais reafirmam seu compromisso com uma educação pública, gratuita, laica, inclusiva e socialmente referenciada. Suas práticas acadêmicas e administrativas fundamentam-se em valores como a diversidade, o diálogo, a alteridade, a cultura de paz e a não discriminação, promovendo um ambiente plural e democrático.

Atualmente, a FURG consolida-se como uma universidade comprometida com a formação cidadã e a produção de conhecimento científico e tecnológico, articulando ensino, pesquisa, extensão e inovação. Sua atuação está profundamente vinculada

às demandas regionais e aos desafios contemporâneos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável, a equidade social e o fortalecimento da democracia.

1. 2 Histórico e contexto do curso

O Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) a ser ofertado no Campus Carreiros foi concebido em consonância com as demandas regionais por formação superior voltada ao planejamento, gestão e desenvolvimento do turismo no extremo sul do Rio Grande do Sul. O processo de sua implantação ocorre em um contexto de valorização das atratividades turísticas da região, especialmente relacionadas ao patrimônio histórico-cultural, ao turismo costeiro, ao turismo de natureza e ao turismo pedagógico, articulando-se às estratégias institucionais de desenvolvimento regional sustentável.

A discussão sobre o turismo como estratégia de desenvolvimento regional tem ocupado espaço significativo nas políticas públicas e nos debates acadêmicos contemporâneos. A Política Nacional de Turismo, instituída pela Lei nº 11.771/2008, estabelece entre seus princípios a regionalização do turismo, fortalecida por meio do Programa de Regionalização do Turismo (PRT), coordenado pelo Ministério do Turismo, que busca promover o desenvolvimento regional a partir da valorização das características culturais, sociais e ambientais dos territórios. No âmbito estadual, o Plano de Desenvolvimento do Turismo do Rio Grande do Sul (PDTRS) reforça a importância da descentralização e segmentação das regiões turísticas, incentivando o fortalecimento de destinos regionais e o desenvolvimento territorial sustentável (PDTRS, 2012).

Nesse contexto, a proposta do Curso de Bacharelado em Turismo da FURG fundamenta-se na compreensão do turismo enquanto fenômeno social, cultural, econômico e ambiental, ultrapassando abordagens estritamente mercadológicas. Conforme Moesch (2002), o turismo constitui um processo humano complexo, relacionado às dinâmicas culturais, sociais e territoriais, envolvendo múltiplos atores e relações sociais. Tal perspectiva reforça a necessidade de formação interdisciplinar e crítica, articulando conhecimentos das áreas de planejamento, patrimônio cultural, hospitalidade, meio ambiente, gestão e desenvolvimento regional.

O município de Rio Grande apresenta características estratégicas para a implantação do curso, destacando-se como a cidade mais antiga do Rio Grande do

Sul, importante polo econômico, logístico e turístico do estado. O território possui significativa diversidade ambiental e cultural, reunindo atrativos como o Balneário Cassino, os Molhes da Barra, a Estação Ecológica do Taim, os museus, os prédios históricos e as paisagens vinculadas ao ecossistema costeiro e ao Bioma Pampa. Além disso, Rio Grande integra a Região Turística Costa Doce Gaúcha e o território turístico Costa do Mar, sendo categorizado no Mapa do Turismo Brasileiro pelo Ministério do Turismo como “Município Turístico”.

Conforme dados do Observatório de Turismo do Extremo Sul do Rio Grande do Sul (Observatur Extremo Sul) — iniciativa desenvolvida em parceria entre a FURG, o Curso de Turismo - Campus Santa Vitória do Palmar, o Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação, Turismo e Economia do Mar (SMDITMAR) — o turismo apresenta significativa relevância econômica e social para a região. Os levantamentos apontam mais de 1.600 registros ativos vinculados às Atividades Características do Turismo (ACTs), especialmente nos setores de alimentação e bebidas, eventos e transportes, evidenciando a importância do setor para a dinâmica econômica regional.

O curso está vinculado ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI), unidade acadêmica responsável pela oferta de cursos nas áreas das humanidades, atuando de forma integrada ao desenvolvimento regional e à formação de profissionais qualificados para os diferentes setores sociais e produtivos. O ICHI possui papel estratégico na FURG ao promover atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas às demandas socioeconômicas locais e regionais, fortalecendo a interlocução entre universidade, setor público, iniciativa privada e comunidade.

A inserção do curso no Campus Carreiros fortalece a atuação interdisciplinar da universidade, especialmente em diálogo com áreas como Geografia, Sociologia, História, Patrimônio Cultural, Administração e Desenvolvimento Regional. Tal integração possibilita a construção de uma formação crítica e comprometida com os desafios contemporâneos do turismo, incluindo sustentabilidade, planejamento costeiro, economia azul, preservação patrimonial, inclusão social e valorização das identidades culturais.

A implantação do Curso de Bacharelado em Turismo também se fundamenta na trajetória e experiência acumulada pela FURG na área do turismo, especialmente a partir da atuação do Bacharelado em Turismo, Bacharelado em Hotelaria e Curso

Superior de Tecnologia em Eventos desenvolvidos no Campus Santa Vitória do Palmar. Essa trajetória contribuiu para a consolidação de conhecimentos, projetos de pesquisa e extensão, produção científica e articulações institucionais voltadas ao desenvolvimento turístico regional, fortalecendo a inserção da universidade nas discussões sobre planejamento, sustentabilidade e gestão do turismo no extremo sul do Rio Grande do Sul.

Nesse contexto, destaca-se a expertise do corpo docente vinculado ao curso, composto por professores com formação e atuação em áreas relacionadas ao turismo, planejamento territorial, patrimônio cultural, desenvolvimento regional, gestão pública, geografia, meio ambiente e hospitalidade. A experiência acadêmica e profissional do corpo docente possibilita o fortalecimento de pesquisas, projetos extensionistas, ações interdisciplinares e atividades acadêmicas voltadas às demandas regionais do turismo, articulando ensino, pesquisa e extensão em consonância com as políticas institucionais da FURG.

Outro ponto em destaque é a relevância do curso para a instituição está diretamente associada à sua contribuição para o desenvolvimento regional sustentável, à produção de conhecimento interdisciplinar e à articulação entre ensino, pesquisa e extensão. O curso dialoga de forma direta com as políticas institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FURG, especialmente no que se refere à formação cidadã, à inclusão social, à sustentabilidade ambiental, à internacionalização e ao compromisso com o desenvolvimento territorial.

No âmbito do ensino, o curso buscará proporcionar formação humanística, técnica e científica, voltada à compreensão crítica das dinâmicas do turismo contemporâneo. Na pesquisa, destaca-se a formação metodológica ampla e o incentivo à produção de estudos sobre planejamento turístico, turismo costeiro, competitividade de destinos, patrimônio cultural, turismo pedagógico e desenvolvimento regional, com potencial de criação e fortalecimento de grupos de pesquisa e ações interdisciplinares.

Na extensão, o curso desenvolverá ações junto à comunidade regional, aos órgãos públicos e à cadeia produtiva do turismo contribuindo para o planejamento turístico, inventários turísticos, qualificação profissional, educação patrimonial e desenvolvimento de projetos voltados à gestão sustentável do turismo.

As pesquisas dos órgãos oficiais de Turismo também demonstram a consolidação de Rio Grande como destino turístico regional, com destaque para os segmentos de turismo de lazer, turismo pedagógico, histórico-cultural e turismo de natureza. Além disso, conforme Rodrigues, Pereira e Añaña (2015), o município apresenta potencial competitivo associado aos seus atrativos históricos, culturais e turísticos, ressaltando a importância da hospitalidade, da receptividade e da qualificação profissional para o fortalecimento da atividade turística regional.

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão previstas articulam-se diretamente ao perfil do egresso pretendido pelo curso, buscando formar profissionais capazes de atuar de maneira crítica, ética, inovadora e comprometida com a sustentabilidade, com a valorização das identidades culturais e com o desenvolvimento socioeconômico regional. Dessa forma, o Bacharelado em Turismo da FURG busca consolidar-se como importante instrumento de transformação social e fortalecimento das políticas públicas de turismo no extremo sul do Rio Grande do Sul.

1.2.1 Dados de identificação do curso

Nome do curso

Bacharelado em Turismo

Titulação conferida

Bacharel(a) em Turismo.

Modalidade do curso

Presencial

Duração do curso

O Curso de Bacharelado em Turismo apresenta tempo de integralização curricular mínimo de 4 (quatro) anos, correspondentes a 8 (oito) períodos letivos semestrais, com duração de 6 (seis) meses a cada período.

O tempo máximo para integralização curricular é de 7 (sete) anos, correspondentes a 14 (quatorze) períodos letivos semestrais, respeitada a duração de 6 (seis) meses por período.

Regime do curso

Semestral.

Número de vagas oferecidas por ano: 30 vagas.

Turnos previstos

Noturno.

Ano e semestre de início de funcionamento do curso

O curso terá seu início no 1º semestre do ano de 2027.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Políticas Institucionais

O Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) está alinhado às políticas institucionais previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), especialmente no que se refere à formação crítica, interdisciplinar, humanística e comprometida com o desenvolvimento regional sustentável. As ações desenvolvidas no âmbito do curso articulam ensino, pesquisa, extensão, inovação, gestão, internacionalização e inclusão, promovendo oportunidades de aprendizagem coerentes com o perfil do egresso previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Turismo e nas políticas institucionais da universidade.

No campo do ensino, o curso adota princípios pedagógicos voltados à formação integral do estudante, incentivando práticas interdisciplinares, metodologias ativas e a articulação entre teoria e prática. A estrutura curricular contempla componentes voltados ao planejamento turístico em ambientes costeiros, gestão pública e privada, patrimônio cultural, sustentabilidade, turismo de natureza, turismo pedagógico, políticas públicas, gestão administrativa e desenvolvimento regional, possibilitando ao estudante compreender o turismo como fenômeno social, cultural, econômico e ambiental em suas múltiplas dimensões. As atividades acadêmicas buscam

desenvolver competências analíticas, críticas e propositivas, estimulando a autonomia intelectual e a capacidade de atuação em contextos organizacionais diversos.

As políticas institucionais de pesquisa serão implantadas no curso por meio da participação de docentes e discentes em grupos de pesquisa, projetos institucionais, iniciação científica e produção acadêmica voltada às demandas regionais e nacionais do turismo. Destacam-se estudos relacionados ao planejamento turístico, competitividade de destinos, patrimônio cultural, turismo costeiro, hospitalidade, turismo pedagógico, sustentabilidade e desenvolvimento regional. Essas ações fortalecem a formação investigativa do estudante e contribuem para a produção de conhecimento científico articulado às necessidades da sociedade.

Da mesma forma, o Curso de Bacharelado em Turismo propõe sua ênfase formativa fundamentada nas necessidades e potencialidades da região onde está inserido, articulando-se aos programas de pós-graduação da FURG e de outras Instituições de Ensino Superior. O incentivo à pesquisa é fomentado por meio do Grupo de Estudos em Turismo do Extremo Sul (GETES), que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas às dinâmicas do turismo regional, planejamento territorial, patrimônio cultural, sustentabilidade e desenvolvimento regional.

No âmbito da extensão universitária, o curso desenvolverá ações integradas junto à comunidade, aos órgãos públicos e ao setor produtivo, fortalecendo o compromisso social da universidade. Projetos de extensão voltados ao inventário da oferta turística, educação patrimonial, qualificação profissional, planejamento territorial e monitoramento da atividade turística possibilitam a aproximação entre universidade e comunidade regional, promovendo experiências formativas alinhadas à realidade social e profissional do turismo. Essas ações contribuem para que o estudante desenvolva competências relacionadas à responsabilidade social, à ética profissional, à valorização cultural e à sustentabilidade socioambiental.

As políticas de inovação e gestão também estão previstas na proposta do curso por meio do incentivo à produção de soluções criativas e sustentáveis para os desafios do turismo contemporâneo. O curso estimulará a elaboração de projetos, estudos técnicos, diagnósticos e propostas voltadas à qualificação de destinos turísticos, gestão de empreendimentos, planejamento de eventos, desenvolvimento territorial e formulação de políticas públicas. Tais iniciativas dialogam com os princípios

institucionais de desenvolvimento regional e inovação social previstos no PDI da FURG.

No que se refere à internacionalização, o curso buscará promover a inserção dos estudantes em debates contemporâneos sobre turismo global, fronteiras, patrimônio, mobilidade e sustentabilidade, incentivando a participação em eventos científicos, redes acadêmicas, projetos interinstitucionais e ações voltadas à integração latino-americana, especialmente em função da localização estratégica da universidade no extremo sul do Brasil e de sua relação com os países do Cone Sul. Nesse contexto, destacam-se as ações de mobilidade acadêmica promovidas pela Diretoria de Relações Internacionais (REINTER/FURG), que possibilitam a participação de estudantes e docentes em programas de intercâmbio, cooperação internacional, convênios acadêmicos e experiências formativas em instituições estrangeiras, fortalecendo a formação intercultural, a produção científica e a internacionalização do ensino superior.

Desta forma, as políticas institucionais implantadas no Curso de Bacharelado em Turismo da FURG articulam-se diretamente ao perfil do egresso pretendido, buscando formar profissionais com sólida formação interdisciplinar e crítica, aptos a atuar no planejamento, gestão e avaliação de atividades, serviços, produtos e destinos turísticos. Espera-se que o egresso seja capaz de elaborar, implementar e analisar políticas públicas, planos, programas e projetos turísticos, atuando de forma ética, inovadora e comprometida com a justiça social, a responsabilidade socioambiental, a valorização da diversidade cultural e o desenvolvimento sustentável.

Além disso, a formação proporcionada pelo curso visará desenvolver competências relacionadas à pesquisa, extensão, diagnóstico territorial, resolução de problemas, tomada de decisão e atuação em diferentes setores e contextos organizacionais, incluindo instituições públicas, iniciativa privada, terceiro setor, ensino e pesquisa, fortalecendo o compromisso institucional da FURG com a formação cidadã e com o desenvolvimento regional em ambientes costeiros.

2.2 Políticas de atendimento ao discente

A Universidade Federal do Rio Grande (FURG), por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), implementa políticas institucionais de atendimento ao estudante em consonância com a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com o Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante (PDE), visando assegurar condições de acesso, permanência, êxito acadêmico e conclusão de curso.

As ações de atendimento ao discente encontram-se institucionalizadas e organizadas em subprogramas que integram dimensões socioeconômicas, pedagógicas e de formação ampliada. No âmbito da Assistência Básica, são ofertados auxílios e serviços destinados à redução das desigualdades sociais e à garantia de condições materiais de permanência, incluindo alimentação (por meio de Restaurantes Universitários e auxílios pecuniários), moradia estudantil (em Casas do Estudante Universitário ou por meio de auxílio financeiro), transporte, auxílio infância, inclusão digital, bem como benefícios específicos destinados a estudantes indígenas e quilombolas.

No âmbito do Apoio Pedagógico, a instituição desenvolve ações sistemáticas de acompanhamento acadêmico, com vistas à melhoria do desempenho discente e à redução dos índices de retenção e evasão, por meio de orientações educacionais, planejamento de estudos, atendimentos individualizados e concessão de bolsas vinculadas a programas institucionais, tais como o Programa de Apoio aos Estudantes com Necessidades Específicas (PAENE), o Programa de Apoio Pedagógico para Estudantes Indígenas e Quilombolas (APEIQ) e o Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante (PDE).

No âmbito da Formação Ampliada, a FURG promove ações voltadas à integração acadêmica, à participação estudantil e ao desenvolvimento integral, incluindo atividades culturais, esportivas, de extensão e de acolhimento institucional, com destaque para a Acolhida Cidadã, que constitui estratégia estruturada de inserção e adaptação dos estudantes ingressantes à vida universitária.

Adicionalmente, a instituição desenvolve políticas de atenção à saúde mental e ao bem viver universitário, por meio de serviços de acolhimento psicológico, ações de prevenção e promoção da saúde, atendimentos individuais e coletivos e articulação

com a rede pública de saúde. Destacam-se, ainda, as ações de inclusão e acessibilidade, com suporte a estudantes com deficiência e necessidades específicas, bem como o fortalecimento das políticas de ações afirmativas, assegurando equidade no acesso e na permanência.

As políticas de atendimento ao estudante contemplam, ainda, o apoio à participação em estágios obrigatórios e não obrigatórios, programas institucionais, projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como ações que favorecem a permanência qualificada, o pertencimento institucional e a formação acadêmica integral. Dessa forma, a FURG consolida uma política institucional estruturada, contínua e articulada, alinhada aos princípios da equidade, da inclusão e da qualidade da educação superior.

2.3 Objetivos do curso

2.3.1 Objetivos gerais

- Formar bacharéis em Turismo com formação crítica, reflexiva e interdisciplinar, aptos a compreender e intervir no fenômeno turístico em sua dinâmica local e global. O curso visa desenvolver profissionais capazes de atuar no planejamento, gestão, pesquisa, ensino e extensão, orientados por princípios de ética, justiça social, sustentabilidade, valorização dos patrimônios culturais e naturais e comprometidos com o desenvolvimento regional.

2.3.2 Objetivos específicos

- Formar bacharéis em Turismo com sólida base teórica, metodológica e técnica, capazes de compreender criticamente o fenômeno turístico em suas múltiplas dimensões;
- Capacitar profissionais para o planejamento, gestão e avaliação de atividades, produtos, serviços e destinos turísticos em diferentes contextos;

- Oferecer fundamentos científicos e interdisciplinares que possibilitem a análise das relações entre turismo, sociedade, cultura, economia e meio ambiente;
- Capacitar para a identificação, análise e proposição de soluções para problemas relacionados ao desenvolvimento do turismo, com foco na sustentabilidade e no desenvolvimento regional;
- Formar profissionais aptos a atuar na elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas, planos, programas e projetos na área do turismo;
- Capacitar para a atuação na organização e gestão de empreendimentos e serviços turísticos;
- Promover a valorização da diversidade cultural, dos patrimônios materiais e imateriais e das identidades sociais, em articulação com dinâmicas locais, nacionais e globais;
- Desenvolver a formação ética, crítica e socialmente comprometida, orientada pelos princípios da responsabilidade ambiental e da justiça social;
- Oferecer bases para a atuação em atividades de pesquisa, ensino e extensão, bem como para a continuidade dos estudos em nível de pós-graduação;
- Capacitar para a atuação profissional em contextos diversos, considerando as transformações e demandas contemporâneas do turismo.

2.4 Formas de ingresso

Anualmente, devem ingressar 30 alunos, respeitando as formas de ingresso disponibilizadas pela FURG: a) Sistema de Seleção Unificada (SiSU), o qual utiliza 100% da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); b) Concurso Vestibular, conforme regramento da universidade. A FURG também pode realizar processos seletivos complementares para preenchimento de vagas remanescentes, além de processos de ocupação de vagas ociosas, contemplando modalidades como transferência, reingresso, mudança de curso e portador de diploma. Todos os processos seletivos devem observar as políticas institucionais de ações afirmativas e

inclusão, em conformidade com a legislação vigente e com o Programa de Ações Afirmativas da Universidade (PROAAF).

2.5 Perfil profissional do egresso

O egresso do Curso de Bacharelado em Turismo da FURG, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 13/2006, deverá possuir formação interdisciplinar e crítica, que articula diferentes campos do conhecimento para a compreensão do turismo como um fenômeno social, cultural, econômico e ambiental, em suas dinâmicas locais e globais.

O profissional formado deverá estar apto a atuar no planejamento, na gestão e na avaliação de atividades, produtos, serviços e destinos turísticos, bem como na elaboração, implementação e análise de políticas públicas, planos, programas e projetos na área. Sua atuação deverá ser orientada por princípios éticos, de responsabilidade socioambiental, justiça social e valorização da diversidade cultural e dos patrimônios materiais e imateriais. Espera-se, ainda, que o egresso desenvolva competências para diagnosticar problemas, propor soluções inovadoras e sustentáveis e atuar em contextos organizacionais diversos, incluindo o setor público, privado e o terceiro setor, bem como em atividades de pesquisa, ensino e extensão.

3 ESTRUTURA CURRICULAR

3.1 Organização curricular

O percurso formativo do Curso de Bacharelado em Turismo está estruturado de forma interdisciplinar, flexível e articulada às demandas contemporâneas do turismo e do desenvolvimento regional. A matriz curricular organiza-se em eixos formativos que contemplem as áreas de Ambiente; Aspectos Culturais, Sociológicos e Históricos; Administração e Gestão; Formação Específica; e Línguas Portuguesa e Estrangeiras, permitindo ao estudante uma formação ampla, integrada e conectada às múltiplas dimensões do fenômeno turístico. A flexibilidade curricular é assegurada por meio da oferta de componentes optativos, atividades complementares, projetos de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando percursos formativos diversificados e alinhados aos interesses acadêmicos e profissionais dos estudantes.

A articulação entre teoria e prática ocorre ao longo de toda a formação, por meio de atividades de campo, projetos integradores, práticas laboratoriais, estágios e ações extensionistas, promovendo a aproximação entre os conhecimentos acadêmicos e as realidades do setor turístico. Nesse sentido, destaca-se o desenvolvimento de projetos extensionistas voltados às demandas locais e regionais, fortalecendo a relação entre universidade, comunidade e a cadeia produtiva do turismo. Como elemento inovador, o curso contempla disciplinas e atividades relacionadas às atratividades do contexto regional, especialmente em ambientes costeiros e nos segmentos de turismo de natureza e de turismo rural.

Os componentes curriculares articulam-se de forma integrada ao longo do percurso formativo, estabelecendo relações entre os diferentes eixos da matriz curricular e favorecendo a construção progressiva de competências e habilidades. Essa organização busca promover uma compreensão crítica e interdisciplinar do turismo, integrando conhecimentos das áreas ambientais, culturais, históricas, sociais, linguísticas e de gestão, de modo a qualificar profissionais aptos a atuar de forma ética, inovadora e comprometida com o desenvolvimento regional sustentável.

3.2 Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares do Curso de Bacharelado em Turismo foram estruturados em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Turismo, buscando assegurar uma formação crítica, ética, interdisciplinar e comprometida com o desenvolvimento regional sustentável. A organização curricular articula conhecimentos teóricos e práticos relacionados ao planejamento, gestão, pesquisa e desenvolvimento do turismo, contemplando dimensões ambientais, culturais, sociais, econômicas e políticas do fenômeno turístico. Nesse sentido, os componentes curriculares estão organizados de forma integrada entre os eixos de Ambiente; Aspectos Culturais, Sociológicos e Históricos; Administração e Gestão; Formação Específica; e Línguas Portuguesa e Estrangeiras, favorecendo a construção progressiva de competências e habilidades necessárias à atuação profissional qualificada e socialmente responsável.

A temática ambiental está incorporada de forma direta no currículo do curso, em conformidade com a Lei nº 9.795/1999, o Decreto nº 4.281/2002 e a Resolução CNE/CP nº 2/2012, por meio de componentes curriculares como Turismo e Dinâmicas

Socioespaciais Costeiras, Turismo em Ambientes Naturais, Turismo e Novas Ruralidades e Turismo de Base Comunitária. Essas disciplinas promovem reflexões sobre sustentabilidade, conservação ambiental, relações sociedade-natureza, valorização dos territórios e desenvolvimento turístico sustentável, considerando especialmente as dinâmicas costeiras e rurais da região de inserção do curso. Além disso, a temática ambiental é prevista de forma transversal nos demais componentes curriculares, articulando-se às discussões sobre planejamento turístico, gestão, patrimônio, desenvolvimento regional e políticas públicas, bem como às atividades de pesquisa, extensão e práticas de campo, fortalecendo a formação crítica e comprometida com práticas turísticas ambientalmente responsáveis e socialmente inclusivas.

A educação em direitos humanos, conforme previsto na Resolução CNE/CP nº 1/2012, é abordada de forma transversal e interdisciplinar em componentes curriculares relacionados aos aspectos culturais, sociológicos e históricos do turismo, às políticas públicas, à hospitalidade, à ética profissional e ao desenvolvimento regional. Além disso, a temática está contemplada de forma direta no currículo por meio das disciplinas obrigatórias Diversidade Cultural e Relações Étnico-Raciais, Turismo, Lazer e Cidadania, Turismo e Dinâmicas Sociais, Turismo, Cultura e Sociedade e Turismo e Patrimônios. Esses componentes curriculares promovem reflexões acerca da diversidade cultural, inclusão social, cidadania, memória, identidades, patrimônio e valorização das populações afro-brasileiras, indígenas e demais grupos sociais. O curso busca promover a formação de profissionais comprometidos com os princípios da cidadania, da inclusão social, do respeito à diversidade e da valorização da dignidade humana nas práticas turísticas.

As temáticas relacionadas à educação das relações étnico-raciais e ao ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena estão contempladas no currículo em consonância com a Lei nº 10.639/2003, a Lei nº 11.645/2008 e a Resolução CNE/CP nº 1/2004. A abordagem ocorre de forma direta na disciplina obrigatória Diversidade Cultural e Relações Étnico-Raciais e, de forma transversal, nas disciplinas também obrigatórias: Turismo, Lazer e Cidadania; Turismo e Dinâmicas Sociais; Turismo, Cultura e Sociedade; e Turismo e Patrimônios. Esses componentes curriculares promovem reflexões sobre diversidade cultural, cidadania, inclusão social, memória, identidades, patrimônio cultural e valorização das

populações afro-brasileiras e indígenas, articulando-se ainda com projetos de pesquisa e extensão voltados às manifestações culturais tradicionais e às identidades locais. Dessa forma, o curso contribui para uma formação crítica e sensível à diversidade étnico-racial, comprometida com a valorização dos diferentes grupos sociais que compõem o território brasileiro.

Em relação à formação específica, pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Turismo (Resolução CNE/CES nº 13/2006), o currículo foi estruturado de forma a contemplar conteúdos básicos, específicos e teórico-práticos articulados às demandas contemporâneas do setor turístico e às especificidades regionais. A organização curricular busca desenvolver competências relacionadas ao planejamento, gestão, políticas públicas, patrimônio, cultura, comunicação, empreendedorismo, hospitalidade e sustentabilidade, em consonância com as competências e habilidades previstas nas DCNs do curso de Turismo.

No âmbito da formação específica, o curso contempla disciplinas como Políticas Públicas e Legislação no Turismo, Turismo e Eventos, Transportes e Agências de Turismo, Planejamento em Turismo I e II, Princípios de Marketing de Serviços, Gestão Cultural e Produção de Eventos, Empreendedorismo e Inovação e Turismo de Base Comunitária, que possibilitam ao estudante compreender os processos de planejamento, gestão e operacionalização da atividade turística. Além disso, componentes curriculares como Turismo em Ambientes Naturais, Turismo e Novas Ruralidades, Turismo e Dinâmicas Sociais, Turismo, Cultura e Sociedade e Turismo e Patrimônios promovem reflexões sobre sustentabilidade, patrimônio cultural, identidades, desenvolvimento regional e relações sociais no turismo, articulando conhecimentos teóricos e práticos voltados à realidade regional.

As DCNs do curso de Turismo também destacam a importância da interdisciplinaridade, da integração entre teoria e prática e da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, o curso contempla atividades extensionistas obrigatórias por meio dos componentes Projeto Turístico Extensionista I e II, possibilitando o desenvolvimento de ações junto às comunidades e instituições locais, especialmente relacionadas aos segmentos do turismo de sol e praia, turismo rural e turismo de base comunitária.

A matriz curricular ainda contempla a formação em línguas estrangeiras, por meio das disciplinas optativas Inglês Instrumental I e II, Língua Espanhola

Instrumental I e II. Além disso, o percurso formativo inclui componentes voltados à pesquisa científica, como Metodologia da Pesquisa I e II e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, fortalecendo a produção do conhecimento e a investigação aplicada às dinâmicas do turismo.

Complementam a formação o Estágio Curricular Supervisionado, as Atividades Complementares e os componentes optativos, que possibilitam maior flexibilidade curricular e aprofundamento em áreas de interesse do estudante, contribuindo para uma formação crítica, ética, humanista e comprometida com o desenvolvimento regional e sustentável do turismo.

3.3 Matriz curricular

Quadro 3: Matriz curricular

1º Semestre										
Código	**Componente Curricular**	**Unidade Acadêmica**	**Créditos**	**CH teórica**	**CH prática**	**CH EAD**	**CH de extensão**	**Carga Horária Total**	**Pré-requisitos**	**Equivalências**
a determinar	Turismo e Dinâmicas Socioespaciais Costeiras	ICHI	4	60				60		
10988	Fundamentos Teóricos do Turismo	ICHI	4	60				60		
10992	Turismo e Eventos	ICHI	4	60				60		
07355	Fundamentos da Administração	ICEAC	4	60				60		
101108	Diversidade Cultural e Relações Étnico-Raciais	ICHI	4	60				60		

2º Semestre										
Código	**Componente Curricular**	**Unidade Acadêmica**	**Créditos**	**CH teórica**	**CH prática**	**CH EAD**	**CH de extensão**	**Carga Horária Total**	**Pré-requisitos**	**Equivalências**
10991	Políticas Públicas e Legislação no Turismo	ICHI	4	60				60		
06496	Produção textual	ILA	4	60				60		06347 - Produção Textual (Anual)
10998	Turismo em Ambientes Naturais	ICHI	4	60				60		
a determinar	Turismo, Cultura e Sociedade	ICHI	4	60				60		

10996	Transportes e Agências de Turismo	ICHI	4	60				60		

3º Semestre										
Código	**Componente Curricular**	**Unidade Acadêmica**	**Créditos**	**CH teórica**	**CH prática**	**CH EAD**	**CH de extensão**	**Carga Horária Total**	**Pré-requisitos**	**Equivalências**
101052	Turismo de Base Comunitária	ICHI	4	60				60		
a determinar	Turismo e dinâmicas sociais	ICHI	4	60				60		
101054	Meios de hospedagem	ICHI	4	60				60		
10993	Turismo e Patrimônios	ICHI	4	60				60		
10997	Planejamento em Turismo I	ICHI	4	60				60		

4º Semestre										
Código	**Componente Curricular**	**Unidade Acadêmica**	**Créditos**	**CH teórica**	**CH prática**	**CH EAD**	**CH de extensão**	**Carga Horária Total**	**Pré-requisitos**	**Equivalências**
a determinar	Turismo e novas ruralidades	ICHI	4	60				60		
07318	Princípios de Marketing de Serviços	ICEAC	4	60				60	07355 - Fundamentos da Administração	
10990	Metodologia da Pesquisa I	ICHI	4	60				60		
10999	Planejamento em Turismo II	ICHI	4	30	30			60	10997 - Planejamento em Turismo I	
06687	Língua Espanhola Instrumental I	ILA	2	30				30		

5º Semestre										
Código	**Componente Curricular**	**Unidade Acadêmica**	**Créditos**	**CH teórica**	**CH prática**	**CH EAD**	**CH de extensão**	**Carga Horária Total**	**Pré-requisitos**	**Equivalências**
a determinar	Projeto turístico extensionista I	ICHI	8				120	120		
101055	Metodologia da Pesquisa II	ICHI	4	60				60	10990 - Metodologia da Pesquisa I	
101043	Turismo, Lazer e Cidadania	ICHI	4	60				60		
07538	Gestão de pessoas	ICEAC	4	60				60	07355 - Fundamentos da Administração	
06690	Língua Espanhola Instrumental II	ILA	2	30				30	06687	

6º Semestre										
Código	**Componente Curricular**	**Unidade Acadêmica**	**Créditos**	**CH teórica**	**CH prática**	**CH EAD**	**CH de extensão**	**Carga Horária Total**	**Pré-requisitos**	**Equivalências**
a determinar	Projeto turístico extensionista II	ICHI	8				120	120	Projeto turístico extensionista I	
07432	Empreendedorismo e inovação	ICEAC	4	60				60	07355 - Fundamentos da Administração	
10967	Gestão cultural e produção de eventos	ICHI	4	60				60		
a determinar	Comunicação e Produção de Sentido	ICHI	4	60				60		
	Optativa									

7º Semestre										
Código	**Componente Curricular**	**Unidade Acadêmica**	**Créditos**	**CH teórica**	**CH prática**	**CH EAD**	**CH de extensão**	**Carga Horária Total**	**Pré-requisitos**	**Equivalências**
a determinar	Estágio Supervisionado em Turismo	ICHI	8	15	105			120	10999 - Planejamento em Turismo II; 07318 - Princípios de Marketing de Serviços; 1990 - Metodologia da Pesquisa I; Cód. a determinar - Turismo e novas ruralidades; 06687 - Língua Espanhola Instrumental I;	
10973	Trabalho de Conclusão de Curso I	ICHI	4	60				60	101055 - Metodologia da Pesquisa II	
a determinar	Turismo e gastronomia	ICHI	3	45				45		
	Optativa									

8º Semestre										
Código	**Componente Curricular**	**Unidade Acadêmica**	**Créditos**	**CH teórica**	**CH prática**	**CH EAD**	**CH de extensão**	**Carga Horária Total**	**Pré-requisitos**	**Equivalências**
10976	Trabalho de Conclusão de Curso II	ICHI	8	120				120	10973 - Trabalho de Conclusão de Curso I	
	Optativa									

3.4 Integralização curricular

Tabela 1 - Síntese de integralização curricular

1) Formação Específica	**Créditos**	**Carga Horária**
Disciplinas Obrigatórias	119	1.785
Disciplinas Optativas	12	180
Estágio Curricular obrigatório	8	120
Extensão Curricular	16	240
EAD (apenas disciplinas obrigatórias)	0	0
Soma	155	2.325
2) Formação Complementar		
Atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão	5	75
Carga Horária Total do curso	160	2.400

3.5 Fluxograma do curso

Curso: Bacharelado em Turismo
Quadro de Sequência Lógica (QSL): a determinar

Período 1 360 a = 300 h	Período 2 360 a = 300 h	Período 3 360 a = 300 h	Período 4 324 a = 270 h	Período 5 396 a = 330 h	Período 6 360a = 300 h	Período 7 270a = 225 h	Período 8 144 a = 120 h
a determinar Turismo e Dinâmicas Socioespaciais Costeiras Semestral 4/72a = 60h	**10998** Turismo em Ambientes Naturais Semestral 4/72a = 60h	**10997** Planejamento em Turismo I Semestral 4/72a = 60h	**a determinar** Turismo e novas ruralidades Semestral 4/72a = 60h	**101043** Turismo, Lazer e Cidadania Semestral 4/72a = 60h	**07432** Empreendedorismo e inovação Semestral 4/72a = 60h	**a determinar** Estágio Supervisionado em Turismo Semestral 8/144a = 120h	**10976** Trabalho de Conclusão de Curso II Semestral 8/144a = 120h
101108 Diversidade Cultural e Relações Étnico-Raciais Semestral 4/72a = 60h	**10991** Políticas Públicas e Legislação no Turismo Semestral 4/72a = 60h	**101052** Turismo de Base Comunitária Semestral 4/72a = 60h	**10999** Planejamento em Turismo II Semestral 4/72a = 60h	**06690** Língua Espanhola Instrumental II Semestral 2/36a = 30h	**a determinar** Projeto turístico extensionista II Semestral 8/144a = 120h	**10973** Trabalho de Conclusão de Curso I Semestral 4/72a = 60h	**a determinar** Sociologia da Transterritorialidade 2/36a = 30h
10988 Fundamentos Teóricos do Turismo Semestral 4/72a = 60h	**06496** Produção textual Semestral 4/72a = 60h	**10993** Turismo e Patrimônios Semestral 4/72a = 60h	**10990** Metodologia da Pesquisa I Semestral 4/72a = 60h	**101055** Metodologia da Pesquisa II Semestral 4/72a = 60h	**10967** Gestão cultural e produção de eventos Semestral 4/72a = 60h	**a determinar** Turismo e Gastronomia Semestral 3/54a = 45h	a determinar Turismo e Representações Midiáticas 4/72a = 60h
07355 Fundamentos da Administração Semestral 4/72a = 60h	**10996** Transportes e Agências de Turismo Semestral 4/72a = 60h	**101054** Meios de hospedagem Semestral 4/72a = 60h	**06687** Língua Espanhola Instrumental I Semestral 2/36a = 30h	**07538** Gestão de pessoas Semestral 4/72a = 60h	**a determinar** Comunicação e Produção de Sentido Semestral 4/72a = 60h	**06781** Inglês Instrumental II Semestral 3/54a = 45h	**101049** Tópicos Especiais em Turismo II Semestral 4/72a = 60h
10992 Turismo e Eventos Semestral 4/72a = 60h	**a determinar** Turismo, Cultura e Sociedade Semestral 4/72a = 60h	**a determinar** Turismo e dinâmicas sociais Semestral 4/72a = 60h	**07318** Princípios de Marketing de Serviços Semestral 4/72a = 60h	**a determinar** Projeto turístico extensionista I Semestral 8/144a = 120h	**06780** Inglês Instrumental I Semestral 3/54a = 45h	**101042** Oficinas de Roteirização Turística 4/72a = 60h	**101050** Tópicos Especiais em Turismo III Semestral 4/72a = 60h

					10966 Cerimonial, Ritualidades e Protocolo 4/72a = 60h	**101048** Tópicos Especiais em Turismo I Semestral 4/72a = 60h	**101059** Boas Práticas no Manejo de Alimentos 4/72a = 60h
					10968 Logística Aplicada a Eventos 4/72a = 60h	**101051** Turismos Controversos Semestral 4/72a = 60h	**10965** Complexidade e Produção de Eventos 4/72a = 60h
					10423 Turismo, Memória Social e Museus 4/72a = 60h	**a determinar** Comunicação e Mídias Digitais 4/72a = 60h	**101068** Tópicos em Pesquisa Científica 4/72a = 60h
					10637 Ecoturismo 4/72a = 60h	**101057** Lazer e Recreação em Meios de Hospedagem 4/72a = 60h	
					10989 História do Turismo e Desafios Sociais Brasileiros 4/72a = 60h	**10735** Elaboração e Avaliação de Projetos Turísticos 4/72a = 60h	
					a determinar Relações Públicas, Imagem e Reputação no Turismo 4/72a = 60h	**06498** LIBRAS II Semestral 4/72a = 60h	
					101079 Hospitalidade, Inclusão e Acessibilidade 4/72a = 60h	**a determinar** Tendências contemporâneas e segmentação turística 4/72a = 60h	
					a determinar Ciências Sociais e as Questões Socioambientais 2/36a = 30h		
					a determinar Turismo de Moda 4/72a = 60h		
					06497 LIBRAS I Semestral 4/72a = 60h		

Legenda

Carga Horária:

Cr = Créditos

CH-A = Hora-aula

CH-R = Hora-relógio

3.6 Material didático

O material didático, disponibilizado em formato impresso e digital, compreende um conjunto de recursos pedagógicos destinados a apoiar e orientar o processo de ensino-aprendizagem, contemplando mídias visuais, auditivas e audiovisuais. Os materiais são disponibilizados aos discentes por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem da FURG (AVA/FURG), além das bibliotecas físicas e digitais institucionais, plataformas educacionais e repositórios acadêmicos.

3.7 Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem no Curso de Bacharelado em Turismo constitui-se como prática contínua, diagnóstica, formativa e processual, desenvolvida ao longo das relações pedagógicas estabelecidas entre docentes e discentes. Seu principal objetivo consiste em acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, contribuindo para a formação de profissionais críticos, éticos e qualificados para atuar nas diferentes áreas do turismo.

Os processos avaliativos buscam identificar o nível de aprendizagem dos discentes, considerando aspectos teóricos, práticos, críticos e reflexivos relacionados aos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas. As estratégias de avaliação poderão incluir provas, seminários, trabalhos individuais e coletivos, estudos de caso, relatórios técnicos, atividades práticas, projetos integradores, pesquisas, produções acadêmicas e demais instrumentos definidos nos planos de ensino das disciplinas.

A progressão acadêmica do discente ocorre por meio da aprovação nas atividades e processos avaliativos previstos em cada componente curricular. Em caso de reprovação, o estudante poderá cursar novamente a disciplina, conforme oferta e regulamentações institucionais vigentes.

Conforme a Deliberação nº 038/1990 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), que dispõe sobre o Sistema de Avaliação Discente e Progressão nos Cursos de Graduação, o Curso de Bacharelado em Turismo adota, predominantemente, o Sistema I de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

O Sistema I é composto por duas notas parciais (N1 e N2) e um exame final (NE), resultando em média final calculada conforme regulamentação institucional vigente. Será considerado aprovado o discente que obtiver média igual ou superior a sete nas

avaliações parciais e frequência mínima de 75% durante o período letivo. Caso o estudante não alcance a média mínima para aprovação direta, deverá realizar exame final, sendo aprovado se obtiver média final igual ou superior a cinco, conforme critérios estabelecidos pela universidade.

As disciplinas de Projeto Turístico Extensionista I e II, Trabalho de Conclusão de Curso I e II e Estágio Supervisionado em Turismo seguem o Sistema II de avaliação, no qual é atribuída uma nota final ao término do período letivo, resultante das atividades desenvolvidas ao longo do semestre. Nessas disciplinas, o discente será considerado aprovado mediante obtenção de nota final igual ou superior a cinco e frequência mínima de 75%.

Os instrumentos de avaliação utilizados em disciplinas teóricas consistem em prova(s) complementada(s) ou não com nota(s) de tarefa(s) realizada(s) no decorrer do período letivo; nas disciplinas teórico-práticas são realizadas prova(s) e/ou tarefa(s) que envolvem a parte teórica, complementada com tarefa(s) e/ou prova(s) da parte prática; e nas disciplinas essencialmente práticas são aplicadas tarefa(s) e/ou prova(s) para cada uma das notas realizadas no decorrer do período letivo.

O acompanhamento acadêmico dos estudantes ocorre de forma contínua por parte dos docentes e da Coordenação do Curso. Quando identificadas dificuldades pedagógicas, acadêmicas ou relacionadas à utilização de recursos e tecnologias educacionais, o estudante poderá dialogar com o docente responsável pela disciplina e com a Coordenação do Curso, buscando conjuntamente estratégias que contribuam para minimizar as dificuldades encontradas e favorecer o processo de aprendizagem.

Nos casos em que as dificuldades apresentadas pelos estudantes estejam relacionadas a fatores sociais, emocionais, econômicos ou outras questões que impactem o desempenho acadêmico, a Coordenação do Curso poderá encaminhar o discente aos setores de apoio institucional da FURG, especialmente à Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), que dispõe de equipe multiprofissional especializada para acompanhamento e assistência dos estudantes.

Quando necessário, o estudante poderá contar com acompanhamento pedagógico e programas institucionais de apoio acadêmico, incluindo atividades de monitoria e tutoria, visando fortalecer sua permanência e êxito acadêmico ao longo da trajetória universitária.

3.8 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no processo de ensino e aprendizagem

No âmbito do Curso de Bacharelado em Turismo, as TDICs são compreendidas como instrumentos fundamentais para a formação acadêmica e profissional, possibilitando processos educativos que transcendem limitações físicas e virtuais e favorecendo diferentes formas de aprendizagem. A utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, como o AVA FURG e o WEBconf videoconferências, mapas digitais, sistemas de georreferenciamento, aplicativos colaborativos e bases de dados digitais contribui para a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

As TDICs também são incorporadas ao desenvolvimento de atividades práticas relacionadas ao turismo, aproximando os estudantes das dinâmicas tecnológicas presentes no setor turístico contemporâneo. Nesse sentido, o curso busca estimular o uso de ferramentas digitais aplicadas ao planejamento e à gestão do turismo, tais como sistemas de reservas online, plataformas de comercialização turística, softwares de organização de eventos, ferramentas de marketing digital, produção de conteúdo para mídias sociais, análise de dados turísticos, inventários digitais da oferta turística e sistemas de informação geográfica aplicados ao planejamento territorial e turístico.

As TDICs também desempenham papel relevante na internacionalização e na ampliação do acesso ao conhecimento, permitindo a participação em eventos científicos online, cursos, seminários, reuniões acadêmicas e atividades de cooperação interinstitucional nacionais e internacionais. Da mesma forma, favorecem a acessibilidade e a inclusão educacional, ampliando possibilidades de participação acadêmica, flexibilização do ensino e diversificação de linguagens e metodologias.

Ademais, com o intuito de aproximar os diferentes públicos vinculados ao curso, o Curso de Bacharelado em Turismo manterá canais de comunicação e divulgação em redes sociais digitais, visando ampliar a interação com discentes, docentes, técnicos-administrativos e comunidade externa. Entre os meios a serem utilizados destacam-se plataformas digitais e aplicativos de comunicação, que auxiliam na divulgação de informações acadêmicas, eventos, projetos, ações de ensino, pesquisa e extensão, além de fortalecerem a integração entre os sujeitos envolvidos no curso.

Além disso, o Curso de Bacharelado em Turismo disporá de página institucional vinculada à Universidade Federal do Rio Grande (FURG), na qual estarão disponíveis informações acadêmicas e administrativas relacionadas ao curso, incluindo

regulamentações, matriz curricular, oferta de disciplinas, notícias, projetos e demais orientações acadêmicas relevantes para a comunidade universitária.

3.9 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem da Universidade Federal do Rio Grande (AVA FURG) constitui importante ferramenta de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no Curso de Bacharelado em Turismo. O sistema possibilita a ampliação das estratégias pedagógicas e contribui para a integração entre docentes e discentes, favorecendo processos de ensino e aprendizagem mais dinâmicos, acessíveis e interativos.

Por meio do AVA FURG, os docentes podem disponibilizar materiais didáticos, conteúdos complementares, vídeos, artigos científicos, fóruns de discussão, atividades avaliativas, cronogramas e orientações acadêmicas, promovendo maior organização e acompanhamento das disciplinas. A plataforma também possibilita a realização de atividades síncronas e assíncronas, estimulando a autonomia discente, a comunicação acadêmica e a construção colaborativa do conhecimento.

No Curso de Bacharelado em Turismo, o uso do AVA FURG contribui para o desenvolvimento de metodologias ativas e práticas pedagógicas alinhadas às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), favorecendo a articulação entre teoria e prática e ampliando as possibilidades de aprendizagem. Além disso, a utilização do ambiente virtual fortalece a acessibilidade, a flexibilização das atividades acadêmicas e a integração entre ensino presencial e recursos digitais, em consonância com as políticas institucionais da universidade e com as demandas contemporâneas da educação superior.

3.10 Estágio curricular supervisionado

O Estágio Supervisionado em Turismo (Cód. a determinar) será desenvolvido ao longo do percurso formativo e executado mais diretamente na etapa final do curso, proporcionando ao estudante contato com a realidade profissional. As disciplinas cursadas ao longo da formação contribuirão para sua preparação para as atividades de estágio. Assim, a formação proporcionada pelas disciplinas busca oferecer sustentação ao pleno desenvolvimento do discente no desempenho de suas funções e atividades nos

locais de estágio. As metodologias de ensino utilizadas no curso possibilitam aprofundar conhecimentos e desenvolver competências éticas, reflexivas e críticas.

O Estágio buscará promover a prática dos conhecimentos apreendidos ao longo do Curso e constituirá um meio de iniciação profissional, permitindo uma familiarização do formando com os alcances e limites que cercam as práticas turísticas.

O estágio expõe o aluno a situações que constantemente adicionam perspectivas, testam a sua capacidade, o seu senso crítico, e o tornam atento aos movimentos e tendências dos atores sociais que compõem o cenário onde se desenvolve a ação, na medida em que é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, se constituindo-se em um fator de aprendizagem significativa.

Desenvolvido em situação real de vida e trabalho, o estágio distingue-se de outros componentes do processo formativo e constitui uma forma de interação social, na qual o discente compartilha conhecimentos com outros profissionais, supervisores, membros da comunidade e demais sujeitos envolvidos no campo de estágio. Dessa forma, o estágio supervisionado propicia experiências diversificadas para a sua formação.

O estágio deve proporcionar ao estudante uma visão interna, integrativa, mais abrangente, e sobretudo mais crítica da profissão para a qual está se preparando, podendo proporcionar uma revisão das bases e pressupostos que presidiram à escolha dessa profissão.

A eficiência do emprego do estágio não se dá pelo empenho de ações isoladas, mas na capacidade de ser formulada uma direção geral com clareza de definição e propósitos, às forças que devem se associar para a realização do estágio: professores, supervisores, alunos, empresas, organizações, cooperativas, sindicatos, etc.

A formação do aluno deve ser completada com o estágio, segundo programas que obedeçam à progressividade curricular, de forma que as atividades atribuídas ao estagiário sigam uma sequência crescente de graus de dificuldade e de complexidade.

Desse modo, o estagiário poderá avaliar como estão seus conhecimentos em relação às demandas da ação e a adequação do conteúdo programático que o curso oferece em relação às problemáticas inerentes ao cenário onde a ação se desenvolve. Acredita-se que a teoria se torna significativa quando se afirma ou se constrói a partir da prática refletida, portanto, o estágio enquanto uma forma de interação social é indispensável para que o processo ensino-aprendizagem se efetive.

O estágio poderá ser exercido nos mais variados setores do Turismo, em organizações públicas, privadas ou não-governamentais, sendo supervisionado por

docente responsável por turma, ao qual caberá orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento das atividades de estágio (ver as atribuições do professor supervisor no Apêndice A). As turmas de estágio poderão ser organizadas a partir de critérios como áreas de atuação ou afinidade temática, visando qualificar o acompanhamento pedagógico e a articulação entre teoria e prática.

Cada docente poderá ser responsável por um grupo de até 15 (quinze) estudantes, possibilitando o desenvolvimento de atividades coletivas de orientação, acompanhamento sistemático e troca de experiências entre os discentes, sem prejuízo das especificidades de cada campo de estágio.

A fim de proporcionar condições de aperfeiçoamento acadêmico, pessoal e profissional por meio da aplicabilidade de conhecimentos teóricos e humanos em atividades práticas do mercado turístico o discente realizará 120 horas de estágio supervisionado, sendo 15 horas teóricas a serem cumpridas na Universidade e 105 horas a serem desempenhadas no local de estágio propriamente dito.

O Estágio Supervisionado em Turismo (Cód. a determinar) do curso de Bacharelado em Turismo segue regulamentação específica conforme o Apêndice A.

3.11 Atividades complementares

As Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Turismo encontram-se institucionalizadas por meio do regulamento próprio e constituem componente obrigatório para a integralização curricular, totalizando 75 horas. Desenvolvidas ao longo do curso, as atividades buscam fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação acadêmica, científica e profissional dos estudantes.

O curso contempla diversidade de atividades e formas de aproveitamento, incluindo participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, monitorias, iniciação científica, eventos acadêmicos e científicos, cursos de qualificação e extensão, publicações, representações estudantis e atividades vinculadas a laboratórios e instituições da área do turismo e afins. Essas atividades apresentam aderência à formação geral e específica do discente, possibilitando o desenvolvimento de competências complementares, autonomia acadêmica e aproximação com as diferentes áreas de atuação do turismo. As Atividades Complementares do curso de Bacharelado em Turismo seguem regulamentação específica conforme o Apêndice B.

3.12 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo consolidar a formação do discente por meio do desenvolvimento e execução de um projeto de pesquisa, resultando na elaboração de um trabalho no formato de monografia, artigo científico e outras modalidades. Busca-se, com isso, aprofundar a capacidade de análise crítica e a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com vistas à proposição de ações voltadas ao desenvolvimento do turismo em diferentes contextos territoriais. O TCC é desenvolvido por meio das disciplinas de TCC I (Cód. 10973) e TCC II (Cód. 10976), sob orientação e supervisão de docentes do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso I e II do curso de Bacharelado em Turismo segue regulamentação específica conforme o Apêndice C.

3.13 Curricularização da extensão

A extensão no Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) fundamenta-se na Política Institucional de Extensão e Cultura (Resolução CONSUN nº 27/2015) e no Regimento Geral da FURG. Os projetos de extensão desenvolvem-se de forma inter e multidisciplinar, constituindo-se como elemento fundamental para a vivência extensionista e para a formação acadêmica dos estudantes. As ações extensionistas são compreendidas como práticas acadêmicas que promovem a articulação entre universidade e comunidade, estimulando a troca de saberes, o sentimento de pertencimento, a criatividade, a inovação e o empreendedorismo social, além de fortalecerem a integração entre ensino, pesquisa e extensão e o compromisso da universidade com o desenvolvimento regional em ambientes costeiros.

As Atividades de Extensão constituem componente curricular obrigatório, em consonância com as diretrizes nacionais e institucionais de curricularização da extensão. Com carga horária total de 240 horas, correspondendo a 10% da carga horária do curso, as ações extensionistas são desenvolvidas por meio das disciplinas Projeto Turístico Extensionista I e Projeto Turístico Extensionista II, articulando ensino, pesquisa e extensão. As atividades poderão ocorrer nas modalidades de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços, promovendo a integração entre universidade e comunidade, a formação cidadã e o desenvolvimento regional.

As Atividades de Extensão do curso de Bacharelado em Turismo seguem regulamentação específica conforme o Apêndice D.

3.14 Atividades práticas do curso

As atividades práticas do Curso de Bacharelado em Turismo da FURG articulam teoria e prática por meio de visitas técnicas, estudos de caso, inventários turísticos, planejamento e organização de eventos, elaboração de roteiros, pesquisas de demanda turística, ações de educação patrimonial, plano de negócios e projetos de extensão junto à comunidade e ao setor turístico regional.

Neste sentido, as visitas técnicas de caráter educativo e pedagógico, são desenvolvidas como complemento aos conteúdos teóricos trabalhados nas disciplinas. Essas atividades possibilitam a vivência prática em ambientes externos, promovendo o contato direto dos estudantes com diferentes realidades e contextos relacionados ao turismo, contribuindo para a qualificação da formação acadêmica e profissional.

As visitas técnicas caracterizam-se como atividades inter e multidisciplinares, voltadas à articulação entre teoria e prática, possibilitando a observação, análise e compreensão de aspectos relacionados ao planejamento turístico, hospitalidade, patrimônio cultural, gestão de destinos, eventos, turismo de natureza, equipamentos turísticos, políticas públicas e demais áreas vinculadas ao campo do turismo.

A realização das visitas técnicas dependerá de condições essenciais, tais como disponibilidade de recursos financeiros, condições técnicas e climáticas favoráveis, disponibilidade de recursos humanos, bem como das possibilidades de agendamento junto às instituições, empreendimentos e locais a serem visitados.

Os docentes poderão indicar, em seus planos de ensino, a previsão de visitas técnicas, explicitando os possíveis locais, datas e objetivos pedagógicos relacionados às disciplinas, considerando também a participação e aderência dos discentes. Recomenda-se que essas atividades sejam planejadas e discutidas em reuniões pedagógicas do curso, de forma integrada, possibilitando a articulação entre diferentes componentes curriculares e a participação de mais de um docente do Bacharelado em Turismo. Tal prática fortalece os princípios da interdisciplinaridade, da integração curricular e do desenvolvimento de saberes e práticas multidisciplinares.

As visitas técnicas também contribuem para o fortalecimento da relação entre universidade, comunidade e setor produtivo, possibilitando experiências formativas vinculadas às demandas contemporâneas do turismo e às especificidades regionais.

Dessa forma, constituem importante estratégia pedagógica para o desenvolvimento de competências críticas, analíticas e profissionais previstas no perfil do egresso do curso. Por fim, as visitas técnicas de caráter pedagógico vinculadas às disciplinas obrigatórias e/ou optativas do curso não poderão ser contabilizadas como Atividades Complementares.

No que tange às atividades práticas de pesquisa, o Curso contará com o Laboratório de Turismo (LATUR), estruturado a partir da experiência do laboratório atualmente existente no Curso de Turismo do Campus Santa Vitória do Palmar. No Campus Carreiros, o LATUR será um espaço voltado à produção científica e à geração de informações relacionadas ao turismo, mantendo como princípio a integração entre diferentes disciplinas e a articulação entre teoria e prática no processo formativo dos discentes. O laboratório buscará fortalecer a integração entre graduação e pós-graduação, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), considerando a vocação institucional da FURG e as ações multidisciplinares de investigação, análise e projeção do turismo no espaço regional de atuação da universidade. Nesse contexto, o LATUR desenvolverá atividades de pesquisa aplicada, produção de indicadores, análises territoriais, inventários turísticos, estudos de demanda e projetos voltados ao planejamento, à sustentabilidade e ao desenvolvimento regional do turismo.

3.15 Caracterização dos componentes curriculares

Disciplinas obrigatórias

1º Semestre

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: Diversidade Cultural e Relações Étnico-Raciais</td></tr>
<tr><td>Código: 101108</td><td>Créditos: 4</td><td>Unidade Acadêmica: ICHI</td></tr>
<tr><td colspan="2">Caráter: obrigatória</td><td>Sistema de Avaliação: I</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pré-requisitos: —</td><td>Equivalência: —</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="4">Distribuição da carga horária:</td><td>Teórica: 60</td></tr>
<tr><td>Prática: —</td></tr>
<tr><td>EaD: —</td></tr>
<tr><td>Extensão: —</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga Horária total: 60</td></tr>
</table>

Ementa: Estudar e analisar a construção social e histórica do conceito de raça e etnicidade. Compreender discussões sociológicas sobre desigualdade, meritocracia e educação. Políticas afirmativas e discussão com perspectiva didático-pedagógica. Aspectos sociais e antropológicos referentes às comunidades tradicionais, implicações ideológicas e o respeito à particularidade da diversidade. Análise e questionamento da construção de estereótipos e pré-concepções da história social e das políticas públicas e ações afirmativas no Brasil.

Objetivo: Compreender as construções sociais e históricas de raça e etnicidade, analisando desigualdades, políticas afirmativas, diversidade cultural e os aspectos sociais e antropológicos relacionados às comunidades tradicionais e às relações étnico-raciais no Brasil.

Bibliografia básica:

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

MOURA, Clóvis. **Sociologia do negro brasileiro**. São Paulo: Perspectiva, 2019.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas.** Brasília: MEC, 2005.

BASTIDE, Roger. **As Américas negras:** as civilizações africanas no Novo Mundo. São Paulo: DIFEL, 1974.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

GILROY, Paul. **O Atlântico negro:** modernidade e dupla consciência. São Paulo: Editora 34, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Os clubes sociais negros no estado do Rio Grande do Sul.** Rio Grande: Ed. da FURG, 2016.

Questões urbanas e racismo. Petrópolis: DP et Alii, 2012.

FERNANDES, Florestan. **Significado do protesto negro**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. **Superando o racismo na escola.** Brasília: MEC, 2005.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: Turismo e Dinâmicas Socioespaciais Costeiras</td></tr>
<tr><td>Código: a determinar</td><td>Créditos: 4</td><td>Unidade Acadêmica: ICHI</td></tr>
<tr><td colspan="2">Caráter: obrigatória</td><td>Sistema de Avaliação: I</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pré-requisitos:</td><td>Equivalência:</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="4">Distribuição da carga horária:</td><td>Teórica: 60</td></tr>
<tr><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>EaD:</td></tr>
<tr><td>Extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga Horária total: 60</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa: Discussão do espaço geográfico como categoria de análise das dinâmicas territoriais e socioespaciais em ambientes costeiros. Estudo da produção, organização e apropriação do espaço em áreas litorâneas, com ênfase no litoral sul do Rio Grande do Sul e na Região Turística da Costa Doce Gaúcha. Análise dos processos de ocupação, urbanização e uso do território em áreas costeiras e lagunares. Relações entre turismo, território, paisagem, cultural, patrimônio e desenvolvimento regional. Turismo em ambientes costeiros: potencialidades, impactos socioambientais e sustentabilidade. Estudos de caso envolvendo a Laguna dos Patos, o Estuário da Lagoa dos Patos, a Praia do Cassino, a Estação Ecológica do Taim e demais áreas costeiras do sul do estado.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo: Compreender as relações entre espaço geográfico, turismo e dinâmicas socioespaciais em ambientes costeiros, com ênfase no litoral sul do Rio Grande do Sul e na Região Turística da Costa Doce Gaúcha.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2002.

RODRIGUES, A. Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Roca, 1999.

RUSCHMANN, D. Turismo e meio ambiente. 9. ed. São Paulo: Aleph, 2012.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:

BENI, Mário Carlos. Turismo, planejamento estratégico e capacidade de gestão: desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. Barueri: Manole, 2012.

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira (orgs.). Geomorfologia do Brasil. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

ODEBRECHT, Clarisse; CASTELLO, Jorge P. (orgs.). Os ecossistemas costeiro e marinho do extremo sul do Brasil. Rio Grande: Ecoscientia, 1998.

QUADRADO, Raquel Pereira (org. et al.). Ecos do Sul: conhecer os ecossistemas costeiros é tri legal!. Rio Grande: Ed. FURG, 2009.</td></tr>
</table>

TAGLIANI, Paulo Roberto Armanini; ASMUS, Milton L. (orgs.). **Manejo integrado do estuário da Lagoa dos Patos**: uma experiência de gerenciamento costeiro no sul do Brasil. Rio Grande: Ed. FURG, 2011.

Componente Curricular: **Fundamentos Teóricos do Turismo**		
Código: 10988	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: —	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	
Carga Horária total: 60		
Ementa: Tipologias de viajantes. Turismo como mobilidade para lazer não cotidiano. Turismo: categorias fundantes e componentes desejáveis. Sujeitos turísticos. Cadeia produtiva resultante do fenômeno turístico. Sistemas de turismo: ambiente, elementos, relações e externalidades. Estrutura dos mercados turísticos: oferta e demanda. Especificidades e ciclo de vida do produto turístico. Equipamentos e serviços turísticos. Destinos, atrativos e recursos turísticos. Infraestrutura e superestrutura turística.		
Objetivo: Compreender o turismo como prática sociocultural contemporânea e como objeto de estudo; aplicar/operar conceitos e definições de turismo; identificar os componentes e a dinâmica do sistema turístico e da cadeia produtiva do turismo; compreender os impactos econômicos, socioculturais e ambientais do turismo.		
Bibliografia básica: BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo.** 13. ed. São Paulo: Senac SP, 2008. COOPER, C. et al. **Turismo: princípios e práticas**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. **Teoria do Turismo:** conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.		
Bibliografia complementar: COOPER, C.; HALL, M. C.; TRIGO, L. G. G**. Turismo contemporâneo:** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. GASTAL, S. A.; MOESCH, M. M. **Turismo, políticas públicas e cidadania.** São Paulo: Aleph, 2007. PANOSSO NETTO, A. **O que é turismo?** São Paulo: Brasiliense, 2013. PAULA, A. H. B. **Cadeia produtiva do turismo:** atrativos, transportes, hospedagem, alimentação, serviços, comercialização. São Paulo: Senac SP, 2017.		

THEOBALD, W. (Org.). **Turismo global.** 2. ed. São Paulo: Senac SP, 2002.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: Turismo e Eventos</td></tr>
<tr><td>Código: 10992</td><td>Créditos: 4</td><td>Unidade Acadêmica: ICHI</td></tr>
<tr><td colspan="2">Caráter: obrigatória</td><td>Sistema de Avaliação: I</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pré-requisitos: —</td><td>Equivalência: —</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="4">Distribuição da carga horária:</td><td>Teórica: 60</td></tr>
<tr><td>Prática: —</td></tr>
<tr><td>EaD: —</td></tr>
<tr><td>Extensão: —</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga Horária total: 60</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa: Conceitos básicos, tipologia e classificação dos eventos. Lei Geral do Turismo (11.771/2008) – Organizadoras de Eventos. Etapas do planejamento e organização de eventos. Entidades promotoras de eventos, Empresas Organizadoras de eventos, Empresas Prestadoras de Serviços em Eventos. Eventos como estratégia de desenvolvimento turístico. Eventos e a sua relação com mercado turístico. Turismo de eventos e negócios. Eventos e sazonalidade turística. Trajetória e atuação: Convention & Visitors Bureau. Tendências e inovações de Turismo e Eventos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo: Refletir sobre os fundamentos dos eventos e sua relação com o turismo, compreendendo suas tipologias, funções e importância para o desenvolvimento turístico, bem como as etapas de planejamento e organização, visando à atuação na operacionalização de espaços, empresas e atividades do turismo de negócios e eventos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:

BAHL, Miguel. Turismo e eventos. Curitiba: Protexto, 2004.

BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

PAIVA, Hélio Afonso Braga de. Planejamento estratégico de eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos. São Paulo: Atlas, 2008.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:

DOS ANJOS, Francisco Antônio; ANGELI, Newton Paulo (Orgs.). Turismo e desenvolvimento econômico. Itajaí, RS: Ed. da UNIVALI, 2016.

DE SÁ, Francisco Carlos Vieira. HEREDIA, Vania B. M. Turismo e Eventos de Negócios: Um Estudo em Caxias do Sul-RS, Brasil. Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade, Caxias do Sul, v. 11, n. 1, 2019.</td></tr>
</table>

MARUJO, Noemi. O contributo do turismo de eventos para o desenvolvimento turístico de uma região. **Revista Desarollo Social Sostenible,** Espanha, v.8, n.23, 2015.

GIACAGLIA, M.C. **Organização de Eventos***:* teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

ZITTA, Carmen. **Organização de eventos:** da ideia à realidade. Brasília: Editora Senac-DF, 2013.

Componente Curricular: **Fundamentos da Administração**		
Código: 07355	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICEAC
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: —	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	
Carga Horária total: 60		
Ementa: Administração como ciência. Contexto histórico e o surgimento da Teoria da Administração. As organizações como objeto da Administração. Enfoques teóricos da Administração. Funções do Administrador.		
Objetivo: Fornecer elementos conceituais fundamentais na área da Ciência da Administração, analisando seu desenvolvimento histórico, seus principais enfoques teóricos e o papel do administrador nas organizações, a fim de capacitar o (a) aluno (a) para a compreensão das diversas nuanças do organizar, em termos teóricos e práticos.		
Bibliografia básica: MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração:** da escola científica à competitividade na era globalizada. São Paulo: Atlas, 2000. CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 5ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1997. CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos.** 2ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.		
Bibliografia complementar: CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática.** São Paulo: Makron Books, 1999. CHIAVENATO, I. **Iniciação a Administração Geral.** 3ed Barueri: Manole, 2009. MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração.** 5ed. São Paulo: Atlas, 2000.		

MOTTA, F. P. & VASCONCELOS, I. F. G. **Teoria Geral da Administração.** São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2002.

SILVA, R. O. **Teorias da Administração.** São Paulo: Pioneira Thompsom Learning, 2002.

2º Semestre

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: Turismo, Cultura e Sociedade</td></tr>
<tr><td>Código: a determinar</td><td>Créditos: 4</td><td>Unidade Acadêmica: ICHI</td></tr>
<tr><td colspan="2">Caráter: obrigatória</td><td>Sistema de Avaliação: I</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pré-requisitos:</td><td>Equivalência:</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="4">Distribuição da carga horária:</td><td>Teórica: 60</td></tr>
<tr><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>EaD:</td></tr>
<tr><td>Extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga Horária total: 60</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa: Fundamentos do conceito de cultura nas ciências sociais e suas implicações para a compreensão das relações entre cultura e sociedade. Processos de formação social e cultural do Brasil, com ênfase na construção histórica da identidade nacional e em suas transformações ao longo do tempo. Raça, etnia e identidade no contexto brasileiro. Tradição e modernidade, com destaque para a construção e reinvenção de tradições e símbolos culturais. Dinâmicas contemporâneas de mundialização cultural. Diversidade cultural brasileira e expressões regionais, com ênfase nas identidades no Rio Grande do Sul. Relações entre cultura, identidade e turismo, considerando os processos de valorização, representação e apropriação das manifestações culturais no contexto das atividades turísticas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo: Compreender os fundamentos do conceito de cultura nas ciências sociais, bem como os processos de formação social e cultural do Brasil e suas implicações para a construção da identidade nacional; desenvolver a reflexão e a análise crítica acerca das relações entre cultura, sociedade e poder, com ênfase em temas como raça, etnia, tradição e modernidade, bem como nos processos históricos de construção, estabilização e contestação das identidades culturais; analisar as manifestações culturais brasileiras em diferentes contextos históricos, incluindo o papel da produção artística na conformação de narrativas sobre a nação; e desenvolver habilidades para interpretar e problematizar as relações entre cultura e turismo, considerando os processos de valorização, representação e apropriação das identidades culturais no contexto das atividades turísticas, em diferentes escalas, com destaque para a diversidade regional e as especificidades do Rio Grande do Sul.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Tradução de Viviane Ribeiro. 2. ed. Bauru, SP: EDUSC, 2002.</td></tr>
</table>

DAMATTA, Roberto. **O que faz do Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro, Rocco, 1983.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (org.). **A invenção das tradições**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

ORTIZ, Renato. **A mundialização da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Bibliografia complementar:

BANDUCCI JÚNIOR, Álvaro; BARRETTO, Margarita (org.). **Turismo e identidade local***:* uma visão antropológica. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

CASTRO, Celso. **Narrativas e Imagens do Turismo no Rio de Janeiro**. In: VELHO, Gilberto. Antropologia Urbana: Cultura e Sociedade no Brasil e em Portugal. Rio: Jorge Zahar, 1999.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando:** uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. Rio: Cia das Letras, 1995.

OLIVEN, Ruben George. **A parte e o todo:** a diversidade cultural no Brasil-nação. Petrópolis: Vozes, 2006.

Componente Curricular: **Produção textual**		
Código: 06496	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ILA
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: II	
Pré-requisitos: —	Equivalência: 06347 - Produção Textual (Anual)	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	
Carga Horária total: 60		
Ementa: Análise e interpretação dos mecanismos intervenientes na leitura e produção do texto oral e escrito, do linguístico e do não linguístico.		
Objetivo: Desenvolver competências de leitura, escrita e revisão de textos acadêmicos, compreendendo o letramento acadêmico como prática social situada, com foco na produção de gêneros acadêmicos claros, coesos, eticamente fundamentados e adequados aos diferentes contextos comunicativos.		
Bibliografia básica:		

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico:** o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2006.
DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais & ensino.** São Paulo: Parábola, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.

Michaelis dicionário prático: língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

Bibliografia complementar:

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. São Paulo: Globo, 1998.

FARACO, Carlos Alberto. **Prática de texto:** para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2001.

GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação à produção textual:** o ensino da escrita. São Paulo: Parábola, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual.** São Paulo: Contexto, 2007.

Componente Curricular: **Transportes e Agências de Turismo**		
Código: 10996	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: —	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	
Carga Horária total: 60		
Ementa: Trajetória tecnológica dos transportes. Transportes para turistas: modais e categorias. Funções nodais. Cruzeiros turísticos. (Multi-)canais de distribuição de serviços turísticos e a desintermediação. Histórico, tipologias e estruturas organizacionais de agências de turismo. Viagens de intercâmbio. Serviços básicos e complementares em pacotes de viagem: noções de operacionalização e comercialização. Competências e habilidades do agente de viagens.		
Objetivo: Compreender a organização dos transportes e dos serviços de viagens no turismo, considerando os diferentes modais, canais de distribuição, agências de turismo e a operacionalização e comercialização de pacotes de viagem.		
Bibliografia básica:		

BRAGA, D. C. **Agências de viagens e turismo**: práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

LOHMANN, G.; FRAGA, C.; CASTRO, R. (Org.). **Transportes e destinos turísticos**: planejamento e gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

PAZINI, R. **Agências de turismo**: operacionalização e comercialização de produtos e serviços turísticos. Curitiba: Intersaberes, 2014.

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 15080** –

Turismo: agente de viagens. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

BRIDI, G.; SANTOS, M. M. C. dos. **Formação e atuação do turismólogo no cenário das agências de turismo**: contraponto às competências. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

HEINTZE, H. **Guia de turismo**: formação e perfil profissional. São Paulo: Roca, 2003.

PAGE, S. J. **Transportes e turismo**: perspectivas globais. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TRIGO, L. G. G. et al. (Org.). **Análises globais e regionais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.

Componente Curricular: **Políticas Públicas e Legislação no Turismo**		
Código: 10991	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: —	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	
Carga Horária total: 60		
Ementa: Políticas públicas, turismo e desenvolvimento. Princípios Constitucionais aplicados ao Turismo. O papel do Estado no incentivo às atividades turísticas. Estudo da Lei Geral do Turismo e legislações, normas, regulamentos, acordos e orientações para gestão do turismo no contexto brasileiro. Análise das políticas de turismo no Brasil e no Rio Grande do Sul. Estudo das políticas públicas municipais de turismo no extremo sul do Rio Grande do Sul. Tópicos contemporâneos relacionados às políticas públicas e legislação no Turismo. Ética Profissional no Turismo.		
Objetivo: Compreender o papel das políticas públicas no desenvolvimento e na gestão da atividade turística e conhecer as principais estratégias. Analisar as políticas e legislações		

existentes, avaliando seus impactos no desenvolvimento sustentável do turismo e nos destinos turísticos, além de discutir os desafios e as perspectivas futuras para o setor.

Bibliografia básica:

BOITEUX, B C. **Legislação do Turismo.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo:** política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2008.

BENI, M. C. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

Bibliografia complementar:

BRASIL. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil**: Introdução à Regionalização do Turismo. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

_____. **Lei nº 11.771 de 17 de setembro de 2008.** Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico.

_____. **Plano Nacional de Turismo 2013-2016.** O turismo fazendo muito mais pelo Brasil. Brasília: Ministério do Turismo, 2013.

_____. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022**. Mais emprego e renda para o Brasil. Brasília: Ministério do Turismo, 2018.

GASTAL; Susana; MOESCH, Marutschka M. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.

Componente Curricular: **Turismo em Ambientes Naturais**		
Código: 10998	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: —	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	
Carga Horária total: 60		
Ementa: Discussões sobre Ambiente e Sociedade. Ecologia, Sustentabilidade e Mercado. Turismo, Conservação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. Impactos Socioeconômicos e Ambientais do Turismo. Noções de Patrimônio Natural e Cultural. Turismo e Unidades de Conservação. Legislação Ambiental e turismo. Ecoturismo e Turismo de Aventura. Sistema de Gestão de Segurança (SGS) em Turismo de Aventura e Normas Técnicas (ABNT e ISO). Boas Práticas em Gestão de Segurança. Práticas sustentáveis no turismo, hotelaria e eventos. Turismo, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs) e Mudanças Climáticas.		

Objetivo: Compreender os fundamentos da sustentabilidade e sua relação com o turismo, analisando aspectos históricos, ambientais, sociais e econômicos, bem como a aplicação de políticas, normas e práticas voltadas ao desenvolvimento sustentável, incluindo o papel do mercado, das organizações e das ações de responsabilidade socioambiental no setor turístico.
Bibliografia básica: RODRIGUES, A. B. **Ecoturismo no Brasil:** possibilidades e limites. São Paulo: Contexto, 2003. PHILIPPI J, A.; RUSCHMANN, D. V. de M. **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo.** São Paulo: Manole, 2010. DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2002.
Bibliografia complementar: CASES, M. O. (Org.). **Gestão de Unidades de Conservação:** compartilhando uma experiência de capacitação. Realização: WWF-Brasil/IPÊ– Instituto de Pesquisas Ecológicas. WWF-Brasil, Brasília, 2012. CASAL, F. M. Z. **Turismo alternativo servicios turísticos diferenciados**: animación, turismo de aventura, turismo cultural, ecoturismo, turismo recreativo. México: Trillas, 2007. PELLEGRINI FILHO, A. **Dicionário enciclopédico de ecologia e turismo.** Barueri, SP: Manole, 2000. RAIMUNDO, S.; PACHECO, R.; COSTA, B. M. Construindo um programa de uso público para unidades de conservação em áreas metropolitanas: a experiência dos Parques Naturais Municipais de Itapecerica da Serra e Embu das Artes RMSP (SP). **OLAM: Ciência & Tecnologia.** Rio Claro. Online, v. 11, p. 196-221, 2011. SIMÕES, E.; FERREIRA, L.C.; JOLY, C. A. O Dilema de Populações Humanas em Parques: Gestão Integrada entre Técnicos e Residentes no Núcleo Picinguaba. **Sustentabilidade em Debate**. Brasília, v. 2, n. 1, p. 17-32, 2011.

3º Semestre

Componente Curricular: **Turismo de base comunitária**		
Código: 101052	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: —	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	

Carga Horária total: 60

Ementa: Reflexões, conceitos e princípios sobre o Turismo de Base Comunitária (TBC). Breve histórico e consolidação do TBC no Mundo e no Brasil. Princípios de Economia Solidária, ação coletiva e sustentabilidade. A pesquisa participativa, o TBC e a construção de conhecimentos com as comunidades. Anseios, prioridades e boas práticas com comunidades. A importância dos condutores/guias locais. Noções de planejamento participativo para a construção e consolidação de roteiros turísticos. Estudos de casos e os desafios do TBC.

Objetivo: Refletir sobre os conceitos e princípios do Turismo de Base Comunitária (TBC), no Brasil e em outros países; compreender os fundamentos da economia solidária, da ação coletiva e da sustentabilidade; aprimorar princípios de ética, boas práticas e pesquisa participativa; desenvolver o entendimento sobre planejamento turístico, elaboração de roteiros e inventários com base nos anseios comunitários; compreender a importância das políticas públicas para o desenvolvimento local e regional na consolidação do TBC; valorizar os saberes e fazeres das comunidades e a conservação dos patrimônios naturais e culturais em interface com o poder público e o mercado; e compreender o papel dos guias locais, condutores, monitores ambientais e turismólogos em suas diferentes formas de atuação.

Bibliografia básica:

BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan (org.). **Turismo de base comunitária**: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Dinâmica e Diversidade do Turismo de Base Comunitária:** desafio para a formulação de política pública. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, M. Turismo de Base Comunitária com foco em gênero: estudo de caso na Comunidade Morro Santo Antônio, Município de Itabira – MG. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, 2016.

BOTELHO, E. S.; RODRIGUES, C. G. O. Inserção das iniciativas de base comunitária no desenvolvimento do turismo em parques nacionais. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, 2016.

BURSZTYN, Ivan; BARTHOLO, Roberto. O processo de comercialização do turismo de base comunitária no Brasil: desafios, potencialidades e perspectivas. **Sustentabilidade em Debate**, 2012.

MENDONÇA, T. C. M.; MORAES, E. A. de; CATARCIONE, F. L. C. Turismo de Base Comunitária na região da Costa Verde (Rio de Janeiro): refletindo sobre um turismo que se tem e um turismo que se quer. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, 2016.

URANO, D. G.; SIQUEIRA, F. S.; NÓBREGA, W. R. M. Articulação em redes como um processo de construção de significado para o fortalecimento do turismo de base comunitária. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, 2016.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: Meios de hospedagem</td></tr>
<tr><td>Código: 101054</td><td>Créditos: 4</td><td>Unidade Acadêmica: ICHI</td></tr>
<tr><td colspan="2">Caráter: obrigatória</td><td>Sistema de Avaliação: I</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pré-requisitos: —</td><td>Equivalência: —</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="4">Distribuição da carga horária:</td><td>Teórica: 60</td></tr>
<tr><td>Prática: —</td></tr>
<tr><td>EaD: —</td></tr>
<tr><td>Extensão: —</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga Horária total: 60</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa: Estudo sobre os meios de hospedagem e suas características. Classificações dos meios de hospedagem no âmbito nacional e internacional. Tipologia dos meios de hospedagem. Estrutura organizacional do hotel. Tipos de gestão de meios de hospedagem abordando os cargos, funções do setor. Planejamento e organização de serviços em meios de hospedagem. Operacionalização de setores: recepção, reservas, comercialização, governança, cozinha, alimentos e bebidas, eventos, recreação e lazer, custos hoteleiros, sistemas informatizados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo: Compreender a estrutura, organização e funcionamento dos meios de hospedagem, analisando suas classificações, tipologias e modelos de gestão no contexto nacional e internacional.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:

ALDRIGUI, Mariana. Meios de hospedagem. São Paulo: Aleph, 2007.

CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

PETROCCHI, Mario. Hotelaria: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2002.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:

ANDRADE, Nelson.; BRITO, Paulo Lucio.; JORGE, Wilson Edson. Hotel: Planejamento e Projeto. São Paulo: SENAC/SP, 2014.

BONDFATO, Antônio Carlos. Desenvolvimento de hotéis: estudos de viabilidade. São Paulo: SENAC, 2013.

CÂNDIDO, Índio; VIEIRA, Elenara. Gestão de hotéis: técnicas, operação e serviços. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

DAVIES, Carlos Alberto. Manual de hospedagem: simplificando ações na hotelaria. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.</td></tr>
</table>

SPOLON, Ana Paula G.; QUADROS, Antônio Carlos M. **Glossário Técnico Hoteleiro**. São Paulo: A.P. G, 2000.

Componente Curricular: **Turismo e Patrimônios**		
Código: 10993	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: —	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	
Carga Horária total: 60		
Ementa: Discute questões pertinentes ao campo de estudo do patrimônio. Enfatiza o patrimônio no Brasil, o processo de criação e consolidação dos organismos de proteção ao patrimônio. Aborda os debates inerentes à preservação, proteção, conservação e gestão de bens culturais e as interfaces entre patrimônio, memória, cultura, identidade e turismo, todos sob as bases da história e diversidade cultural da sociedade brasileira. Gentrificação dos espaços turísticos. Educação Patrimonial para o turismo. Objetivo: Compreender, refletir e discutir sobre a questão da identidade, memória e do patrimônio no Brasil e suas relações com o Turismo, de tal modo que se construa um entendimento crítico do tema entre os alunos, auxiliando sua formação profissional e lançando uma base sólida para sua futura atuação no mercado de trabalho.		
Bibliografia básica: CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio Histórico e Cultural**. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2002. COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural**: interpretação e qualificação. São Paulo: SENAC, 2009; FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (Org.). **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2001.		
Bibliografia complementar: ALBANO, Murta Celina (org.). **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002. CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Lisboa: Edições 70, 2000. DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural**: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.		

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra. **Patrimônio histórico e cultural**. RJ: Zahar, 2006.

GASTAL, Susana. Lugar de memória: por uma nova apropriação teórica ao patrimônio local. In GASTAL, Susana (org). **Turismo**: investigação e crítica. São Paulo: Contexto, 2002.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: Turismo e dinâmicas sociais</td></tr>
<tr><td>Código: a determinar</td><td>Créditos: 4</td><td>Unidade Acadêmica: ICHI</td></tr>
<tr><td colspan="2">Caráter: obrigatória</td><td>Sistema de Avaliação: I</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pré-requisitos: —</td><td>Equivalência: —</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="4">Distribuição da carga horária:</td><td>Teórica: 60</td></tr>
<tr><td>Prática: —</td></tr>
<tr><td>EaD: —</td></tr>
<tr><td>Extensão: —</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga Horária total: 60</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa: O turismo como fenômeno social à luz das ciências sociais. Noções fundamentais para a análise do turismo, com ênfase em cultura, identidade, interação social e representações. A construção social da viagem e das práticas turísticas, incluindo o debate sobre o “olhar do turista”. Comportamento turístico: motivações, tipologias de viajantes, turismo de massa e experiências de alteridade no encontro entre turistas e comunidades receptoras. Discussões sobre autenticidade, encenação e consumo cultural no turismo. Relações sociais e impactos socioculturais do turismo, conflitos e desigualdades. Sustentabilidade e desafios contemporâneos. Formas de organização social e gestão participativa do turismo, com destaque para conselhos, associações e redes locais.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo: Compreender o turismo como fenômeno social e cultural, mobilizando noções fundamentais das ciências sociais, como cultura, identidade, interação social e representação, para a análise das práticas turísticas; desenvolver a reflexão e a análise crítica acerca da construção social da viagem, do comportamento dos turistas e das relações de alteridade estabelecidas entre visitantes e comunidades receptoras; analisar as dinâmicas socioculturais do turismo, incluindo processos de produção de sentidos, consumo cultural, autenticidade e transformação das práticas locais; e desenvolver habilidades para interpretar os impactos sociais do turismo e atuar de forma crítica em contextos profissionais, considerando desafios relacionados à sustentabilidade, às desigualdades e às formas de organização e gestão participativa do turismo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:

KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2009.</td></tr>
</table>

PANOSSO NETTO, Alexandre; LOHMANN, Guilherme. **Teoria do turismo:** conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2012.

SANTANA, Agustín. **Antropologia do turismo:** analogias, encontros e relações. Tradução de Eleonara Frenkel Barretto. São Paulo: Aleph, 2009.

Bibliografia complementar:

BANDUCCI JÚNIOR, Álvaro; BARRETTO, Margarita (org.). **Turismo e identidade local:** uma visão antropológica. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

GRABURN, Nelson *et al.* **Turismo e antropologia:** novas abordagens. Campinas, SP: Papirus, 2009.

URRY, John. **O olhar do turista:** lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. 3. ed. São Paulo: Sesc, 2001.

Componente Curricular: **Planejamento em Turismo I**		
Código: 10997	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: —	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	
Carga Horária total: 60		
Ementa: Conceitos e a importância do planejamento. Tipos de Planejamento. Planejamento Participativo. Turismo, planejamento e desenvolvimento. Fundamentos teóricos, princípios, dimensões e classificações do planejamento para o turismo. Modelos e métodos de planejamento turístico. Fases de elaboração de um plano de desenvolvimento turístico. Planos, programas e projetos de turismo.		
Objetivo: Compreender os fundamentos teóricos do planejamento turístico, bem como as fases de elaboração de um plano de desenvolvimento turístico; desenvolver a reflexão e a análise crítica acerca da importância do planejamento turístico e do desenvolvimento sustentável do turismo; desenvolver habilidades para atuar no processo do planejamento turístico.		
Bibliografia básica:		
BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002. MAGALHÃES, C. F. **Diretrizes para o Turismo Sustentável no Município**. São Paulo: Roca, 2002.		

PETROCCHI, M. **Turismo:** Planejamento e gestão. 2. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

Bibliografia Complementar:

BENI, M. A Política do Turismo. In: TRIGO, L. (Org.). **Turismo:** Como aprender, como ensinar. (Vol. 2). São Paulo: Senac, 2004.

BARRETTO, M. **Planejamento e Organização em Turismo**. Campinas: Papirus, 2001.

BRASIL. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022**. Mais emprego e renda para o Brasil. Brasília: Ministério do Turismo, 2018.

CRUZ, R. C. **Planejamento governamental do turismo:** convergências e contradições na produção do espaço. Revista América Latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: USP, 2006.

GASTAL; S; MOESCH, M. M. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.

4º Semestre

Componente Curricular: **Língua Espanhola Instrumental I**		
Código: 06687	Créditos: 2	Unidade Acadêmica: ILA
Caráter: obrigatória		Sistema de Avaliação: I
Pré-requisitos:		Equivalência: —
Distribuição da carga horária:		Teórica: 30
		Prática: —
		EaD: —
		Extensão: —
Carga Horária total: 30		
Ementa: Desenvolvimento das estratégias de leitura em língua espanhola.		
Objetivo: Desenvolver estratégias de leitura em língua espanhola, promovendo a compreensão e interpretação de diferentes gêneros textuais aplicados ao contexto acadêmico e profissional.		

Bibliografia básica:

TODOROV, T. **A conquista da América:** a questão do outro. São Paulo : Martins Fontes, 2010.

SEMNINO, I, JOSEFINA M. **El cuarteto en acción:** leer, comprender, hablar y

escribir en español. Rio Grande : Ed. Da Universidade Federal do Rio Grande, 2011.

ARNAL, C. **Escribe en español.** Madrid : Sociedad General Española de Libreria, 2010.

Bibliografia complementar:

ZIPMAN, S. **Espanhol para hotelaria:** para profissionais das áreas de hospedagem de hotéis e pousadas. Barueri, SP: DISAL, 2013.

CASSANY, D. **La cocina de la escritura.** Barcelona: Anagrama, 1995.

GRUZINSKI, S. **A colonização do imaginário:** sociedades indigenas e ocidentalização no México espanhol: séculos XVI-XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

CONCHA, M. **Gramática contrastiva del español para brasileños.** Sociedad General Española de Libreria, 2007.

Componente Curricular: **Princípios de Marketing de Serviços**		
Código: 07318	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICEAC
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: 07355 - Fundamentos da Administração	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	
Carga Horária total: 60		
Ementa: Processo de marketing: análise das oportunidades e ameaças de mercado; seleção dos mercados-alvo; mensuração e previsão da demanda; segmentação e posicionamento de mercado; desenvolvimento do composto de marketing; gerenciamento do esforço de marketing (planejamento, implementação e controle). Características dos serviços. Classificações em serviços. Composto de marketing ampliado para serviços: produto/serviço, preço, localização, promoção, pessoas, processos, tangibilidades (evidências físicas). Marketing de relacionamento, falhas e recuperação em serviços.		
Objetivo: Compreender os fundamentos do marketing de serviços e suas especificidades, aplicando suas ferramentas na área da hospitalidade, de modo a analisar impactos sociais e desenvolver estratégias, incluindo a elaboração de planos de marketing adequados às demandas dos consumidores.		
Bibliografia básica:		

HOFFMAN, K. D.; BATESON, J. E. G.; IKEDA, A. A. CAMPOMAR M. C. **Princípios de Marketing de Serviços:** conceitos, estratégias e casos. São Paulo: Sengage Learning, 2009.

KOTLER, P., GERTNER, D., REIN, I., HAIDER, D. H. **Marketing de Lugares:** Como Conquistar Crescimento de Longo Prazo na América Latina e no Caribe. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

ZEITHAML, V. A.; BITNER, M. J. **Marketing de Serviços – A Empresa Com Foco no Cliente**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

Bibliografia complementar:

KOTLER, P.; BOWEN, J.; MAKES, J. **Marketing for hospitality and tourism**. 4, ed. New Jersey: Prentice Hall, 2005.

KUAZAQUI, E**. Marketing turístico e de hospitalidade**. São Paulo: Makron, 2000.

MOTA, K. C. N. **Marketing turístico:** promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001. HOYLE Jr., Leonard H. **Marketing de Eventos**: Como promover com sucesso eventos. São Paulo: Atlas, 2003.

MORRISON, Alastair. **Marketing de hospitalidade e turismo**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Componente Curricular: **Metodologia da Pesquisa I**		
Código: 10990	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: —	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	
Carga Horária total: 60		
Ementa: A ciência e o método científico. O Turismo como objeto de pesquisa e a Interdisciplinaridade. O processo de leitura e apresentação do trabalho acadêmico: Fichamento, resenha, artigo, resumo para congressos. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. Abordagem Qualitativa e Abordagem Quantitativa. Técnicas de Pesquisa. Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisa. A aplicação das normas técnicas da ABNT e Boas Práticas na elaboração de trabalhos científicos.		
Objetivo: Compreender os fundamentos do método científico e das técnicas de pesquisa aplicadas ao Turismo, desenvolvendo a reflexão crítica e a elaboração de trabalhos acadêmicos conforme normas técnicas e princípios éticos da pesquisa científica.		

Bibliografia básica:

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2014.

SCHLÜTER, Regina G. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria.** São Paulo: Aleph, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

CENTENO, Rogelio Rocha. **Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo:** casos práticos. São Paulo: Roca, 2003.

DENCKER, Ada. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas**. São Paulo: Futura 1998.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo:** conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo.** São Paulo: Aleph, 2011.

Componente Curricular: **Turismo e Novas Ruralidades**		
Código: a determinar	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: —	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	
Carga Horária total: 60		
Ementa: Transformações contemporâneas do espaço rural e o conceito de novas ruralidades. Relações entre rural e urbano na sociedade contemporânea. Turismo em espaços rurais como estratégia de diversificação econômica, cultural e social. Produção rural associada ao turismo: agroindústria, gastronomia e experiências turísticas. Planejamento e gestão do turismo em espaços rurais. Associativismo, cooperativismo e redes de atores sociais no turismo rural. Políticas públicas de desenvolvimento rural e territorial. Sustentabilidade, impactos e conflitos no turismo em espaços rurais.		

Objetivo: Compreender as transformações contemporâneas do espaço rural à luz do conceito de novas ruralidades, bem como suas implicações para o desenvolvimento do turismo em áreas rurais; desenvolver a reflexão e a análise crítica acerca do papel do turismo como estratégia de diversificação econômica, valorização sociocultural e uso sustentável dos territórios rurais; analisar as formas de articulação entre produção rural e atividades turísticas, incluindo experiências, saberes locais e circuitos de comercialização (mercados e cadeias curtas) e desenvolver habilidades para atuar no planejamento, gestão e promoção do turismo em contextos rurais, considerando a atuação de redes, associações e diferentes atores envolvidos no desenvolvimento rural e territorial.
Bibliografia básica: CRISTÓVÃO, Artur; PEREIRO, Xerardo; SOUZA, Marcelino; ELESBÃO, Ivo (org.). **Turismo rural em tempos de novas ruralidades**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2014. RODRIGUES, Adyr Balastreri. **Turismo Rural.** São Paulo: Contexto, 2001. SALLES, M. M. **Turismo Rural**: Inventário Turístico. Campinas: Editora Alínea, 2003. TROPIA, Fátima. **Turismo no Meio Rural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
Bibliografia Complementar: ALMEIDA, Joaquim A. **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável.** Campinas: Papirus, 2000. CÂNDIDO, L.A. **Turismo em Áreas Naturais Protegidas.** Caxias do Sul: EDCS, 2003. DIAS, R. Turismo Sustentável e Meio Ambiente. São Paulo: Editora Atlas, 2003. FERRETI, E.R. **Turismo e Meio Ambiente:** Uma Abordagem Integrada. São Paulo: Editora Roca, 2002. LEMOS, A. I. G. **Turismo:** Impactos Socioambientais. São Paulo: Hucitec, 2001.

Componente Curricular: **Planejamento em Turismo II**		
Código: 10999	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: 10997 - Planejamento em Turismo I	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 30	
	Prática: 30	
	EaD: —	
	Extensão: —	
Carga Horária total: 60		

Ementa: Operacionalizar ações visando o estabelecimento das etapas do planejamento: elaboração do inventário da oferta turística, análise mercadológica da oferta e demanda e elaboração de diagnóstico e prognóstico turístico. Produção de Plano de desenvolvimento turístico como instrumentos de consolidação da política e gestão do turismo municipal (Elaboração de planos, programas e projetos e avaliação e monitoramento no planejamento turístico).

Objetivo: Compreender e operacionalizar as etapas do planejamento turístico, desde a elaboração do inventário da oferta turística até a produção de um plano de desenvolvimento turístico. Proporcionar suporte à atividade do profissional em Turismo e, em especial, àquele que atua no âmbito da gestão e do planejamento turístico.

Bibliografia básica:

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

CRUZ, R. C. **Planejamento governamental do turismo:** convergências e contradições na produção do espaço. Revista América Latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: USP, 2000.

RUSCHMANN, D. Planejamento Turístico. In: ANSARAH, M. (Org.). **Turismo**: Como aprender, como ensinar. (Vol. 2). São Paulo: Senac, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. **Projeto Inventário da Oferta Turística**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BRASIL. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022**. Mais emprego e renda para o Brasil. Brasília: Ministério do Turismo, 2018.

FRATUCCI, A; MORAES, C. C. A. Inventário da oferta turística: reflexões teóricas para o planejamento e ordenamento do espaço turístico. **Caderno Virtual de Turismo**, Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, 2020. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115462634002

VALENTE, A. L. S. **Plano turístico:** Rio Grande, cidade histórica, cidade do mar. Rio Grande: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande, 2006.

5º Semestre

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: Língua Espanhola Instrumental II</td></tr>
<tr><td>Código: 06690</td><td>Créditos: 2</td><td>Unidade Acadêmica: ILA</td></tr>
<tr><td colspan="2">Caráter: obrigatória</td><td>Sistema de Avaliação: I</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pré-requisitos: 06687 - Língua Espanhola Instrumental I</td><td>Equivalência: —</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="4">Distribuição da carga horária:</td><td>Teórica: 30</td></tr>
<tr><td>Prática: —</td></tr>
<tr><td>EaD: —</td></tr>
<tr><td>Extensão: —</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga Horária total: 30</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:Desenvolvimento das estratégias de leitura em língua espanhola.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo: Variedades do espanhol, prenúncio uso e adequação da língua em diferentes situações comunicativas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:

TODOROV, T. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo : Martins Fontes, 2010.

SEMNINO, I, JOSEFINA M. El cuarteto en acción: leer, comprender, hablar y escribir en español. Rio Grande : Ed. Da Universidade Federal do Rio Grande, 2011.

ARNAL, C. Escribe en español. Madrid : Sociedad General Española de Libreria, 2010.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:

ZIPMAN, S. Espanhol para hotelaria: para profissionais das áreas de hospedagem de hotéis e pousadas. Barueri, SP: DISAL, 2013.

CASSANY, D. La cocina de la escritura. Barcelona: Anagrama, 1995.

GRUZINSKI, S. A colonização do imaginário: sociedades indigenas e ocidentalização no México espanhol: séculos XVI-XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

CONCHA, M. Gramática contrastiva del español para brasileños. Sociedad General Española de Libreria, 2007.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: Gestão de Pessoas</td></tr>
<tr><td>Código: 07538</td><td>Créditos: 4</td><td>Unidade Acadêmica: ICEAC</td></tr>
<tr><td colspan="2">Caráter: obrigatória</td><td>Sistema de Avaliação: I</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pré-requisitos: 07355 - Fundamentos da Administração</td><td>Equivalência: —</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="4">Distribuição da carga horária:</td><td>Teórica: 60</td></tr>
<tr><td>Prática: —</td></tr>
<tr><td>EaD: —</td></tr>
<tr><td>Extensão: —</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga Horária total: 60</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa: Princípios e evolução da gestão de pessoas. A moderna gestão de pessoas. Planejamento de pessoas. Modelagem do trabalho. Processos de gestão de pessoas (agregar, aplicar, recompensar, desenvolver, manter, monitorar pessoas. Qualidade de vida no trabalho (QVT).</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo: Compreender as práticas de Gestão de Pessoas ao longo do ciclo de vida profissional, articulando fundamentos teóricos às aplicações organizacionais e às tendências contemporâneas da área.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:

BOHLANDER, George W.; SNELL, Scott A.; NORRIS, Shad S. Administração de Recursos Humanos. Porto Alegre: Cengage Learning, 2020.

MARRAS, Jean Pierre. Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Saraiva, 2009.

MCSHANE, Steven L.; VON GLINOW, Mary Ann. Comportamento Organizacional. Porto Alegre: AMGH, 2014.

DUTRA, Joel Souza (org.). Gestão Contemporânea de Pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais. Porto Alegre: Bookman, 2010.
VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel da gestão do talento humano. Rio de Janeiro: Atlas, 2020.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:

CARVALHO, Antonio Vieira de. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Pioneira; Cengage Learning, 1993.

CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento Organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.</td></tr>
</table>

GRIFFIN, Ricky W.; MOORHEAD, Gregory. **Comportamento Organizacional:** gestão de pessoas e organizações. Porto Alegre: Cengage Learning Brasil, 2024.

BACCARO, Thais Accioly. **Comunicação, Clima e Cultura Organizacional**. São Paulo: Pearson, 2009.
FERREIRA, Patricia I. **Gestão por Competências**. Rio de Janeiro: LTC, 2015. (Série MBA Gestão de Pessoas).

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: Projeto turístico extensionista I</td></tr>
<tr><td>Código: a definir</td><td>Créditos: 8</td><td>Unidade Acadêmica: ICHI</td></tr>
<tr><td colspan="2">Caráter: obrigatória</td><td>Sistema de Avaliação: II</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pré-requisitos: —</td><td>Equivalência: —</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="4">Distribuição da carga horária:</td><td>Teórica: —</td></tr>
<tr><td>Prática: —</td></tr>
<tr><td>EaD: —</td></tr>
<tr><td>Extensão: 120</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga Horária total: 120</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa: Introdução à extensão universitária e ao seu papel na formação acadêmica em Turismo, compreendida como processo educativo, cultural, científico, social e político, articulado à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Estudo da função social da universidade, da responsabilidade social e da prática extensionista como forma de apreensão crítica da realidade social. Aprendizagem extensionista, participação social, escuta comunitária e diálogo com comunidades, territórios, organizações sociais, instituições públicas e atores do trade turístico. Diagnóstico participativo de demandas locais e identificação de potencialidades turísticas, culturais, patrimoniais, ambientais e comunitárias do município de Rio Grande e região. Planejamento de propostas de intervenção extensionista voltadas ao desenvolvimento turístico responsável, inclusivo, sustentável e socialmente referenciado, com ênfase na valorização territorial, acessibilidade, diversidade, cidadania e compromisso público na formação em Turismo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo: Compreender a extensão universitária como dimensão formativa indissociável do ensino e da pesquisa, capacitando os(as) estudantes a reconhecer demandas sociais, dialogar com comunidades e planejar propostas de intervenção extensionista no campo do Turismo, com compromisso ético, social, territorial, inclusivo e sustentável.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:

FORPROEX – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GONÇALVES, Nadia G.; SÁ QUIMELLI, Gisele A. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiva: Editora CRV, 2016.</td></tr>
</table>

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. **Extensão universitária**: gestão, comunicação e desenvolvimento regional. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2022.

SÍVERES, Luiz. **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.

Bibliografia Complementar:

BARRETTO, Margarita. Planejamento e organização em turismo. Campinas: Papirus, 1991.

BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. São Paulo: Senac São Paulo, 2001.

COOPER, Chris et al. Turismo: princípios e prática. Porto Alegre: Bookman, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALL, Colin Michael. Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos. São Paulo: Contexto, 2001.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2011.

Componente Curricular: **Metodologia da Pesquisa II**		
Código: 101055	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Cód.10990 - Metodologia da Pesquisa I	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	
Carga Horária total: 60		
Ementa: Etapas da pesquisa. A elaboração do projeto de pesquisa (Definição de objetivos; problema e hipóteses de pesquisa; Justificativa; Revisão bibliográfica e Plano de trabalho). A pesquisa na perspectiva da processualidade e complexidade da área de Hotelaria e Turismo. Métodos e técnicas de pesquisa sob uma perspectiva multidisciplinar e interdisciplinar. A coleta de dados. A análise dos dados. Elaboração de um projeto de pesquisa. Apresentação de trabalhos e pesquisas.		
Objetivo: Compreender as etapas e os métodos da pesquisa científica, desenvolvendo habilidades para elaborar, executar, analisar e apresentar projetos de pesquisa na área do Turismo e Hotelaria.		

Bibliografia básica:
KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2016.

Bibliografia Complementar:
CENTENO, Rogelio Rocha. **Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo:** casos práticos. São Paulo: Roca, 2003.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico:** Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2017.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa:** monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SCHLÜTER, Regina G. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria.** São Paulo: Aleph, 2005.

Componente Curricular: **Turismo, lazer e cidadania**		
Código: 101043	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: —	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	
Carga Horária total: 60		
Ementa: Análise histórica e sociológica do lazer: trabalho, lazer e ócio. Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. Lazer e desenvolvimento regional. Cidadania: definições, limites e paradoxos no mundo contemporâneo. O acesso e a exclusão ao lazer e ao turismo. Lazer, Educação e turismo. Atuação educativa e participação cidadã no desenvolvimento do lazer e do turismo.		
Objetivo: Compreender histórica e sociologicamente a emergência do lazer a partir da Revolução Industrial. Estimular a reflexão crítica e proporcionar ao discente a compreensão dos principais conceitos de lazer, recreação, ócio e tempo livre ampliando a discussão para uma atuação cidadã e educativa no turismo.		

Bibliografia básica:

AUGÉ, Marc. **Não-lugares:** introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinhas, SP: Papirus, 2010.

DE MASI, Domenico (org) **A economia do ócio**. RJ: Sextante, 2001.

MOLETTA, Vania Beatriz Florentino. **Turismo de entretenimento e lazer**. Porto Alegre, Sebrae, 2003.

Bibliografia Complementar:

BOULLON, Roberto. **Um novo tempo livre**: três enfoques teóricos-práticos. Bauru, EDUSC, 2004.

CAMARGO, Haroldo Leitão**. Uma pré-história do turismo no Brasil**: recreações aristocráticas e lazeres burgueses (1808-1850). São Paulo, Aleph, 2007.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo, Perspectiva, 2008.

GOMES, Christianne. **Lazer, turismo e inclusão social**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

SILVA. Maria da Glória Lanci da. **Cidades turísticas**: identidades e cenários de lazer. São Paulo: Aleph, 2004.

6º Semestre

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: Comunicação e Produção de Sentido</td></tr>
<tr><td>Código: a determinar</td><td>Créditos: 4</td><td>Unidade Acadêmica: ICHI</td></tr>
<tr><td colspan="2">Caráter: obrigatória</td><td>Sistema de Avaliação: I</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pré-requisitos: —</td><td>Equivalência: —</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="4">Distribuição da carga horária:</td><td>Teórica: 60</td></tr>
<tr><td>Prática: —</td></tr>
<tr><td>EaD: —</td></tr>
<tr><td>Extensão: —</td></tr>
<tr><td colspan="3"></td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga Horária total: 60</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa: A comunicação como um processo multifacetado e a produção de sentidos através das diferentes interrelações entre sujeitos, linguagens e mídias. Reconhecer as mediações socioculturais e sociotécnicas constituídas por linguagens, atores e atravessamentos midiáticos. Análise da produção de sentido em suas diversas materialidades, textualidades e ambiências midiáticas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo: Conhecer e aprofundar conceitos referentes às teorias da comunicação. Análise crítica da mídia e análise da narrativa e da representação midiática. Compreensão dos signos, dos índices e dos símbolos nos sistemas de representação midiáticos. Análise da produção, recepção e circulação de sentido. Desenvolver estratégias e planejamento em comunicação.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:

BOEDENAVE, Juan E. Dias. O que é comunicação. São Paulo: Brasiliense,

2003.

FRANÇA, Vera; SIMÕES, Paula. Curso básico de Teorias da Comunicação. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ,1997.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria Semiótica do Texto. São Paulo, SP:
Editora Ática, 2010.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. São Paulo: Summus, 2003.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes. Petrópolis: Vozes, 2014.</td></tr>
</table>

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da Comunicação**: ideias, conceitos e métodos. Petrópolis: Vozes, 2010.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso:** princípios e procedimentos. Campinas: Pontes Editores, 2020.

Componente Curricular: **Gestão cultural e produção de eventos**		
Código: 10967	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: —	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	
Carga Horária total: 60		
Ementa: Conceituação e tipologia de eventos culturais. Compreensão do conceito de cultura, dos usos da cultura como recurso. Como as dimensões da cultura são trabalhadas no contexto da Gestão Cultural. Políticas de Cultura. Leis de Incentivo à Cultura em nível nacional e regional. Elaboração de projetos culturais. Marketing Cultural. A cultura regional e local como subsídio para políticas e projetos culturais. Os eventos como instrumento de operacionalização de projetos culturais.		
Objetivo: Compreender os fundamentos da gestão e dos eventos culturais, analisando políticas culturais, mecanismos de incentivo, elaboração de projetos e a utilização da cultura regional e local no planejamento e operacionalização de ações culturais.		
Bibliografia básica: CAMARERO, Carmen Izquierdo. **Marketing:** del patrimonio cultural. Madrid: Pirâmide, 2008. LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. BRANDÃO, Rodrigues Carlos. **A cultura na rua**. Campinas, SP: Papirus, 1989.		
Bibliografia Complementar: CHAUÍ, Marilena. **Política cultural.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984. COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural.** São Paulo: Brasiliense, 2008. ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e cultura**: pluralidade temática. Rio de Janeiro: Ed. Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2008.		

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: Empreendedorismo e inovação</td></tr>
<tr><td>Código: 07432</td><td>Créditos: 4</td><td>Unidade Acadêmica: ICEAC</td></tr>
<tr><td colspan="2">Caráter: obrigatória</td><td>Sistema de Avaliação: I</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pré-requisitos: 07355 - Fundamentos da Administração</td><td>Equivalência: —</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="4">Distribuição da carga horária:</td><td>Teórica: 60</td></tr>
<tr><td>Prática: —</td></tr>
<tr><td>EaD: —</td></tr>
<tr><td>Extensão: —</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga Horária total: 60</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa: Conceitos de empreendedorismo. Fatores restritivos e propulsores ao empreendedorismo. O papel econômico dos novos negócios. Atividade empreendedora como opção de carreira. Micro e pequenas empresas e formas associativas. Conceitos básicos da administração aplicados à empresa emergentes. A Tecnologia na Teoria Econômica. Conceitos básicos da Inovação. Inovações Radicais e Incrementais. Inovação de Produto, de Processo, Organizacional e em Marketing. Inovação e Competitividade: Difusão Tecnológica, Fontes de Inovação para a Empresa, Aprendizagem e Inovação. Gestão Estratégica da Inovação.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo: Compreender os fundamentos do empreendedorismo e da inovação, analisando desafios e oportunidades do contexto empreendedor, com vistas à elaboração de esboços de planos de negócios.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:

DORNELAS, José Carlos Assis. Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século XXI. São Paulo: Elsevier, 2014.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. Porto Alegre: AMGH, 2014.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:

BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1998.

KELLEY, Tom. As 10 faces da inovação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</td></tr>
</table>

DOLABELA, Fernando. **Empreendedorismo:** a viagem do sonho: como se preparar para ser um empreendedor. Brasília: Agência de Educação e Desenvolvimento, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilização de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. São Paulo: Saraiva, 2009.

TORKOMIAN, Ana Lúcia Vitale (org.). **Empreendedorismo de base tecnológica:** spin-off: criação de novos negócios a partir de empresas constituídas, universidades e centros de pesquisa. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2008.

Componente Curricular: **Projeto turístico extensionista II**		
Código: a definir	Créditos: 8	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: II	
Pré-requisitos: Projeto turístico extensionista I	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: —	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: 120	
Carga Horária total: 120		
Ementa: Desenvolvimento da prática extensionista em Turismo orientada pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pela função social da universidade e pela responsabilidade social. Implementação de ações em diálogo com comunidades, territórios, organizações sociais, instituições públicas e atores do trade turístico. Planejamento operacional, mobilização comunitária, articulação institucional, gestão de recursos, comunicação das ações, acompanhamento e avaliação de projetos extensionistas. Registro, sistematização e análise dos resultados alcançados, considerando os impactos sociais, culturais, ambientais, educativos e turísticos. Socialização das experiências extensionistas e elaboração de produtos, relatórios ou devolutivas à comunidade, com ênfase no desenvolvimento turístico responsável, inclusivo, sustentável e socialmente referenciado.		
Objetivo: Desenvolver, executar e avaliar projetos extensionistas em Turismo, articulando ensino, pesquisa e extensão em diálogo com comunidades, territórios, instituições públicas, organizações sociais e atores do trade turístico, com vistas à promoção de práticas turísticas responsáveis, inclusivas, sustentáveis e socialmente referenciadas.		
Bibliografia básica:		

FORPROEX – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus: FORPROEX, 2012.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. **Extensão universitária**: gestão, comunicação e desenvolvimento regional. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2022.

Bibliografia Complementar:

BARRETTO, Margarita. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papirus, 1991.

DEMO, Pedro. **Participação é conquista**: noções de política social participativa. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. ***Extensão ou comunicação?*** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, Colin Michael. **Planejamento turístico**: políticas, processos e relacionamentos. São Paulo: Contexto, 2001.

SÍVERES, Luiz. **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.

Optativas

Componente Curricular: **Libras I**		
Código: 06497	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ILA
Caráter: optativa	Sistema de Avaliação: II	
Pré-requisitos: —	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	
Carga Horária total: 60		
Ementa: Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover a comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.		
Objetivo: Compreender os fundamentos da Libras e desenvolver habilidades básicas de comunicação com pessoas surdas.		
Bibliografia básica:		

DE AS, Nidia Regina Limeira. **Cultura, poder e educação de surdos**. Manaus: Ed. da Universidade Federal do Amazonas, 2002.

GESSER, Audrei**. Líbras? que língua é essa?** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação do surdo no Brasil**. Campinas (SP): Autores Associados; Bragança Paulista (SP): EDUSF, 2014.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, Fernando César. RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2001.

Ministério da Educação e do Desporto. **Educação especial**: a educação dos surdos. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC, SEESP, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de**. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEESP, 2004.

SKLIAR, Carlos. (org) **Atualidade da educação bilíngue para surdos = Actualidad de la educación bilingüe para sordos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

Componente Curricular: **Cerimonial, Ritualidades e Protocolo**		
Código: 10966	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: —	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	
Carga Horária total: 60		

Ementa: Compreender elementos internos à constituição dos eventos como fundamentais para a sua elaboração, encaminhamento e consolidação de suas fronteiras concretas e simbólicas. Estimular as competências dos padrões, linguagens e das técnicas sociocorporificadas no contexto de execução de cada tipologia de evento, adequando comportamentos, os modos de fazer e expectativas às necessidades que caracterizam cada evento. Fomentar o domínio das atribuições protocolares presentes nos cerimoniais diplomáticos, com o intuito de estreitar as relações internacionais a partir de solenidades e formalidades que culminam em processos políticos e de visibilidade.

Objetivo: Compreender os fundamentos teóricos e práticos do cerimonial, das ritualidades e do protocolo aplicados aos diferentes tipos de eventos, desenvolvendo competências relacionadas ao planejamento, organização e execução de solenidades e atividades protocolares em contextos institucionais, sociais, culturais e corporativos.

Bibliografia básica:
LUKOWER, Ana. **Cerimonial e protocolo.** São Paulo: Contexto, 2010. OLIVEIRA, J. B. **Como promover eventos:** cerimonial e protocolo na prática. São Paulo: Madras, 2005. FORTES, Waldyr Gutierrez. **Eventos:** estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011.
Bibliografia Complementar: ROGERS, Tony. **Eventos:** planejamento, organização e mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. SALGADO, Paulo Regis. **Protocolo, cerimonial e etiqueta em eventos:** uma prática ao alcance de todos. São Paulo: Paulus, 2010. LUZ, Olenka Ramalho. **Cerimonial empresarial.** São Paulo: Saraiva, 2012. AZZOLLIN, Maria Lisabéte Terra. **Cerimonial universitário:** instrumento de comunicação. Maringá: Ed. da Universidade Estadual de Maringá, 2010. TOMMY, Francisco. **Festas e recepções:** gastronomia, organização e cerimonial. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2014.

Componente Curricular: **Logística Aplicada a Eventos**		
Código: 10968	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: —	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	
Carga Horária total: 60		
Ementa: Aborda os atores, práticas, cenários e prestadores de serviço primários e secundários, diretos e indiretos que configuram a logística como uma ferramenta estratégica para a potencialização da realização de eventos (sinergia com os seus objetivos). Atenta ao planejamento, previsão, organização pré e trans-evento, bem como ao pós-evento e à cadeira de produção da qual ele se constitui e sua relação integrada com a dimensão logística (desde a tomada de decisões).		

Objetivo: Compreender a logística de eventos como ferramenta estratégica para o planejamento, organização e execução das diferentes etapas e serviços envolvidos na realização de eventos.
Bibliografia básica: CORRÊA, Henrique L., CORRÊA, Carlos A. **Administração de produção e operações:** manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2012. GAYER, Priscila. **Logística em Eventos:** uma introdução. Porto Alegre: Ed. Reviva, 2017. NOVAES, Antônio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição:** estratégia, operação e avaliação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
Bibliografia Complementar: GOULART, Verci Douglas Garcia; CAMPOS, Alexandre de. **Logística de Transporte** - Gestão Estratégica no Transporte de Cargas. São Paulo: Érica, 2018. POZO, Hamilton. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais:** uma abordagem logística. 7. Ed. São Paulo: Atlas, (2016). OLIVEIRA, Kadidja Valéria Reginaldo de. **Planejamento e Organização de Eventos.** Brasília: NT Editora, 2014. PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional:** conceitos, estrutura, aplicação. Ed. São Paulo: Thomson, 2003. SLACK, Nigel; LEWIS, Michael. **Estratégia de Operações.** Porto Alegre: Bookman, 2009.

Componente Curricular: **Turismo, Memória Social e Museus**		
Código: 10423	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: —	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	
Carga Horária total: 60		
Ementa: A edificação de espaços sociais que estimulem o revivificar da memória coletiva. O Turismo como fator de resgate da memória social. O papel dos museus como atração turística. Planejamento e gestão do Turismo a partir da presença dos museus. Organização de projetos turísticos envolvendo a memória social.		

Objetivo: Compreender a relação entre turismo, memória social e patrimônio museológico, analisando o papel dos museus e dos espaços de memória no planejamento e na gestão de projetos turísticos.
Bibliografia básica: CHOAY, Francoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006. HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003. LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Lisboa: Edições 70, 1982.
Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto Brasileiro de Museus. **Plano nacional setorial de museus:** 2010/2020. Brasília: MinC/Ibram, 2010. MARTINS, Clerton. **Patrimônio cultural**: da memória ao sentido do lugar organizador. São Paulo: Roca, 2006. PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Turismo, memória e patrimônio cultural**. São Paulo: Roca, 2004. RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Ed. da Universidade Estadual de Campinas, 2007. SIMÕES, Maria de Lourdes Netto; VOISIN, Jane. **Expressões culturais, literatura e turismo**: estudos sobre memória, identidade e patrimônio cultural. Ilhéus: Editus, 2011.

Componente Curricular: **Ecoturismo**		
Código: 10637	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: —	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	
Carga Horária total: 60		
Ementa: A Introdução a teoria e conceitos sobre ecoturismo. Recursos naturais como recursos turísticos. Turismo em áreas protegidas. Impactos da prática do ecoturismo.		
Objetivo: Compreender os fundamentos do ecoturismo, analisando a utilização dos recursos naturais como atrativos turísticos, a prática em áreas protegidas e seus impactos socioambientais.		

Bibliografia básica:

FENNELL, D. A. **Ecoturismo**: Uma Introdução. São Paulo: Contexto, 2002. LINDBERG, K.

Ecoturismo. São Paulo: SENAC, 1999.

NEIMAN, Z.; MENDONÇA, R. **Ecoturismo no Brasil**. Barueri: Manole, 2005.

Bibliografia Complementar:

DIAS, R. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

FERRETI, E.R. **Turismo e Meio Ambiente**: Uma Abordagem Integrada. São Paulo: Editora Roca, 2002.

NEIMAN, Z.; RABINOVICI. **Turismo e Meio Ambiente no Brasil**. Barueri: Manole, 2010.

PINTO, A. C. **Turismo e Meio Ambiente.** Campinas: Papirus, 1998.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e Desenvolvimento**: Reflexões e Propostas. São Paulo: Hucitec, 2000.

Componente Curricular: **História do Turismo e Desafios Sociais Brasileiros**		
Código: 10989	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: —	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	
Carga Horária total: 60		

Ementa: Noções gerais da história das sociedades, com ênfase para as modernas e contemporâneas. Raízes do Turismo e da hospitalidade: atividades coletivas que antecederam às práticas hospitalidade, turísticas e de lazer. Analisar o desenvolvimento histórico do turismo nesse contexto, especialmente, no Brasil. Problematizações sociais brasileiras à luz do turismo.

Objetivo: Compreender o desenvolvimento histórico das sociedades modernas e contemporâneas, analisando as origens do turismo e da hospitalidade, bem como sua trajetória e problematizações no contexto brasileiro.

Bibliografia básica:

PIRES, Mário Jorge. **Raízes do turismo no Brasil**: hóspedes, hospedeiros e viajantes no século XIX. Barueri, SP: Manole, 2002.

REJOWSKI, Miriam (org). **Turismo no percurso do tempo**. São Paulo: Aleph, 2002.

URRY, John. **O olhar do turista**: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: SESC, 2001.

Bibliografia Complementar:

BOYER. Marc. **História do turismo de massa.** Bauru: Ed Universidade Sagrado Coração, Bahia: Editora da UFBA, 2003.

PANOSSO NETTO, Alexandre, TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Cenários do turismo brasileiro.** São Paulo: Aleph, 2009.

SAMPAIO, Sofia, 2013, "Estudar o turismo hoje: para uma revisão crítica dos estudos de turismo", **Etnográfica**, 17 (1): 2013. pp. 167-182.

SILVA, Maria Cardeira da, 1993, "Marrocos: turistas, indígenas e antropólogos", **Antropologia Portuguesa,** 11: 1993, pp. 43-49.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi et al (editor). **Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.

Componente Curricular: **Relações Públicas, Imagem e Reputação no Turismo**		
Código: a determinar	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos:	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	
Carga Horária total: 60		
Ementa: Estudo das Relações Públicas aplicadas ao turismo, com ênfase na construção da imagem, reputação e relacionamento de destinos, organizações turísticas e instituições públicas. Públicos estratégicos no turismo: visitantes, comunidade local, trade turístico, imprensa, poder público, influenciadores, entidades culturais e organizações comunitárias. Comunicação institucional, assessoria de imprensa, gestão de crises, hospitalidade relacional, eventos de relacionamento, campanhas de valorização territorial e estratégias de promoção de destinos turísticos.		
Objetivo: Compreender as Relações Públicas como campo estratégico para a construção da imagem, da reputação e dos relacionamentos no turismo, capacitando os(as) estudantes a analisar públicos, planejar ações comunicacionais e propor estratégias de relacionamento, promoção e gestão de crises voltadas a destinos turísticos, organizações do setor e instituições públicas.		

Bibliografia básica:

FORNI, João José. ***Gestão de crises e comunicação***. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

FRANÇA, Fábio. ***Públicos****: como identificá-los em uma nova visão estratégica*. 3. ed. São Paulo: Yendis, 2012.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. ***Planejamento de relações públicas na comunicação integrada.*** São Paulo: Summus, 2003.

NEVES, Roberto de Castro. ***Imagem empresarial****: como as organizações e as pessoas podem proteger e tirar partido do seu maior patrimônio*. Rio de Janeiro: Mauad, 2009.

Bibliografia complementar:

BENI, Mário Carlos. ***Análise estrutural do turismo***. São Paulo: Senac São Paulo, 2001.

COOPER, Chris et al. ***Turismo****: princípios e prática*. Porto Alegre: Bookman, 2007.

HALL, Colin Michael. ***Planejamento turístico****: políticas, processos e relacionamentos*. São Paulo: Contexto, 2001.

IGNARRA, Luiz Renato. ***Fundamentos do turismo***. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

KOTLER, Philip; GERTNER, David; REIN, Irving; HAIDER, Donald. ***Marketing de lugares****: como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. ***Relações públicas e modernidade****: novos paradigmas na comunicação organizacional*. São Paulo: Summus, 1997.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. ***Turismo e planejamento sustentável****: a proteção do meio ambiente*. Campinas: Papirus, 1997.

Componente Curricular: **Turismo e Moda**		
Código: a determinar	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: optativa	Sistema de Avaliação: I	

Pré-requisitos:	Equivalência: —
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60
	Prática: —
	EaD: —
	Extensão: ---
Carga Horária total: 60	
Ementa: Análise do fenômeno social do turismo de moda, seus agentes, linguagens, recursos, potenciais e impactos. Viagens com propósito em moda, estilo, vestimenta e compras. Relação entre turismo e indumentária. Imagens da cidade e panoramas fashion, semanas de moda, boutiques e museus. Moda e destinos turísticos prósperos.	
Objetivo: Análise do turismo fashion e dos eventos de moda como potencial turístico e seus impactos para as dinâmicas socioculturais e econômicas locais e globais. Reflexão sobre a moda como vetor da escolha turística e sua relação com a indumentária, cultura, artes, souvenirs, adereços e as dinâmicas dos territórios visitados. Moda, territórios, urbanização e formação de identidades e sociabilidades. Moda e regionalização.	
Bibliografia básica: BARTHES, Roland. **Sistema da Moda.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009. LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A estetização do mundo:** viver na era do capitalismo artístico. São Paulo: Cia das Letras, 2015. SIMMEL, Georg. A Metrópole e a vida mental. In: VELHO, Otávio G. (org). **O fenômeno urbano.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.	
Bibliografia complementar: BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. **Estratégias para eventos:** Uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002. CAMELO, Priscila, COELHO-COSTA, Ewerton. Semanas de Moda e o Turismo de Eventos no Brasil. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, 8(3), 301-310, jul./set, 2016. FREITAS, Ricardo Ferreira. Comunicação, consumo e moda: entre os roteiros das aparências. **Revista Comunicação, Mídia e Consumo/**Escola Superior de Propaganda e Marketing, v.2, n: 4 (Julho/2005). São Paulo: ESPM, 2005. LEITÃO, Débora Kriscke. Nós, os outros. Construção do exótico e o consumo de moda brasileira na França. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 13, n. 28, p. 203-230, jul./dez. 2007. SARAIVA, Bianca. Espetacularização dos eventos de moda: o Fashion Rio. **Contemporânea**, 8(1), 91-103, 2007.	

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: Hospitalidade, Inclusão e Acessibilidade</td></tr>
<tr><td>Código: 101079</td><td>Créditos: 4</td><td>Unidade Acadêmica: ICHI</td></tr>
<tr><td colspan="2">Caráter: optativa</td><td>Sistema de Avaliação: I</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pré-requisitos:</td><td>Equivalência: —</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="4">Distribuição da carga horária:</td><td>Teórica: 60</td></tr>
<tr><td>Prática: —</td></tr>
<tr><td>EaD: —</td></tr>
<tr><td>Extensão: —</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga Horária total: 60</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa: Entendendo os termos: exclusão, segregação, integração, inclusão, acessibilidade e capacitismo. Pessoa com deficiência e pessoa com mobilidade reduzida. Os diferentes tipos de deficiência e a importância da acessibilidade. Políticas públicas de inclusão e acessibilidade no Brasil. Tipos de barreiras. Desenho Universal. Tipos de acessibilidade. Experiência espacial inclusiva. Identificação de aproximações entre acessibilidade e hospitalidade/acolhimento. O profissional do turismo, da hotelaria e de eventos com deficiência e com mobilidade reduzida. Inclusão e acessibilidade no turismo, na hotelaria e em eventos. Turismo Acessível/Inclusivo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo: Compreender os princípios da inclusão e da acessibilidade, aplicando-os ao turismo, à hotelaria e aos eventos para promover experiências inclusivas e acolhedoras.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:

GRINOVER, L. A hospitalidade, a cidade e o turismo. São Paulo: ALEPH, 2007.

SANTOS, M. M. C.; BAPTISTA, I. (Orgs.) Laços sociais: por uma epistemologia da hospitalidade. Caxias do Sul/RS: Educs, 2014.

SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro, Brasil: WVA, 2010.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:

FIGUEIRA, Emílio. O que é educação inclusiva. Brasil, Brasiliense, 2017.

GOMES, Christianne; PINHEIRO, Marcos; LACERDA, Leonardo. Lazer, Turismo e inclusão social: intervenção com idosos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

MONTANDON, A. O livro da hospitalidade: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas. São Paulo: Senac, 2011.

RUSCHMANN. D. M.; SOLHA, K. T. (org.) Turismo e lazer para a pessoa idosa. Barueri, SP:</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>Manole, 2012.

WERNECK, C. Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva. Rio de Janeiro: WVA, 1997.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: Ciências Sociais e as Questões Socioambientais</td></tr>
<tr><td>Código: a determinar</td><td>Créditos: 2</td><td>Unidade Acadêmica: ICHI</td></tr>
<tr><td colspan="2">Caráter: optativa</td><td>Sistema de Avaliação: I</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pré-requisitos:</td><td>Equivalência: —</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="4">Distribuição da carga horária:</td><td>Teórica: 30</td></tr>
<tr><td>Prática: —</td></tr>
<tr><td>EaD: —</td></tr>
<tr><td>Extensão: —</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga Horária total: 30</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa: Compreender sócio historicamente a relação entre sociedade e natureza; O impacto da globalização capitalista e a multidimensionalidade do desenvolvimento ambiental; as questões socioambientais e a sustentabilidade em suas perspectivas sociais (sociológicas, culturais (antropológicas) e políticas (ciência política).</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo: Compreender a relação sócio-histórica entre sociedade e natureza, analisando os impactos da globalização capitalista, as questões socioambientais e a sustentabilidade em suas dimensões sociais, culturais e políticas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:

GIDDENS, Anthony. A política da mudança climática. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

LATOUR, Bruno. Política da natureza: como fazer ciência na democracia. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

STEIL, Carlos Alberto; CARVALHO, Isabel (org.). Cultura, percepção e ambiente: diálogos com Tim Ingold. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:

ACSELRAD, Henri. Ambientalização das lutas sociais. Rio de Janeiro: FASE, 2004.

CUNHA, S.B; GUERRA, A.J.T.(Org.) A questão Ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 2003.

DIEGUES, Antonio Carlos. O mito da natureza intocada. São Paulo: Hucitec, 2008.</td></tr>
</table>

GUATTARI, F. **As três ecologias**. Campinas: Papirus Editora, 1990.

VEIGA, José Eli da. O Antropoceno e as Humanidades: a crise da razão e a emergência de alternativas. São Paulo: Editora 34, 2023FIGUEIRA, Emílio. **O que é educação inclusiva**. Brasil, Brasiliense, 2017.

7º Semestre

Componente Curricular: **Trabalho de Conclusão de Curso I**		
Código: 10973	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: II	
Pré-requisitos: Cód. 101055 - Metodologia da Pesquisa II	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	
Carga Horária total: 60		
Ementa: Conhecimento do Regulamento de TCC do Curso. Apresentação da Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso e as suas atribuições. Definição do formato de TCC. Comitê de ética. Planejamento de pesquisa e desenvolvimento do TCC. Aplicação de teorias e técnicas na elaboração do TCC. Desenvolvimento inicial do Trabalho de conclusão de curso.		
Objetivo: Compreender as etapas de planejamento e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, aplicando teorias, técnicas e normas acadêmicas na elaboração inicial da pesquisa científica em Turismo.		
Bibliografia básica: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico:** Projetos de Pesquisa. 8ed., São Paulo: Atlas, 2017. VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo.** São Paulo: Aleph, 2011. Básica. SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2016.		
Bibliografia Complementar: APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência:** filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Cengage Learning, 2012. DENCKER, Ada. **Pesquisa em turismo:** planejamento, métodos e técnicas. SP: Futura 1998. NASCIMENTO, Luiz P. **Elaboração de projetos de pesquisa:** monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. ECO, Humberto. **Como se faz uma Tese.** São Paulo: Perspectiva, 1989.		

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman/Artmed, 2009.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: Estágio Supervisionado em Turismo</td></tr>
<tr><td>Código: a determinar</td><td>Créditos: 8</td><td>Unidade Acadêmica: ICHI</td></tr>
<tr><td colspan="2">Caráter: obrigatória</td><td>Sistema de Avaliação: II</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pré-requisitos: Planejamento em Turismo II;
Princípios de Marketing de Serviços;
Metodologia da Pesquisa I;
Turismo e novas ruralidades;
Gestão cultural e produção de eventos;</td><td>Equivalência: —</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="4">Distribuição da carga horária:</td><td>Teórica: 15</td></tr>
<tr><td>Prática: 105</td></tr>
<tr><td>EaD: —</td></tr>
<tr><td>Extensão: —</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga Horária total: 120</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa: Exercício e aplicação dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo do Curso de Turismo. Culminância acadêmica das experiências desenvolvidas durante o Curso, em contato com as práticas turísticas e com a realidade profissional, seus alcances e limites.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo: Redimensionar conceitos, teorias e técnicas por meio de sua aplicação em contextos concretos de atuação, propiciando a ambientação em locais ou projetos de exercício profissional, o reconhecimento e a delimitação do campo de atuação em Turismo, bem como contribuir para o reconhecimento do saber-fazer construído no Curso por parte da iniciativa privada e do setor público local e regional.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:
BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes. Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BISSOLI, Maria Ângela Marques Ambrizi. Estágio em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Editora Aleph, 2006.

SILVA, Cassandra Ribeiro de Oliveira. Metodologia e organização do projeto de pesquisa – guia prático. Fortaleza: CEFET, 2004.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia Complementar:
BRITO, Jesús. La investigación social del turismo – perspectivas y aplicaciones. São Paulo: Rocca, 2006.

COOPER, Chris. Turismo: princípios e práticas. Porto Alegre: Bookman, 2007.

ECO, Humberto. Como se faz uma Tese. São Paulo: Perspectiva, 1989.</td></tr>
</table>

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico:** Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos. 4ed., São Paulo: Atlas, 1992.

OMT. **Introdução à metodologia da pesquisa em turismo.** São Paulo: Rocca, 2006.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: Turismo e Gastronomia</td></tr>
<tr><td>Código: a determinar</td><td>Créditos: 3</td><td>Unidade Acadêmica: ICHI</td></tr>
<tr><td colspan="2">Caráter: obrigatório</td><td>Sistema de Avaliação: I</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pré-requisitos:</td><td>Equivalência: —</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="4">Distribuição da carga horária:</td><td>Teórica: 45</td></tr>
<tr><td>Prática: —</td></tr>
<tr><td>EaD: —</td></tr>
<tr><td>Extensão: —</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga Horária total: 45</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa: Relações entre turismo, gastronomia e cultura alimentar. Gastronomia como patrimônio cultural e atrativo turístico. Identidade, memória e tradições alimentares. Turismo gastronômico: conceitos, segmentação, tendências e experiências. Cadeia produtiva da gastronomia no turismo e na hospitalidade. Planejamento e desenvolvimento de roteiros e produtos turísticos gastronômicos. Eventos gastronômicos, mercados locais e valorização dos saberes e sabores regionais. Sustentabilidade, hospitalidade e inovação no turismo gastronômico.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo: Compreender as relações entre turismo, gastronomia e cultura alimentar, analisando a gastronomia como patrimônio cultural, atrativo turístico e elemento estratégico para o desenvolvimento de experiências e produtos turísticos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:

BLANCHE; Renata e FRANCO; Silvia Cintra. O que é Gastronomia. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MONTANARI, Massimo. Comida como cultura. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2013.

GIMENES-MINASSE, Maria Henriqueta Sperandio Garcia. Turismo gastronômico. São Paulo: Aleph, 2014.</td></tr>
</table>

Bibliografia complementar:

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Org.). **Turismo:** segmentação de mercado. São Paulo: Futura, 2004.

BARRETTO, Margarita. **Cultura e turismo**: discussões contemporâneas. Campinas: Papirus, 2007.

CASCUDO, Luís da Câmara. **História da alimentação no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Global, 2011.

FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo. **História da alimentação**. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

LASHLEY, Conrad; MORRISON, Alison. **Em busca da hospitalidade**: perspectivas para um mundo globalizado. Barueri: Manole, 2004.

Artigos diversos de periódicos da área:

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo
Revista Turismo em Análise
Revista, Turismo, Visão e Ação

Optativas

Componente Curricular: **Tendências contemporâneas e segmentação turística**		
Código: a determinar	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos:	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	
Carga Horária total: 60		
Ementa: Estudo das tendências contemporâneas do turismo e das transformações do mercado turístico. Novos perfis de turistas e comportamento do consumidor. Turismo de experiência, sustentável, criativo, acessível, de base comunitária e outros segmentos contemporâneos. Inovação, tecnologia e plataformas digitais aplicadas ao turismo. Tendências globais e implicações no desenvolvimento de destinos e empreendimentos turísticos.		

Objetivo: Compreender as tendências contemporâneas e os processos de segmentação do turismo, analisando as transformações do mercado, os novos perfis de consumidores e as estratégias aplicadas ao planejamento e desenvolvimento de produtos e destinos turísticos.
Bibliografia básica: IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo.** São Paulo: Pioneira, 2002. RODRIGUES, Adyr Balastreri**. Turismo, Modernidade, Globalização**. São Paulo: Hucitec, 1997. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo e qualidade:** tendências contemporâneas. Campinas: Papirus, 2002**.**
Bibliografia complementar: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Org.). **Turismo**: segmentação de mercado. São Paulo: Futura, 2004. BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo.** Campinas, Papirus, 1995. SENAC. DN. **Introdução ao turismo e hotelaria.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1998. REJOWSKI. Miriam. **Turismo no percurso do tempo.** São Paulo: Aleph, 2002. YÁZIGI, Eduardo. **Turismo uma esperança condicional**. São Paulo: Global, 1999. Artigos diversos de periódicos da área: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo Revista Turismo em Análise Revista, Turismo, Visão e Ação Caderno Revista Turismo e Sociedade

Componente Curricular: **Libras II**		
Código: 06498	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ILA
Caráter: optativa	Sistema de Avaliação: II	
Pré-requisitos: 06497 - Libras I	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	

Carga Horária total: 60
Ementa: A Língua Brasileira de Sinais - Libras: características básicas da fonologia. Emprego das Libras em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica. Prática do uso de Libras em situações discursivas mais formais.
Objetivo: Compreender os fundamentos da Libras e desenvolver habilidades básicas de comunicação com pessoas surdas.
Bibliografia básica: DE AS, Nidia Regina Limeira. **Cultura, poder e educação de surdos**. Manaus: Ed. da Universidade Federal do Amazonas, 2002. GESSER, Audrei**. Líbras? que língua é essa?** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação do surdo no Brasil**. Campinas (SP): Autores Associados; Bragança Paulista (SP): EDUSF, 2014.
Bibliografia Complementar: CAPOVILLA, Fernando César. RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2001. Ministério da Educação e do Desporto. **Educação especial**: a educação dos surdos. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC, SEESP, 1997. QUADROS, Ronice Müller de**. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEESP, 2004. SKLIAR, Carlos. (org) **Atualidade da educação bilíngue para surdos = Actualidad de la educación bilingüe para sordos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

Componente Curricular: **Inglês Instrumental I**		
Código: 06780	Créditos: 3	Unidade Acadêmica: ILA
Caráter: optativa	Sistema de Avaliação: II	
Pré-requisitos:	Equivalência:	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 45	
	Prática:	
	EaD:	
	Extensão:	
Carga Horária total: 45		

Ementa: Estudo dos elementos gramaticais essenciais para a compreensão geral e detalhada de gêneros textuais autênticos em Língua Inglesa. Introdução a gêneros textuais acadêmicos em Língua Inglesa.
Objetivo: Desenvolver competências de leitura e compreensão de gêneros textuais autênticos e acadêmicos em Língua Inglesa, com base em elementos gramaticais essenciais.
Bibliografia básica: HARDING, Keith. **English for Specific Purposes.** Oxford: Oxford University Press, 2007. NORTE, Mariangela Braga. **Inglês Instrumental**. Brasília, DF: Universidade Aberta do Brasil; Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018. **Leitura em Língua Inglesa:** uma abordagem instrumental. Barueri: Disal, 2010.
Bibliografia complementar: ANDERSON, Kenneth. **Study speaking:** a course in spoken english for academic purposes. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2004. BARRETT, Barney; SHARMA, Pete. **Networking in english**: informal communication in business. Oxford: Macmillan, 2010. DIGNEN, Bob Dignen; FLINDERS, Steve; SWEENEY, Simon**. For work and life english 365.** Cambridge: Cambridge University Press, 2004. PENRUDDOCKE, Andrea. **English for the real world**. United States of America: Living Language, c2004.

Componente Curricular: **Tópicos Especiais em Turismo I**		
Código: 101048	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos:	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	
Carga Horária total: 60		
Ementa: Disciplina aberta para discussão de temas contemporâneos pertinentes a formação do Bacharel em Turismo.		

Objetivo: Discutir temas contemporâneos e emergentes relacionados ao turismo, contribuindo para a formação crítica e interdisciplinar do Bacharel em Turismo.
Bibliografia básica: ANDRADE, José Vicente de. **Turismo:** fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 2000. BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo.** Campinas, Papirus, 1995. SENAC. DN. Introdução ao turismo e hotelaria. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1998.SKLIAR, Carlos. (org) **Atualidade da educação bilíngue para surdos** = Actualidad de la educación bilingüe para sordos. Porto Alegre: Mediação, 1999.
Bibliografia complementar: IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo.** São Paulo: Pioneira, 2002. RODRIGUES, Adyr Balastreri. **Turismo, Modernidade, Globalização.** São Paulo: Hucitec, 1997. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo e qualidade:** tendências contemporâneas. Campinas: Papirus, 2002. REJOWSKI. Miriam. **Turismo no percurso do tempo.** São Paulo: Aleph, 2002. YÁZIGI, Eduardo. **Turismo uma esperança condicional.** São Paulo: Global, 1999. Artigos diversos de periódicos da área: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo Revista Turismo em Análise Revista, Turismo, Visão e Ação Caderno Virtual de Turismo Revista Rosa dos Ventos Revista Turismo e Sociedade

Componente Curricular: **Turismos Controversos**		
Código: 101051	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos:	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	
Carga Horária total: 60		

Ementa: Aborda o aparecimento e desenvolvimento de diferentes e controversas práticas turísticas, assim como, suas implicações éticas e morais.

Objetivo: Analisar o surgimento e o desenvolvimento de diferentes práticas turísticas, refletindo sobre suas implicações éticas, morais e sociais.

Bibliografia básica:

COUTINHO, Belmira. Turismo Negro: uma raiz para a concórdia no estudo do Turismo relacionado com a morte e o sofrimento. In: **Cultura e Turismo – interfaces metodológicas e investigações em Portugal e no Brasil**, 377-403. João Pessoa/ Aveiro, Brasil: Universidade Federal da Paraíba e Universidade de Aveiro, 2017.

ROBERTO, Emily Marleen Elisabeth Lopes. **As "anti-cidades"? (Re) pensando turismo e património em territórios segregados:** um estudo comparativo - museus de favela e as ilhas do Porto. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Dissertação de Mestrado). 2015.

PISCITELLI, Adriana. Viagens e sexo on-line: a Internet na geografia do turismo sexual. **Cadernos Pagu** (25), julho-dezembro de 2005, pp.281-326.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, Bárbara; CARVALHO, Paulo (2017): Turismo Nuclear: da Tragédia à Aventura, **Revista Turydes**: Turismo y Desarrollo, n. 23 (diciembre / dezembro 2017). En línea: http://www.eumed.net/rev/turydes/23/turismo-nuclear.html

COELHO, Jorge; BRÁZIO, Miguel. Corpos Mumificados, Turismo Negro e o Potencial Inexplorado para O desenvolvimento do Turismo de Nicho. **Atas do ecUI&D 21** – VII Encontro Científico da Unidade de Investigação & Desenvolvimento do ISLA Santarém (2021-06-18)

RIBEIRO, Stephanie Heringer Lima. **Turismo Macabro**: Um Estudo Sobre O Segmento e Seu Reconhecimento Como Atividade de Lazer, Cultura e Conhecimento. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, 2013.

FLORES, Andrea; HERRERA, Manuel. Necroturismo como producto turístico en el cementerio San José de Ciudad Juárez: una propuesta para promover la historia Y la cultura del destino. **Turismo: Estudos & Práticas** (UERN), Mossoró/RN, v. 9, Número Temático 1, pp. 01-08, 2020.

Artigos diversos de periódicos da área:
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo
Revista Turismo em Análise
Revista Turismo Visão e Ação
Caderno Virtual de Turismo Revista Rosa dos Ventos
Revista Turismo e Sociedade

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: Lazer e Recreação em Meios de Hospedagem</td></tr>
<tr><td>Código: 101057</td><td>Créditos: 4</td><td>Unidade Acadêmica: ICHI</td></tr>
<tr><td colspan="2">Caráter: optativa</td><td>Sistema de Avaliação: I</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pré-requisitos:</td><td>Equivalência: —</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="4">Distribuição da carga horária:</td><td>Teórica: 60</td></tr>
<tr><td>Prática: —</td></tr>
<tr><td>EaD: —</td></tr>
<tr><td>Extensão: —</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga Horária total: 60</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa: Panorama histórico do lazer. Recreação, lazer e entretenimento: conceitos, tipologias, características, funções, classificações, valores, preconceitos, segmentação e interação social. O profissional do lazer/recreação enquanto educador/animador. Identificação de interfaces entre trabalho, tempo livre e lazer. O lazer na sociedade pós-industrial. O lazer e a inserção no campo da hospitalidade e dos meios de hospedagem. Estrutura, organização e serviços relacionados à animação aplicada a meios de hospedagem. Fatores preponderantes da problemática do lazer. Políticas de desenvolvimento de lazer urbano. Espaços e Equipamentos de Lazer. Lazer como medida de qualidade de vida. Lazer, estrutura social e desenvolvimento social e econômico. Ócio, Ócio criativo, tempo livre.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo: Compreender os fundamentos históricos e conceituais do lazer, da recreação e do entretenimento, analisando suas relações com a hospitalidade, a qualidade de vida, o desenvolvimento social e econômico e a atuação profissional nos meios de hospedagem e espaços de lazer.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:

BACAL, Sarah. Lazer e o universo dos possíveis. São Paulo: Aleph, 2003.

CAMARGO, Luiz Octávio de L. O Que é Lazer. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva: SESC, 2008.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:

DE MAIS, Domenico. O ócio criativo: entrevista a Maria Serena Palieri. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.</td></tr>
</table>

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

GOMES, Christianne; PINHEIRO, Marcos; LACERDA, Leonardo. **Lazer, Turismo e inclusão social**: intervenção com idosos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

NEGRINE, Airton; BRADACZ, Luciane; CARALHO, Eugênio Gedoz de. **Recreação na hotelaria**: o pensar e o fazer lúdico. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

PIRES, Mário Jorge. **Lazer e Turismo Cultural**. Barueri: Manole, 2002.

Componente Curricular: **Elaboração e Avaliação de Projetos Turísticos**		
Código: 10735	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos:	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	
Carga Horária total: 60		
Ementa: Projetos como instrumentos de efetivação do planejamento operacional e da gestão de destinos e empreendimentos turísticos. Identificação de oportunidades e limitações à implantação de atrativos, serviços e equipamentos turísticos. Delimitações técnico-conceituais do gerenciamento de projetos aplicados ao turismo. Noções de avaliação da viabilidade legal, socioeconômica e financeira de projetos no planejamento de produtos turísticos.		
Objetivo: Compreender os projetos turísticos como instrumentos de planejamento e gestão, analisando oportunidades, limitações e aspectos técnicos relacionados à implantação e viabilidade de atrativos, serviços e empreendimentos turísticos.		
Bibliografia básica:		

BRAGA, D. C. **Planejamento turístico**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BARETTO, M. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papirus, 1991.

DIAS, R. **Planejamento do turismo**: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia complementar:

BENI, M. C. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

BOULLON, R.C. **Planejamento do espaço turístico**. Tradução de Josely Vianna Baptista. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

MOLINA, S., RODRIGUEZ, S. **Planejamento Integral do Turismo**: um enfoque para a América Latina. Bauru: Edusc, 2001.

MCINTOSH, R.W.; GOELDNER, C. R.; RICHIE, J.R. B. **Turismo**: princípios, práticas e filosofias. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável**: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1999.

Componente Curricular: **Oficinas de Roteirização Turística**		
Código: 101042	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: 10996 – Transportes e Agências de Turismo	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	
Carga Horária total: 60		
Ementa: Rota, roteiro, itinerário, programa e circuito turístico. Estradas cênicas. Roteiros como curadoria. Roteiros emissivos e receptivos. City tour. O papel do auto(guiamento). Critérios para definição e detratores. Custos, precificação, negociação com fornecedores e estratégias de promoção e comercialização. Organização, implantação e monitoramento de roteiros de turismo de experiência.		
Objetivo: Compreender e aplicar conceitos, métodos e estratégias para a elaboração, organização, implantação, comercialização e monitoramento de roteiros turísticos e de experiências.		

Bibliografia básica: COOPER, C.; HALL, M. C.; TRIGO, L. G. G. **Turismo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. BRAGA, D. C. **Agências de viagens e turismo**: práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. PANOSSO NETTO, A.; GAETA, C. (Org.). **Turismo de experiência**. São Paulo: Senac-SP, 2010.
Bibliografia complementar: ABRANJA, N. et al. **Gestão de agências de viagens e turismo.** Lisboa: Lidel, 2012. BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de qualificação a distância para o desenvolvimento do turismo**: curso de regionalização do turismo. 2. ed. Florianópolis: Fapeu, 2010. FERNANDES, T. A.; SILVA, A. R. L. da; MACHADO, F. C. L. A organização da prática dos roteiros turísticos no turismo receptivo. **Cadernos Ebape**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 842-857, out./dez. 2021. HEINTZE, H. **Guia de turismo**: formação e perfil profissional. São Paulo: Roca, 2003. NORA, P.; PUGEN, B. (Org.). **Diálogos**. Caxias do Sul: Lorigraf, 2008.

Componente Curricular: **Comunicação e Mídias Digitais**		
Código: a determinar	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos:	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: ---	
Carga Horária total: 60		
Ementa: Estudos das interfaces entre comunicação e as tecnologias digitais em suas dimensões sociais, econômicas, culturais, subjetivas e políticas. Variantes da conceitualização sobre internet como campo, objeto, meio, artefato cultural, gênero cultural e cibercultura e suas implicações nos processos comunicativos contemporâneos. Cultura da convergência e práticas culturais mediadas pelas tecnologias de comunicação digital. Políticas do ciberespaço, formas de interação online		

e seus reflexos na esfera pública hiperconectada. Mediação algorítmica e plataformização da vida moderna
Objetivo: História e princípios das tecnologias digitais: do analógico ao digital. Linguagens, interfaces e interações nas mídias digitais. Digitalização, midiatização, mixagem, remediação, convergência e novas formas produção e circulação de conteúdo em redes e plataformas digitais. A imagem digital nos sistemas de áudio e vídeo e nos sistemas imersivos. Usos e práticas culturais das mídias digitais. Plataformização, algoritmização, ubiquidade e mobile. Internet das Coisas, Smart Cities e os reflexos da comunicação móvel na sociabilidade contemporânea.
Bibliografia básica: CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999. JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** São Paulo: Aleph, 2015. LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 2009.
Bibliografia complementar: D'ANDRÉA, Carlos. **Pesquisando plataformas online:** conceitos e métodos. Salvador: EDUFBA, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/32043 FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado:** por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac & Naif, 2013. MANOVICH, Lev. A ciência da cultura? Computação social, humanidades digitais e analítica cultural. **Matrizes**, v. 9, n. 2, p. 67-83, 2015. MARTINO, Luis. Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais:** linguagens, ambientes e redes. Petrópolis: Vozes, 2017. MILLER, Daniel. **Como o mundo mudou as redes sociais.** London: UCL Press, 2016.

8º Semestre

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II</td></tr>
<tr><td>Código: 10976</td><td>Créditos: 8</td><td>Unidade Acadêmica: ICHI</td></tr>
<tr><td colspan="2">Caráter: obrigatória</td><td>Sistema de Avaliação: II</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pré-requisitos: 10973 – Trabalho de Conclusão de Curso I</td><td>Equivalência: —</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="4">Distribuição da carga horária:</td><td>Teórica: 120</td></tr>
<tr><td>Prática: —</td></tr>
<tr><td>EaD: —</td></tr>
<tr><td>Extensão: —</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga Horária total: 120</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa: Desenvolvimento final do Trabalho de conclusão de curso iniciado na disciplina de TCC I. Detalhamento definitivo da planificação da pesquisa. Defesa de trabalho de conclusão de curso perante banca avaliadora e depósito do TCC seguindo orientações e cronograma da Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo: Desenvolver, sistematizar e apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso, consolidando os conhecimentos teóricos e metodológicos adquiridos ao longo da graduação.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:
CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico: Projetos de Pesquisa. 8ed., São Paulo: Atlas, 2017.

VEAL, A. J. Metodologia de pesquisa em lazer e turismo. São Paulo: Aleph, 2011</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia Complementar:
APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DENCKER, Ada. Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas. SP: Futura 1998.

NASCIMENTO, Luiz P. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ECO, Humberto. Como se faz uma Tese. São Paulo: Perspectiva, 1989.

FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Bookman/Artmed, 2009.</td></tr>
</table>

Optativas

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: Inglês Instrumental II</td></tr>
<tr><td>Código: 06781</td><td>Créditos: 3</td><td>Unidade Acadêmica: ILA</td></tr>
<tr><td colspan="2">Caráter: optativa</td><td>Sistema de Avaliação: II</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pré-requisitos: 06780 - Inglês Instrumental I</td><td>Equivalência:</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="4">Distribuição da carga horária:</td><td>Teórica: 45</td></tr>
<tr><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>EaD:</td></tr>
<tr><td>Extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga Horária total: 45</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa: Estratégias de compreensão de leitura de textos autênticos em Língua Inglesa com foco nos gêneros acadêmicos – resumo, resenha e artigo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo: Desenvolver estratégias de leitura e compreensão de textos autênticos em Língua Inglesa, com ênfase nos gêneros acadêmicos resumo, resenha e artigo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:

HARDING, Keith. English for Specific Purposes. Oxford: Oxford University Press, 2007.

NORTE, Mariangela Braga. Inglês Instrumental. Brasília, DF: Universidade Aberta do Brasil; Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. Barueri: Disal, 2010.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:

ANDERSON, Kenneth. Study speaking: a course in spoken english for academic purposes. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2004.

BARRETT, Barney; SHARMA, Pete. Networking in english: informal communication in business. Oxford: Macmillan, 2010.

DIGNEN, Bob Dignen; FLINDERS, Steve; SWEENEY, Simon. For work and life english 365. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

PENRUDDOCKE, Andrea. English for the real world. United States of America: Living Language, c2004.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: Tópicos Especiais em Turismo II</td></tr>
<tr><td>Código: 101049</td><td>Créditos: 4</td><td>Unidade Acadêmica: ICHI</td></tr>
<tr><td colspan="2">Caráter: optativa</td><td>Sistema de Avaliação: I</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pré-requisitos: —</td><td>Equivalência: —</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="4">Distribuição da carga horária:</td><td>Teórica: 60</td></tr>
<tr><td>Prática: —</td></tr>
<tr><td>EaD: —</td></tr>
<tr><td>Extensão: —</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga Horária total: 60</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa: Disciplina aberta com aprofundamento de diferentes temáticas, teorias e abordagens metodológicas vinculadas a área do Turismo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo: Discutir temas contemporâneos e emergentes relacionados ao turismo, contribuindo para a formação crítica e interdisciplinar do Bacharel em Turismo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:

IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira, 2002.

RODRIGUES, Adyr Balastreri. Turismo, Modernidade, Globalização. São Paulo: Hucitec, 1997.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo e qualidade: tendências contemporâneas. Campinas: Papirus, 2002.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:

ANDRADE, José Vicente de. Turismo: fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 2000.

BARRETTO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. Campinas, Papirus, 1995.

SENAC. DN. Introdução ao turismo e hotelaria. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1998.

REJOWSKI. Miriam. Turismo no percurso do tempo. São Paulo: Aleph, 2002.

YÁZIGI, Eduardo. Turismo uma esperança condicional. São Paulo: Global, 1999.

Artigos diversos de periódicos da área:

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo
Revista Turismo em Análise
Revista, Turismo, Visão e Ação
Caderno Revista Turismo e Sociedade</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: Tópicos Especiais em Turismo III</td></tr>
<tr><td>Código: 101050</td><td>Créditos: 4</td><td>Unidade Acadêmica: ICHI</td></tr>
<tr><td colspan="2">Caráter: optativa</td><td>Sistema de Avaliação: I</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pré-requisitos: —</td><td>Equivalência: —</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="4">Distribuição da carga horária:</td><td>Teórica: 60</td></tr>
<tr><td>Prática: —</td></tr>
<tr><td>EaD: —</td></tr>
<tr><td>Extensão: —</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga Horária total: 60</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa: Disciplina aberta com aprofundamento de diferentes abordagens conceituais, teóricas, temáticas e metodológicas para a qualificação da formação do profissional em Turismo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo: Discutir temas contemporâneos e emergentes relacionados ao turismo, contribuindo para a formação crítica e interdisciplinar do Bacharel em Turismo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:

IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira, 2002.

RODRIGUES, Adyr Balastreri. Turismo, Modernidade, Globalização. São Paulo: Hucitec, 1997.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo e qualidade: tendências contemporâneas. Campinas: Papirus, 2002.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:

ANDRADE, José Vicente de. Turismo: fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 2000.

BARRETTO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. Campinas, Papirus, 1995.

SENAC. DN. Introdução ao turismo e hotelaria. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1998.

REJOWSKI. Miriam. Turismo no percurso do tempo. São Paulo: Aleph, 2002.

YÁZIGI, Eduardo. Turismo uma esperança condicional. São Paulo: Global, 1999.

Artigos diversos de periódicos da área:</td></tr>
</table>

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo Revista Turismo em Análise Revista, Turismo, Visão e Ação Caderno Revista Turismo e Sociedade

Componente Curricular: **Boas Práticas no Manejo de Alimentos**		
Código: 101059	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos:	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	
Carga Horária total: 60		
Ementa: Legislação específica para boas práticas em manipulação de alimentos, Doenças Transmitidas por Alimentação (DTA). Higiene, conservação e normas de acondicionamento de alimentos e bebidas. Adequação e higienização de equipamentos e utensílios no preparo de alimentos. Evolução da manipulação, processamento e acondicionamento dos alimentos. Inspeção de alimentos industrializados. Controle de desperdício e aproveitamento de alimentos. Práticas e Procedimento Operacional Padronizado (POP) em serviços de alimentação. Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC).		
Objetivo: Compreender os princípios de segurança alimentar e boas práticas na manipulação de alimentos e bebidas, analisando normas sanitárias, procedimentos operacionais e sistemas de controle aplicados aos serviços de alimentação.		
Bibliografia básica: CÂNDIDO, Índio. **Restaurante:** administração e operacionalização. Caxias do Sul: Educs, 2010. DAVIES, Carlos Alberto. **Alimentos e bebidas.** Caxias do Sul: EdUCS, 2010. FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos:** princípios e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2006.		

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, Wilma Maria Coelho. **Da alimentação à gastronomia**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2005.

CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira.** Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2000.

FREUND, Francisco Tommy. **Alimentos e bebidas:** uma visão gerencial. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2014.

FREUND, Francisco Tommy. **Festas e recepções:** gastronomia, organização e cerimonial. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2014.

SCHLÜTER, Regina G. **Gastronomia e turismo.** São Paulo: Aleph, 2003.

Componente Curricular: **Complexidade e Produção de Eventos**		
Código: 10965	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos:	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	
Carga Horária total: 60		
Ementa: Eventos em sua complexidade humana, social, cultural, econômica e regional. Reflexões sobre a produção de eventos não como mera prestação de serviço, mas como resultado da interpretação da cultura socioeconômica atravessada pelas dinâmicas do capitalismo e pelas regulações do mercado. Planejamento responsável e organização de eventos implicados com a excelência dos serviços e engajados de forma ética na ecologia social.		
Objetivo: Compreender os eventos em suas dimensões sociais, culturais, econômicas e regionais, analisando o planejamento e a organização de eventos de forma ética, crítica e comprometida com a excelência dos serviços e a responsabilidade social.		

Bibliografia básica: ALLEN, Johnny; *et at*. **Organização e gestão de eventos.** Rio de Janeiro: Campus, 2003. ANDRADE, Brenol, Renato. **Manual de eventos.** Caxias do Sul: Educs, 2013. MATIAS, Marlene. **Organização de eventos.** São Paulo: Manole, 2013.
Bibliografia complementar: CESCA, G. Gimenes, Cleuza. **Organização de Eventos:** manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2008. DORTA, Lurdes Oliveira. **Fundamentos em técnicas de eventos**. Porto Alegre: Bookman, 2015. HALL, Stuart. **Cultura e Representação.** Rio de Janeiro: PUC RIO, 2016. KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada.** São Paulo: Summus, 2003. ORTIZ, Renato. **A mundialização da cultura.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

Componente Curricular: **Tópicos em Pesquisa Científica**		
Código: 101068	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos:	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	
Carga Horária total: 60		
Ementa: Práticas direcionadas à Iniciação Científica (Planejamento, Desenvolvimento, Análise e Apresentação de Resultados de Publicações Científicas). Redação Científica / Normas da ABNT. Modalidades de Trabalhos Acadêmicos: função, elaboração e aplicação (Resumo; Resenha Crítica; Artigo Científico; Relatório; Monografia). Temas		

emergentes da pesquisa científica em turismo, hotelaria e eventos. Práticas de pesquisa e divulgação científica. Associações Científicas e Grupos de Pesquisa.
Objetivo: Desenvolver conhecimentos e práticas de iniciação científica, abrangendo pesquisa, redação acadêmica e divulgação científica, com ênfase nas normas da ABNT e nos temas emergentes em turismo, hotelaria e eventos.
Bibliografia básica: KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2016.
Bibliografia complementar: CENTENO, Rogelio Rocha. **Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo**: casos práticos. São Paulo: Roca, 2003. FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico:** do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2013. NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa**: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. SCHLÜTER, Regina G. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2005.

Componente Curricular: **Sociologia da Transterritorialidade**		
Código: a determinar	Créditos: 2	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: —	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 30	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: —	
Carga Horária total: 30		

Ementa: Compreender as dinâmicas de região de fronteira em uma perspectiva transterritorial em uma sociedade globalizada e seus impactos nas configurações sociais, políticas, econômicas e culturais fronteiriças.
Objetivo: Compreender as dinâmicas transterritoriais das regiões de fronteira e seus impactos sociais, políticos, econômicos e culturais.
Bibliografia básica: BORDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade.** São Paulo: Paz e Terra, 2000. HOBSBAWM, Eric J. **Globalização, democracia e terrorismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
Bibliografia complementar: BAUMAN, Zygmunt. **Estranhos à nossa porta.** Jorge Zahar Editor,2017. ELIAS, Norbert, Elias. **Introdução à sociologia.** Lisboa: Edições 70, 2008. GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A cultura-mundo:** resposta a uma sociedade desorientada. São Paulo:Cia das Letras, 2011. HAESBAERT, Rogério. **O Mito da desterritorialização:** do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

Componente Curricular: **Turismo e Representações Midiáticas**		
Código: a determinar	Créditos:4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos:	Equivalência: —	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60	
	Prática: —	
	EaD: —	
	Extensão: ---	
Carga Horária total: 60		
Ementa: Estudo das representações midiáticas sobre o turismo, enfocando nos processos de construção das narrativas em diferentes mídias, principalmente no cinema, na publicidade e no jornalismo.		

Objetivo: Análise crítica da mídia e das representações midiáticas sobre o turismo. Análise de relatos de viagens, autoralidade e autoridade narrativa. Análise das estratégias de representação de identidades, territórios e paisagens. Compreensão da construção das vozes narrativas e tipos de descrição. Reflexões sobre alteridade, estereótipos, enquadramentos e repertórios de narração midiática. Estudo da circulação midiática.

Bibliografia básica:

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação.** Rio de Janeiro, Ed. Puc-Rio: Apicuri, 2016.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 73-102.

Bibliografia complementar:

ARRUDA, Angela. O ambiente natural e seus habitantes no imaginário brasileiro – negociando a diferença. In: **Representando a alteridade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998, p. 17-46.

BERNARDET, Jean-Claude. **Cineastas e imagens do povo.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

CHAUI, Marilena. **Simulacro e poder:** uma análise da mídia. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.

COMOLLI, Jean-Louis. **Ver e poder:** A inocência perdida: cinema, televisão, ficção e documentário. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

FRANÇA, Andréa; LOPES, Denilson. **Cinema, globalização e interculturalidade.** Chapecó, SC: Argos, 2010, p. 137-161.

4 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

4.1 Dados da gestão acadêmica do curso

4.1.1 Coordenação do curso

As atribuições da Coordenação do Curso de Bacharelado em Turismo fundamentam-se no Regimento Geral da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), regulamentado pela Resolução Nº 015/2009 do Conselho Universitário (CONSUN), bem como no Regimento do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI), unidade acadêmica à qual o curso está vinculado. A Coordenação é responsável pela organização e pelo desenvolvimento didático-pedagógico do curso, contando com o suporte administrativo da Direção do ICHI, da Secretaria Acadêmica do Instituto e dos Técnicos Administrativos em Educação vinculados à FURG.

Conforme o Regimento Geral da Universidade, os cursos de graduação contam com um Coordenador e um Coordenador Adjunto, designados pelo Reitor dentre os docentes ativos do quadro permanente da Unidade Acadêmica responsável pelo curso, com mandato de dois anos, permitida a recondução. O processo de escolha ocorre com a participação de docentes e discentes vinculados ao curso.

Entre as atribuições da Coordenação de Curso, previstas no Art. 47 da Resolução Nº 015/2009 do CONSUN, destacam-se: propor o Projeto Pedagógico do Curso; acompanhar e atualizar a organização curricular; elaborar a oferta de disciplinas; coordenar os processos de matrícula e estágio curricular; acompanhar os planos de ensino; monitorar o desempenho acadêmico; avaliar processos de ingresso; e coordenar os processos de avaliação do curso em consonância com as políticas institucionais de avaliação.

A Coordenação do Curso participa das reuniões periódicas do Conselho do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI), espaço colegiado responsável pela discussão e deliberação de questões acadêmicas, administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso e à unidade acadêmica. O Conselho do ICHI também aprecia proposições encaminhadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e demais instâncias acadêmicas, contribuindo para o acompanhamento e aprimoramento contínuo das políticas pedagógicas e dos fluxos acadêmicos do curso.

Além disso, a Coordenação participa das reuniões do Comitê de Graduação (COMGRAD), coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), espaço

institucional voltado à articulação entre as coordenações de curso e às discussões relacionadas às políticas de ensino de graduação da universidade. A PROGRAD também promove atividades de formação continuada e aperfeiçoamento pedagógico, como o evento “Pedagogia Universitária”, que aborda temas relacionados à gestão acadêmica, ensino e aprendizagem no ensino superior. A Coordenação também participa das Câmaras Administrativas do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (COEPEA), contribuindo para discussões e deliberações relacionadas às políticas acadêmicas e administrativas institucionais, fortalecendo a articulação entre o curso e as instâncias superiores da universidade.

A atuação da Coordenação do Curso ocorre ainda em diferentes espaços institucionais e comunitários, incluindo participação em comissões acadêmicas e em conselhos municipais vinculados ao turismo, como o Conselho Municipal de Turismo de Rio Grande. Essas participações fortalecem a inserção regional do curso, a interlocução com o setor turístico e a articulação entre universidade, poder público e comunidade, contribuindo para o desenvolvimento regional e para a qualificação das políticas públicas de turismo.

4.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Turismo constitui-se como instância acadêmica consultiva, propositiva e de acompanhamento didático-pedagógico, responsável pela consolidação, atualização e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em consonância com as diretrizes institucionais da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e com a legislação vigente para a educação superior.

O NDE é composto por docentes vinculados ao curso, com atuação acadêmica e experiência nas diferentes áreas do conhecimento relacionadas ao turismo, contribuindo para a construção coletiva e permanente qualificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação fundamenta-se nos princípios da interdisciplinaridade, integração curricular, formação crítica e compromisso com o desenvolvimento regional e com a qualidade da formação acadêmica.

Entre as atribuições do Núcleo Docente Estruturante destacam-se o acompanhamento e avaliação do PPC, a proposição de atualizações curriculares, a discussão sobre metodologias de ensino, práticas pedagógicas, integração entre teoria

e prática, atividades extensionistas, ações de pesquisa e acompanhamento do perfil do egresso. O NDE também atua no planejamento de estratégias voltadas à melhoria contínua do curso, considerando os processos de avaliação institucional e as demandas acadêmicas e sociais relacionadas ao turismo.

As reuniões do NDE constituem espaço permanente de reflexão, planejamento e acompanhamento das ações acadêmicas do curso, favorecendo a articulação entre docentes, coordenação e demais instâncias institucionais. Dessa forma, o Núcleo Docente Estruturante desempenha papel fundamental na consolidação da identidade acadêmica do Curso de Bacharelado em Turismo e no fortalecimento da qualidade do ensino superior ofertado pela FURG.

4.1.3 Comitê Assessor de curso

O Comitê Assessor do Curso de Bacharelado em Turismo constitui-se como instância consultiva e de apoio acadêmico vinculada ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI), conforme previsto no Regimento do ICHI, aprovado pela Resolução nº 6/2022 do CONSUN. O Comitê tem como finalidade contribuir para o acompanhamento, discussão e assessoramento das atividades acadêmicas, pedagógicas e administrativas relacionadas ao curso.

No âmbito do Curso de Bacharelado em Turismo, o Comitê Assessor é específico da área do curso, atuando como espaço de diálogo e articulação entre docentes e coordenação, contribuindo para o desenvolvimento e aprimoramento das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica. O Comitê Assessor é composto por docentes vinculados às disciplinas ofertadas nos diferentes semestres do curso, possibilitando acompanhamento contínuo das demandas acadêmicas e pedagógicas relacionadas à organização curricular e ao processo formativo dos estudantes.

Entre suas atribuições, destacam-se o acompanhamento das demandas pedagógicas, a discussão sobre organização curricular, oferta de disciplinas, práticas acadêmicas, planejamento de atividades integradoras e análise de questões relacionadas ao funcionamento do curso. O Comitê também contribui para a construção coletiva de estratégias voltadas à qualificação da formação acadêmica, à integração curricular e ao fortalecimento das políticas institucionais da universidade.

As reuniões do Comitê Assessor constituem importante espaço de participação e discussão acadêmica, favorecendo o desenvolvimento de práticas interdisciplinares e o

acompanhamento contínuo das ações vinculadas ao PPC, em consonância com as diretrizes institucionais da FURG.

4.2 Corpo docente do curso

O corpo docente do Curso de Bacharelado em Turismo é composto por professores com formação interdisciplinar e qualificação acadêmica compatível com as áreas de atuação do curso, contemplando campos do conhecimento relacionados ao turismo, geografia, história, comunicação, meio ambiente, ciências sociais, gestão e desenvolvimento regional. Os docentes possuem experiência acadêmica, técnica e profissional vinculada às atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação crítica, ética e interdisciplinar dos estudantes. A seguir, o Quadro 1 de docentes:

U.A.	Nome	Formação	Titulação	Currículo Lattes
ICHI	Ali Machado	Bacharela em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Mestrado e Doutorado em Comunicação – UFSM	http://lattes.cnpq.br/9846295382897073
ICHI	Bruna Morante Lacerda Martins	Bacharela em Turismo e Meio Ambiente – Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).	Doutora em Geografia – Universidade Estadual de Maringá (UEM). Mestre em História – UEM. Especialista em Geografia, Meio Ambiente e Ensino (UNESPAR).	http://lattes.cnpq.br/8846408662922737
ICHI	César Augusto Soares da Costa	Bacharel em Ciências Sociais – UFPEL. Licenciado em Filosofia – Centro Universitário ETEP. Graduado em Teologia – UCPEL.	Doutorado em Sociologia Universidade – Martín Lutero (UML/EUA). Doutor em Educação Ambiental – FURG. Mestre em Política Social – Universidade Católica de	http://lattes.cnpq.br/4666300272493509

			Pelotas (UCPel).	
ICHI	Darciele de Paula Marques Menezes	Bacharela em Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).	Mestrado e Doutorado em Comunicação – UFSM.	http://lattes.cnpq.br/4256820418679569
ICEAC	Gleberson de Santana dos Santos	Bacharel em Administração Habilitação em Gestão de Negócio – Instituto de Educação Superior Unyahna de Salvador. Bacharel em Ciências Contábeis – Universidade de Franca. Licenciatura em Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados – Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul).	Doutorando em Políticas Sociais e Direitos Humanos (UCPEL). Mestre em Administração – Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Especialista em MBA em Planejamento e Gestão Estratégica – Centro Universitário Internacional. Especialista em Gestão Financeira – Faculdade de Tecnologia e Ciências.	http://lattes.cnpq.br/6702269049689314
ICHI	Ivone dos Passos Maio	Bacharela em Turismo – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Bacharel em Ciências Sociais – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).	Doutora em Sociologia – UFRGS. Mestra em Turismo – Universidade de Caxias do Sul (UCS). Especialista em Gestão do Território Urbano – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).	https://lattes.cnpq.br/0968601617760728
ICHI	Juliana Niehues Gonçalves de Lima	Bacharela em Turismo – Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Graduada em Gestão de Recursos Humanos (FURG)	Doutoranda em Turismo e Hotelaria – Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Mestra em Turismo e	http://lattes.cnpq.br/6909023722512266

			Hotelaria – (UNIVALI).	
ICHI	Liliane da Cruz Caldas	Bacharela em Turismo Cultural – UCPEL. Tecnóloga em Hotelaria – UFPEL.	Doutora em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Maestra en Dirección y Planificación del Turismo pela Universidade de Málaga. Especialista em Atrativos Culturais Instituto Federal do Paraná (IFPR).	http://lattes.cnpq.br/0315267573233344
ICHI	Letícia Indart Franzen	Bacharela em Turismo – Universidade Franciscana (UFN).	Doutora em Turismo e Hospitalidade (UCS). Mestra em Turismo e Hotelaria – (UNIVALI).	http://lattes.cnpq.br/4932519355502384
ICHI	Mayara Roberta Martins	Bacharela em Turismo pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR/Sorocaba).	Doutora em Ambiente e Sociedade – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestra em Desenvolvimento Rural – UFRGS.	http://lattes.cnpq.br/7595667925679203
ICEAC	Neimar Ferreira da Rosa	Bacharel em Administração – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI).	Doutorando em Administração – UFSM. Mestre em Administração – Faculdade Meridional (IMED). Especialista em Gestão e Direito Empresarial – URI. Especialista em em Docência no Ensino Superior – URI.	http://lattes.cnpq.br/8497096409578477

ICHI	Priscila Gayer	Bacharela em Turismo – PUCRS.	Doutora em Comunicação e Informação – UFRGS. Mestre em Turismo e Hospitalidade – UCS.	http://lattes.cnpq.br/7941400132361685
ICHI	Renata Brauner Ferreira	Licenciada em História – UFPEL.	Doutora em Planejamento Urbano e Regional – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em História – UFRGS.	http://lattes.cnpq.br/6821007017811992
ILA	Raphael Albuquerque de Boer	Licenciado em Letras Português/Inglês – FURG.	Pós-Doutorado em Comunicação e Linguagens – Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Doutor em Letras Inglês (Estudos Literários e Culturais) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Letras (Inglês e Literatura Correspondente) – UFSC.	http://lattes.cnpq.br/8623129927099070

4.3 Corpo Técnico-Administrativo em Educação (TAE)

O corpo técnico-administrativo contará com uma TAE que atualmente atua no Laboratório de Turismo (LATUR) do Campus Santa Vitória do Palmar e que integrará a estrutura do laboratório a ser implantado no Campus Carreiros, prestando suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão vinculadas ao curso. A seguir, apresentam-se as informações da servidora técnico-administrativa vinculada ao Laboratório de Turismo (LATUR):

- Alice Islabão Lopes - Formação: Bacharelado em Turismo pela Universidade Federal de Pelotas; Especialização em Turismo: Ambiente e Cultura; Mestrado em Política Social; Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas. Link do currículo lattes:

http://lattes.cnpq.br/3036962278367796.

4.4 Apoio ao discente

A Universidade Federal do Rio Grande dispõe diversos programas desenvolvidos para oferecer melhores condições durante o período de permanência do estudante na Universidade:

O Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante – PDE visa promover ações para o desenvolvimento pleno do estudante universitário matriculado na FURG, e está estruturado em três subprogramas: o Subprograma de Apoio Pedagógico visa promover a melhoria do desempenho acadêmico do estudante, por meio de ações específicas, considerando as demandas dos acadêmicos a fim de qualificar seu processo educativo; o Subprograma de Formação Ampliada visa integrar o estudante à vida universitária por meio de ações que contribuam para ampliação de sua formação acadêmica pela participação em atividades de ensino, pesquisa, extensão, representação estudantil, esporte, cultura e lazer; e o Subprograma de Assistência Básica visa promover a equidade no ambiente acadêmico, tendo como foco os estudantes em condição de vulnerabilidade social.

A FURG conta também com o Programa de Apoio Institucional ao Estudante da FURG (PAIE) que visa contribuir para a permanência dos estudantes na Universidade. O PAIE conta com Subprogramas de Alimentação, Transporte, Moradia e Bolsa Trabalho e Monitoria, além do atendimento individual realizado por Assistente Social e Pedagogo, em plantão de atendimento e acompanhamento social e acadêmico, entre outros. Os subprogramas a seguir fazem parte do Programa de Apoio Institucional ao estudante da FURG:

- Subprograma de Moradia Estudantil: tem por objetivo alojar estudantes através do Subprograma de Moradia Estudantil, local destinado a alojar acadêmicos oriundos de localidades distantes com comprovada insuficiência de recursos socioeconômicos.
- Subprograma de Transporte Estudantil: O transporte estudantil subsidiado caracteriza-se por ser um incentivo que visa beneficiar os estudantes, fornecendo-lhes passagens escolares para o desempenho de suas atividades curriculares durante o período letivo conforme comprovante de matrícula, evitando a evasão escolar, favorecendo a formação de cidadania e equidade social.

- Subprograma de Alimentação do Estudante: visa beneficiar os estudantes, oferecendo-lhes refeições (almoço e/ou jantar) no Restaurante Universitário. O Restaurante Universitário (R.U.) contribui para permanência dos estudantes na Universidade, reduzindo o deslocamento e, consequentemente, a evasão escolar, como também, melhorando o desempenho escolar. O R.U. deve ser considerado não somente como essencial à assistência estudantil, mas, também, como espaço privilegiado para integração, buscando a formação da cidadania de nossos estudantes.
- Orientação Psicológica: atividade desenvolvida com a finalidade de auxiliar e orientar os estudantes da FURG. Percebemos que, como o Núcleo de Assistência Estudantil consolidou-se como um espaço de referência para tais alunos, estes buscam apoio à resolução de suas problemáticas e conflitos através das orientações. Os acadêmicos passam por uma avaliação, onde alguns são atendidos através de terapia de apoio ou orientação, se necessário são encaminhados para atendimento clínico, no SIAP e em outras instituições que atendem essa clientela.
- Orientação Pedagógica: Acompanhamento de rendimento dos acadêmicos em estágio ou subprograma. Se faz necessário ao observamos que grande parte dos acadêmicos adota a matrícula como uma forma de conseguir emprego, após assinado o convênio, acabam reprovado por infrequência em consequência do horário de trabalho, portanto estabelecemos uma rotina de análise do histórico escolar em paralelo a grade curricular para orientá-los, no sentido de tomar consciência de suas capacidades e limitações, melhorando seu coeficiente de rendimento ou pelo menos diminuindo suas reprovações. Assim começamos a alertá-los da necessidade de aprovação, sob risco em alguns casos de não aproveitamento adequado do tempo dos recursos oferecidos por esta universidade e, consequentemente, perda do contrato de estágio, subprograma e o jubilamento.
- Auxílio Pré-Escola: visa atender discentes que precisem de ensino pré-escolar para deixar seus filhos com idade de 0 a 6 anos, no período em que estiverem cumprindo atividades curriculares. O Núcleo de Assistência Estudantil (NAE) realiza avaliação e seleção socioeconômicas para a inclusão de estudantes com baixos recursos socioeconômicos nos subprogramas de alimentação, transporte e moradia, bolsa permanência e auxílio Pré-Escola. O NAE acompanha os estudantes contemplados nos subprogramas de alimentação, transporte e moradia; realiza pesquisa de perfil socioeconômico-cultural; faz o

acompanhamento e orientação pedagógica; encaminha os estudantes ao atendimento médico e odontológico; promove atividades de socialização; participa da organização da recepção aos calouros; tende os estudantes dando apoio psicológico, bem como encaminha ao SIAP, CONVIVER e CENPRE; elabora parecer psicológico e participa da organização da Mostra Cultural dos Estudantes da FURG.

Além disso, a FURG por meio das Pró-Reitorias, via editais, disponibiliza a concessão de bolsas a estudantes da graduação para o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa, extensão e monitoria. Na FURG, os alunos são igualmente incentivados a participarem da Mostra da Produção Universitária, que reúne diferentes eventos como o Congresso de Iniciação Científica, o Seminário de Extensão e o Encontro de Pós-Graduação.

4.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

As ações de gestão do Curso de Bacharelado em Turismo são pautadas pela análise de dados oriundos das pesquisas institucionais da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), de levantamentos realizados pela própria coordenação do curso e da escuta permanente dos diferentes públicos vinculados ao processo formativo. A partir dos dados obtidos, a gestão busca qualificar o planejamento e o direcionamento das ações acadêmicas, pedagógicas e administrativas em desenvolvimento, bem como daquelas que se pretende implementar.

As avaliações e os processos de tomada de decisão ocorrem de forma coletiva, em articulação com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Comitê Assessor do Curso, composto pelos docentes vinculados às disciplinas ofertadas nos diferentes semestres do curso, ambos com caráter consultivo e de assessoramento pedagógico.

A Coordenação do Curso, em seu plano de ação, estabelece um conjunto de atividades e metas a serem desenvolvidas ao longo de sua gestão, articulando-se com diferentes instâncias institucionais, como o Núcleo Docente Estruturante, Comitê Assessor, Conselho do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI), Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Comissão Própria de Avaliação (CPA), entre outras. Dessa forma, o processo de gestão do Curso de Bacharelado em Turismo

caracteriza-se pela participação coletiva, pela integração institucional e pelo alinhamento às políticas acadêmicas e aos princípios estabelecidos pela universidade.

A Coordenação do Curso e o NDE possuem, entre suas atribuições, o acompanhamento permanente dos processos de avaliação do curso. Com base nas orientações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FURG, são analisados os resultados das avaliações institucionais e acadêmicas, incluindo: Avaliação Discente dos Docentes (ADD); avaliações relacionadas à infraestrutura do curso e da universidade; avaliações realizadas por docentes e técnicos administrativos em educação; índices de evasão e retenção; desempenho dos estudantes em avaliações externas, como o ENADE; além das ações institucionais previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A partir dessas análises, a Coordenação e o NDE identificam potencialidades, fragilidades e demandas do curso, buscando planejar ações acadêmicas e pedagógicas voltadas à melhoria contínua da qualidade da formação ofertada. Os resultados das avaliações e as ações planejadas são apresentados e discutidos junto à comunidade acadêmica em espaços coletivos de diálogo, envolvendo docentes, discentes e técnicos administrativos em educação.

Além disso, as informações relacionadas aos processos de avaliação e gestão acadêmica são disponibilizadas em meios institucionais e canais oficiais da universidade, promovendo transparência, participação e acompanhamento contínuo das ações desenvolvidas no âmbito do Curso de Bacharelado em Turismo.

Os processos de avaliação externa do curso constituem importantes instrumentos de acompanhamento e qualificação das atividades acadêmicas, pedagógicas e institucionais, sendo realizados em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Entre os principais mecanismos de avaliação externa destacam-se o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e as avaliações in loco promovidas pelo Ministério da Educação (MEC), que analisam aspectos relacionados à organização didático-pedagógica, corpo docente, infraestrutura, políticas acadêmicas e gestão do curso. Os resultados dessas avaliações subsidiam o planejamento e a tomada de decisões pela Coordenação do Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), Comitê Assessor e demais instâncias institucionais, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade da formação ofertada e para o alinhamento do curso às políticas institucionais da FURG e às demandas contemporâneas da educação superior e do turismo.

Além disso, está prevista a realização de pesquisas periódicas com os egressos do Curso de Bacharelado em Turismo, com o objetivo de acompanhar a inserção profissional, identificar demandas formativas, avaliar a contribuição do curso para a trajetória acadêmica e profissional dos ex-estudantes e subsidiar processos de avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). As informações obtidas por meio desse acompanhamento contribuem para o fortalecimento das ações de ensino, pesquisa e extensão, bem como para o alinhamento da formação ofertada às demandas do mercado de trabalho, às transformações do setor turístico e às políticas institucionais da FURG.

5 INFRAESTRUTURA DO CURSO

5.1 Espaços de trabalho e recursos

a) Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

O ICHI dispõe de cinco salas de permanência onde os (as) docentes do Instituto de Ciências Humanas e da Informação cumprem expediente, recebem os estudantes e a comunidade universitária e desenvolvem parte de suas ações de ensino, pesquisa e extensão. Alguns docentes que coordenam Núcleos e/ou Grupos de Pesquisa e Extensão também possuem salas próprias.

b) Espaço de trabalho para o(a) coordenador(a)

A coordenação do curso contará com uma sala de coordenação que está reservada no Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI) à disposição para quando o curso for criado.

c) Sala coletiva de professores

O curso contará com dois espaços para uso coletivo dos (as) professores (as) do Curso para reuniões, encontros e realização de eventos de pequeno e médio porte. Há uma sala de reuniões no ICHI de uso coletivo que pode ser reservada, conforme a demanda.

d) Salas de aula

A FURG conta com seis pavilhões no Campus Carreiros com diversas salas de aula com cadeiras, ventiladores, quadros, giz e equipamento multimídia completo capaz de atender a demanda do Curso. Todo início de semestre a distribuição das salas é realizado pela PROGRAD.

e) Biblioteca

A FURG conta com o Sistema de Bibliotecas (SiB), vinculado à Pró-Reitoria de Graduação e se constitui de uma Biblioteca Central e seis Bibliotecas Setoriais. Os alunos têm acesso ao acervo de todo o sistema pelo ARGO. Considerando que a FURG já oferta o curso de Bacharelado em Turismo no campus de Santa Vitória do Palmar, o acervo do SiB soma mais de 200 exemplares (54 títulos) da área de Hotelaria; 1271 exemplares (320 títulos) da área de Turismo e 154 exemplares (34 obras) da área de Eventos. O acervo é atualizado periodicamente, sendo disponibilizada aos docentes a possibilidade de solicitar novas aquisições.

5.2 Laboratórios de informática ou outro meio de acesso a equipamentos de informática pelos discentes

a) Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O acesso aos computadores dos laboratórios da FURG em geral se realiza mediante parcerias com os Institutos, há ainda os computadores disponíveis para uso público no ICHI e, após sua implementação, no Laboratório de Pesquisa em Turismo (LATUR). Além disso, ressalta-se, que há em todo o campus wi-fi disponível para acesso dos docentes e estudantes, que podem acessar a partir do seu número de matrícula junto à FURG. Ainda existem computadores para acesso dos estudantes na biblioteca central, no LABIN – Laboratório de Informática do Instituto de Educação e no LEPD – Laboratório de Ensino e Prática Docente, vinculado à PROGRAD.

5.3 Espaços especializados

a) Laboratório de Pesquisa em Turismo (LATUR)

O Laboratório de Turismo (LATUR) estará localizado no Campus Carreiros da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, em Rio Grande/RS. Será vinculado ao Curso de Bacharelado em Turismo e sua finalidade será mantida, conforme atuação que ocorre atualmente no curso sediado em Santa Vitória do Palmar: desenvolver e apoiar atividades de ensino, pesquisa e extensão, atendendo à comunidade acadêmica do Curso de Turismo e demais cursos da Universidade que desenvolvam atividades interdisciplinares relacionadas ao turismo, bem como ações de interação com a comunidade externa.

O LATUR contará com estrutura organizacional vinculada ao Curso de Bacharelado em Turismo, envolvendo a Coordenação Acadêmica, Coordenação Técnica, docentes, pesquisadores, discentes, bolsistas e demais usuários, de acordo com as atividades desenvolvidas pelo Laboratório.

O Laboratório deve possuir espaços destinados ao desenvolvimento de atividades acadêmicas, administrativas, de pesquisa e de produção científica, contando com a seguinte infraestrutura: a) Sala de Coordenação Técnica: destinada ao espaço de trabalho do Técnico-Administrativo em Educação (TAE), responsável pelo apoio técnico e administrativo às atividades desenvolvidas pelo LATUR. O espaço contará com mesa de trabalho, gaveteiro e cadeira estofada fixa, proporcionando condições adequadas para o desenvolvimento das atividades administrativas, organização de documentos, atendimento e suporte às ações do Laboratório; b) Espaço de Produção Científica: destinada ao desenvolvimento de atividades de pesquisa, produção científica e apoio às atividades acadêmicas de docentes e discentes. O espaço contará com 04 computadores desktop, mesas, cadeiras e mobiliário de apoio, possibilitando a realização de pesquisas, elaboração de trabalhos acadêmicos, tratamento e organização de dados, produção de artigos, relatórios e demais produtos científicos; c) Espaço de Reuniões: destinado à realização de reuniões, orientações, encontros de grupos de pesquisa, planejamento de projetos, apresentações e demais atividades coletivas relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. O espaço contará com mesas, cadeiras e projetor multimídia, possibilitando a realização de atividades presenciais e apresentações acadêmicas.

A infraestrutura prevista para o LATUR possibilita a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando espaço adequado para o desenvolvimento de projetos, atividades práticas, reuniões, orientações acadêmicas, produção científica, ações de formação e demais iniciativas relacionadas ao turismo e às áreas interdisciplinares.

O Laboratório se constituirá, dessa forma, como espaço de apoio às atividades acadêmicas e de produção do conhecimento em turismo, contribuindo para a formação dos estudantes, o desenvolvimento de pesquisas e a interação entre a Universidade e a sociedade.

b) Grupo de Educação Tutorial – PET Turismo

O PET Turismo é um programa acadêmico orientado pelo Ministério da Educação, voltado à formação qualificada e interdisciplinar dos estudantes por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

No Campus Carreiros, o PET Turismo integrará as atividades do Curso de Bacharelado em Turismo, promovendo a formação crítica, ética e cidadã dos estudantes por meio do ensino tutorial e da atuação coletiva.

O grupo desenvolverá projetos e ações que aproximem a formação acadêmica da realidade social, incentivando o protagonismo discente, o trabalho em equipe, a interdisciplinaridade e a integração com a comunidade. Suas atividades compreenderão planejamento coletivo, reuniões periódicas, execução e avaliação de projetos, com acompanhamento e orientação de um tutor responsável.

As ações do PET Turismo estarão articuladas às atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Bacharelado em Turismo, contribuindo para a qualificação da formação acadêmica e para a produção e disseminação de conhecimentos na área do turismo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **DECRETO Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

BRASIL. **Glossário dos Instrumentos de Avaliação Externa**. Equipe avaliação *in loco*. Brasília, 2019.

BRASIL. **LEI Nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC.
RESOLUÇÃO CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002a.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº. 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002b.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE Nº 02, de 18 de junho de 2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, 2007.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília, 2010.

BRASIL. **Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação *in loco* do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**. Brasília, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG. **Instrução Normativa CONJUNTA PROEXC/PROGRAD Nº 1, de 8 de abril de 2022**. Regulamenta o processo de curricularização das ações de extensão nos cursos de graduação da FURG. Rio Grande, 2022.

BRASIL. Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm. Acesso em: 20 maio 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13_06.pdf. Acesso em: 20 maio 2026.

MOESCH, M. M. **A produção do saber turístico.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
OBSERVATUR – Observatório de Turismo do Extremo Sul do Rio Grande do Sul. *Boletim do Observatório do Turismo*, n. 1. Disponível em:

https://drive.google.com/drive/folders/1umYC0JjLRfA6TkWBz7AML9HSEkepLBoS?usp=drive_link. Acesso em: 20 maio 2026.

_____. – Observatório de Turismo do Extremo Sul do Rio Grande do Sul. *Boletim do Observatório do Turismo*, n. 2. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1umYC0JjLRfA6TkWBz7AML9HSEkepLBoS?usp=drive_link. Acesso em: 20 maio 2026.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado do Turismo. **Plano de Desenvolvimento do Turismo do Rio Grande do Sul 2012–2015**. Porto Alegre: SETUR-RS; FGV Projetos, 2012.

RODRIGUES, R.; PEREIRA, M.; AÑAÑA, E. da S. Competitividade de destinos turísticos: avaliação da cidade de Rio Grande. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, Caxias do Sul, v. 7, n. 4, p. 541-560, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.18226/21789061.v7iss4p541. Acesso em: 20 maio 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2024-2028)**. Rio Grande, 2023.

APÊNDICE A - Regulamento de Estágio Supervisionado em Turismo (obrigatório/não obrigatório)

REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

A estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Turismo prevê a realização de estágio supervisionado, a ser integralizado no sétimo semestre do curso, com carga horária de 120 horas. O estágio contempla a indissociabilidade entre o ensino, a extensão, a pesquisa e a prática profissional a fim de qualificar a formação acadêmica e profissional do futuro Bacharel(a) em Turismo. Esta regulamentação observa a disposição sobre estágios da Lei Federal 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Deliberação do COEPEA 31/2016, e a Instrução Normativa conjunta 1/2016 PRAE / PROGRAD - FURG.

A Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, estabelece que: Art. 7º O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada Instituição, por seus colegiados superiores acadêmicos, aprovar o respectivo regulamento de estágio, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria IES, mediante laboratórios especializados, sem prejuízo das atividades de campo, nos diversos espaços onde possam ser inventariados e coligidos traços significativos do acervo turístico, segundo as diferentes áreas ocupacionais de que trata o § 2º do art. 2º desta Resolução, abrangendo as diversas ações teórico- práticas, desde que sejam estruturadas e operacionalizadas, de acordo com a regulamentação própria prevista no caput deste artigo.

§ 2º As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e orientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

De acordo com a Lei Federal Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, Art. 1º entende-se por estágio “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior”. Neste sentido, são objetivos do estágio supervisionado no curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande:

I. Propiciar ao discente o contato com a prática e com a realidade profissional;
II. Proporcionar a aplicação e a ampliação do conhecimento teórico-técnico na consolidação da prática profissional;
III. Aproximar o acadêmico da vivência cotidiana da profissão para a qual está se preparando;
IV. Desenvolver as habilidades técnico-científicas do discente, visando uma melhor qualificação profissional;
V. Integrar o curso de Turismo com a comunidade, em especial, com os setores relacionados ao turismo e à hospitalidade.

NORMAS PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 1º Art. 1º A disciplina de Estágio Supervisionado em Turismo apresenta carga horária de 120 (cento e vinte) horas, com oferta prevista para o 7º semestre.

§1 A carga horária deve ser realizada em 105 horas na unidade concedente do estágio e 15 horas teóricas de orientação na universidade.

§2 Para a realização do Estágio Supervisionado em Turismo, ofertado no 7º semestre, os acadêmicos deverão ter sido aprovados em todas as disciplinas previstas no 4º semestre do curso, quais sejam: 10999 – Planejamento em Turismo II; 07318 – Princípios de Marketing de Serviços; 010990 – Metodologia da Pesquisa I; Código a determinar – Turismo e Novas Ruralidades; e 06687 – Língua Espanhola Instrumental I.

Art. 2º A realização do estágio somente será validada estando o aluno devidamente matriculado na disciplina de “Estágio Supervisionado em Turismo”.

Art. 3º O período de realização do estágio corresponde ao semestre letivo no qual está o aluno matriculado na disciplina.

Parágrafo único. Excepcionalmente**,** o acadêmico poderá realizar seu estágio fora do período letivo devido à sazonalidade característica da atividade turística. Para que a atividade seja validada, o acadêmico deverá ter entrado em contato com a Coordenação de Curso no semestre anterior para providenciar a documentação necessária. Todos os casos devem passar pelo conhecimento do Núcleo Docente Estruturante e constarem em ata do NDE.

Art. 4º Para validação do estágio o estudante deverá observar os procedimentos da Instrução Normativa 1/2016 - PRAE / PROGRAD - FURG ou a que vier a substitui-la.

Art. 5º As atividades do estágio poderão ser realizadas em organizações públicas ou privadas, a exemplo das seguintes áreas do turismo e da hospitalidade, observando a pertinência do estágio através do parecer do professor responsável pela disciplina:

MEIOS DE HOSPEDAGEM: hotéis, pousadas, flats, motéis, campings, acampamentos, resorts, hotéis fazenda, cama e café, hostels; albergues, spas, meios de hospedagem em área rural ou natural, hospitais, clínicas geriátricas e outros. Atividades: Gestão, organização, assessoria, consultoria e planejamento de ações relacionadas aos meios de hospedagens, como planejamento e controle de reservas de apartamentos, recepção de hóspedes, elaboração de sistemas de informações, eventos, alimentos e bebidas, divulgação do produto, seleção de sistemas de controles de reservas e vendas, treinamento para equipes, inovações na prestação de serviços, estudos de viabilidade de novos empreendimentos, participação de programas de qualidade do produto.

SETOR DE AGENCIAMENTO E DE TRANSPORTE: agências de viagens, operadoras turísticas, estações rodoviárias e ferroviárias, transportadoras turísticas, aeroportos, portos, companhias aéreas. Atividades: Organização, gestão, consultoria, planejamento, formatação de novos produtos, elaboração de roteiros, seleção de prestadores de serviços, atendimento aos passageiros, assessoria aos passageiros na escolha de destino e nos serviços, assessoria na elaboração do plano de Marketing da Agência, estudos de viabilidade para abertura de novas Agências de Turismo e criação de novos produtos; controle, reservas e vendas.

ALIMENTOS E BEBIDAS: bares, restaurantes, bufê, cafés, etc. Atividades: Organização, gestão, assessoria, consultoria e planejamento de ações relacionadas a alimentos e bebidas: composição de preços, elaboração de cardápios, seleção de

sistemas de informação e divulgação do produto, seleção de sistemas de controle de vendas, treinamento de equipe, estoque, inovações na prestação de serviços na área de gastronomia.

RECREAÇÃO, ENTRETENIMENTO E LAZER: parques temáticos, monitores, acampamentos, estâncias turísticas, oceanários, resort, casas de espetáculo, cruzeiros marítimos, empresas de recreação e animação, centros culturais, casas de shows, parques de diversões. Atividades: Organização, gestão, assessoria, consultoria, planejamento, seleção de espaços próprios para as atividades de animação e lazer, treinamento para equipe, inovações na prestação de serviços, monitoria de animação em meios de hospedagem, gerenciar atividades de espaços culturais.

EVENTOS: organizadoras de eventos, clubes, associações e entidades de classe, organização e recepção de convidados, festivais, congressos, seminários, centro de convenções, exposições e feiras comerciais, culturais e industriais. Atividades: Planejamento e organização de eventos, operação de eventos, assessoria em eventos, estudos de viabilidade para eventos, projetos para captação de eventos, criação de novos eventos, seleção de prestadores de serviços da área de eventos, divulgação dos eventos trabalhados.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO: secretarias municipais, estaduais, federais; Ministério do Turismo; consultoria; empresas de planejamento e gestão de empreendimentos; órgão e associações ligadas ao turismo. Atividades: Planejamento e organização do turismo, elaboração de planos, programas e projetos de turismo, análise de pareceres técnicos de projetos turísticos, análise de estudos de viabilidade para implantação de novos empreendimentos, centros de documentação e informações turísticas, elaboração de políticas públicas para turismo, fomento de programas para o desenvolvimento turístico, elaboração de inventário turístico e estudos de demanda, atuar na divulgação do turismo nacional junto ao mercado interno e externo e regional.

CONSULTORIA E ADMINISTRAÇÃO TURÍSTICA: empresas de representação hoteleira e de serviços turísticos, empresas Júnior em turismo ou hospitalidade, escritórios de turismo, *Convention* & *Visitors Bureau*, Consulados ou Embaixadas em atividades ligadas ao turismo; Departamentos de turismo de Consulados e Embaixadas, Conselho Internacionais de turismo. Atividades: Atuar em consultoria e assessoria na área de planejamento e organização do turismo, análise de estudos de viabilidade para

implantação de novos empreendimentos turísticos, elaboração de planos, programas e projetos de turismo, orientação para projetos de captação de investimentos para empreendimentos turísticos novos ou para manutenção, reformas e modernização.

OUTROS: educação em turismo; imprensa especializada; entidades ligadas ao turismo; Organizações de informação, documentação, estudos e pesquisas de turismo. Atividades: Assessoria sobre a área de turismo ao setor específico, redação, pesquisa e divulgação de produtos e destinos turísticos.

SETORES DA FURG: Laboratórios de Pesquisa em turismo – LATUR; Laboratório de Pesquisa e Planejamento em Eventos – LAPPE; Laboratório de Alimentos e Bebidas; Laboratório de Hospedagem (LAHOSP); Organização de formaturas; Cerimonial e Protocolo; Setor de viaturas; Complexo de Museus; Hotel de Trânsito da Universidade; Secretaria de Comunicação Social.

SETOR DE ARTES E CULTURA: Museus; núcleos de memória, exposições, teatros. Atividades: Assessoria sobre a área de turismo ao setor específico, entre outras.

Art. 6º O local de estágio deverá ser escolhido pelo acadêmico e é de responsabilidade deste realizar todos os procedimentos legais para firmar o compromisso de estágio com o local escolhido para a prática.

Art. 7º As atividades de estágio somente serão validadas quando precedidas pela realização do Termo de Compromisso entre a Instituição de Ensino Superior, o curso de Turismo, o local do estágio e o acadêmico através de “Termo de Compromisso de Estágio”.

Art. 8º A solicitação de estágio deve ocorrer via Sistema FURG. O discente deverá acessar o sistema por meio do seu login e senha, após clicar na opção estágio e preencher os dados. Através do Sistema FURG o(a) discente poderá acompanhar a tramitação da sua solicitação de estágio. O manual para o preenchimento da solicitação de estágio está disponível no site da PRAE e no site do Curso de Bacharelado em Turismo.

§1 O aluno deverá apresentar os documentos exigidos pela PRAE, Plano de Trabalho (composto pelas descrições das atividades previstas para o cumprimento do estágio) e o Relatório Final de Estágio via Sistemas FURG.

Art. 9º A disciplina de Estágio Supervisionado em Turismo terá até quinze (15) alunos por turma, permitindo um acompanhamento próximo e sistemático das experiências dos alunos em seus locais de estágio.

Art. 10º São atribuições do PROFESSOR da disciplina de "Estágio Supervisionado de Turismo":

I. Ministrar a disciplina de "Estágio Supervisionado em Turismo";
II. Divulgar as ofertas de estágio e encaminhar os interessados às organizações concedentes através da carta de apresentação do discente;
III. Convocar sempre que necessárias reuniões com os envolvidos nas atividades do estágio;
IV. Instruir sobre o processo de realização de termo de compromisso e demais procedimentos legais para a realização do estágio;
V. Planejar e avaliar as atividades relacionadas ao estágio;
VI. Acompanhar as atividades do estagiário em orientações periódicas coletivas e/ou individuais;
VII. Elaborar com o acadêmico o cronograma de atividades a serem desenvolvidas no período de estágio;
VIII. Orientar o acadêmico na realização do relatório final de estágio.
IX. Avaliar o desempenho do acadêmico na disciplina de estágio, por meio do sistema de avaliação II, no qual, ao término de cada período letivo, será atribuída apenas uma nota final, como resultado de tarefas realizadas durante o mesmo. Será considerado aprovado o aluno que alcançar nota final igual ou superior a 5,0 (cinco).

Art. 11º As atribuições da CONCEDENTE empresa ou organização onde se realiza o estágio consistem em:

I. Preencher e disponibilizar os documentos: Carta de compromisso do supervisor de estágio, Formulário de avaliação e acompanhamento do estagiário pelo supervisor e Controle de frequência do estágio.
II. Zelar pela veracidade das informações fornecidas nos documentos que regulamentam o estágio;
III. Disponibilizar instalações e condições adequadas à realização das atividades do estágio.

IV. Orientar e acompanhar o estagiário nas atividades a serem desenvolvidas;
V. Realizar o controle de frequência do acadêmico;
VI. Participar da avaliação do acadêmico;
VII. Fornecer subsídios necessários ao desenvolvimento do plano do estágio;
VIII. Manter contato com o professor da disciplina, sempre que necessário.
IX. Observar as normas e encaminhar a documentação necessária para a realização do estágio;
X. Cumprir com as normas e orientações do local do estágio;
XI. Manter sigilo e discrição aos assuntos referentes ao local do estágio;
XII. Entregar todos os documentos que lhe forem solicitados durante o período de estágio.

Art. 12º As atribuições do SUPERVISOR NO LOCAL DO ESTÁGIO consistem em:

I. Orientar e acompanhar o estagiário nas atividades a serem desenvolvidas;
II. Realizar o controle de frequência do acadêmico;
III. Participar da avaliação do acadêmico;
IV. Fornecer subsídios necessários ao desenvolvimento do plano do estágio;
V. Manter contato com o professor da disciplina, sempre que necessário.

Art. 13º As responsabilidades e atribuições do ACADÊMICO ESTAGIÁRIO são:

I. Observar as normas e encaminhar a documentação necessária para a realização do estágio;
II. Elaborar o plano de estágio antes do início das atividades em campo e o relatório ao término do período de estágio sob a supervisão do professor da disciplina;
III. Cumprir com as atividades, prazos e horários estipulados no “Termo de Compromisso de estágio” e no “Plano de estágio”;
IV. Cumprir com as normas e orientações do local do estágio;
V. Manter sigilo e discrição aos assuntos referentes ao local do estágio;
VI. Entregar todos os documentos que lhe forem solicitados durante o período de estágio;
VII. Comparecer aos encontros e horários de atendimento com o professor da disciplina e a eventuais reuniões com o coordenador de estágio;

VIII. Manter a boa imagem da Universidade e do Curso junto à empresa ou organização concedente do estágio, vivenciando a ética profissional e zelando por uma atuação séria e responsável.

Art. 14º Para a aprovação da disciplina de “Estágio Supervisionado em Turismo” deverão ser enviados via Sistemas FURG os documentos finais exigidos pela PRAE, “Plano de Trabalho”, “Relatório Final de Estágio” e obter média e frequência mínimas exigidas pelo regimento da Universidade.

Art. 15º O acadêmico poderá ser desligado do estágio:

I. a qualquer tempo, no interesse da Instituição Concedente;

II. a qualquer tempo, a pedido do Estagiário;

III. em decorrência do descumprimento do Termo de Compromisso de Estágio e do Plano de Atividades do Estagiário;

IV. pela interrupção do curso, por trancamento, desistência ou desligamento.

Art. 16º O discente deverá entregar o relatório de estágio ao professor após o término das atividades em campo de acordo com o calendário estabelecido pelo Núcleo Docente Estruturante e divulgado pela Coordenação do Curso no período letivo vigente do estágio.

Art. 17º As possibilidades não previstas nesta normativa serão avaliadas e julgadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Art. 18º Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

MODELO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO

BACHARELADO EM TURISMO

NOME DO(A) ESTUDANTE

Matrícula: Nº

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Rio Grande/RS

NOME DO(A) ESTUDANTE

Matrícula: Nº

RELATÓRIO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Relatório de Estágio Supervisionado, apresentado para a conclusão do Curso de Turismo sob a coordenação do(a) Professor: (Nome do Orientador).

Rio Grande - RS

Ano

RELATÓRIO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Nome do(a) estudante:

Local do Estágio:

Período:

Professor(a) Orientador(a) (Instituição de Ensino):

Supervisor(a) (Concedente do Estágio):

(assinatura)

Estagiário

Nome do(a) estudante

(assinatura)

Supervisor

Nome do(a) Supervisor(a)

(assinatura)

Professor responsável da disciplina de Estágio Supervisionado em Turismo

Nome do Professor(a) Orientador(a)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....

2. OBJETIVOS .....

2.1 Objetivos Gerais .....

2.2 Objetivos Específicos .....

3. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA/INSTITUIÇÃO .....

4. DADOS GERAIS DO ESTÁGIO .....

4.1 Obtenção da vaga .....

4.2 Carga Horária .....

4.3 Setor do Estágio .....

5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO.....

5.1 Descrição Geral .....

5.2 Cronograma das Atividades .....

5.3 Orientação e Supervisão .....

5.4 Aplicação de Conhecimento .....

5.5 Dificuldades Encontradas .....

5.6 Relacionamento Humano .....

6. AVALIAÇÃO GERAL DO ESTÁGIO .....

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS …….....

8. REFERÊNCIAS…….....

1 INTRODUÇÃO (Na Introdução deve-se constar uma breve apresentação do Relatório do estágio, através dos seguintes tópicos: finalidade do relatório e do estágio; identificação do acadêmico e do local do estágio, apresentar o local em que o aluno realizou o estágio; período de realização do estágio; área escolhida para a realização do estágio; motivo que levou o acadêmico a escolher a área/local do estágio; realizar uma breve descrição das tarefas executadas; justificativa do estágio; apresentação da estrutura do relatório).

1.1 Objetivos Gerais

1.2 Objetivos Específicos

2 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA/INSTITUIÇÃO (Nome da empresa, endereço completo, histórico, número aproximado de funcionários, ramo, visão, missão, valores, Evolução histórica, Estrutura física, Estrutura administrativa, Recursos humanos, Serviços prestados, etc.)

3 DADOS GERAIS DO ESTÁGIO

3.1 Obtenção da vaga

3.2 Carga Horária

3.3 Setor do Estágio

4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO (Descrever como se realizou a prática do estágio: apresentação e caracterização das atividades, procedimentos, metodologia de trabalho, panorama encontrado, dificuldades, alterações nas atividades planejadas)

4.1 Descrição Geral

4.2 Cronograma das Atividades

4.3 Orientação e Supervisão

4.4 Aplicação de Conhecimento

4.5 Dificuldades Encontradas

4.6 Relacionamento Humano

5 AVALIAÇÃO GERAL DO ESTÁGIO (Análise da prática, análise das ações propostas e das que foram realizadas, relação entre o conhecimento teórico e a prática profissional)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

APÊNDICE B - Regulamento de Atividades Complementares

Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Turismo

Regulamenta as Atividades Complementares indispensáveis à conclusão do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI) da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Premissa

Considerando o artigo 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo instituídas pela Resolução CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, e o Regimento do ICHI-FURG, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Turismo estabelece as atividades complementares como componentes curriculares obrigatórios conforme este regulamento.

Capítulo I

DAS DEFINIÇÕES

Art.1º - As Atividades Complementares (AC's) são componentes obrigatórios para a obtenção do grau de Bacharel(a) em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Parágrafo único. A carga horária total de atividades complementares no curso é de 75 horas.

Art. 2º - As AC's deverão ser realizadas individualmente ao longo do curso com o objetivo de propiciar a indissolubilidade entre o ensino, a extensão e a pesquisa, a fim de qualificar a formação acadêmica e profissional do futuro Bacharel em Turismo.

Art. 3º - O cômputo de horas de ACs ao aluno(a) é iniciado com a matrícula no Curso de Bacharelado em Turismo da FURG.

Art. 4º - As atividades deverão ser propostas por professores, alunos do curso, Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI), Diretórios Acadêmicos, Programa de Educação Tutorial – PET, Laboratório de Pesquisa em Turismo –LATUR e outros laboratórios do ICHI, bem como outras Instituições de Ensino Superior; Cursos de graduação e Programas de Pós-Graduação em Turismo, Órgãos e secretarias de Turismo; Entidades e/ou Empresas legalizadas, públicas ou privadas, ligadas a área do Turismo; Associações de classe ou Órgãos representativos de Estudantes e/ou Bacharéis em Turismo; ou outros cursos que estejam vinculados com o Turismo e áreas afins.

Capítulo II
DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 5º - As AC's consistem em atividades as quais visam estimular a participação de trabalhos extraclasse, atividades teórico-práticas provenientes da participação dos acadêmicos em eventos científicos, projetos de ensino e pesquisa, e outras atividades de cunho científico, acadêmico e profissional.

Art. 6º - São consideradas Atividades Complementares, na categoria Bolsa, as modalidades de Bolsa de Trabalho, Bolsa de Monitoria, Bolsas de Iniciação Científica e Bolsa Voluntária, exceto quando vinculadas a atividades de extensão.

Parágrafo único. As atividades desenvolvidas não poderão ser integralizadas simultaneamente em outras categorias vinculadas a programas ou projetos dos quais o estudante já participe, como bolsas de monitoria, permanência, extensão, iniciação científica ou PET, evitando a dupla contabilização da mesma atividade.

Art. 7º - São consideradas Atividades Complementares participações como parte da equipe executora em projetos ou programas de ensino e pesquisa.

Art. 8º - São consideradas Atividades Complementares a participação em atividades de extensão, tais como cursos de curta duração, cursos de qualificação (presenciais ou online), cursos de extensão (presenciais ou online), promovidos por Instituições de Ensino Superior.

§1° Não será validada como Atividade Complementar caso o aluno(a) compor a equipe executora de projetos de extensão para que não haja dupla integralização da atividade.

Art. 9º - São consideradas Atividades Complementares a participação em eventos – Seminários, Congressos, Semanas Acadêmicas, Fóruns, Festivais, Colóquios, Jornadas, Defesas de Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses ou similares, como ouvinte e apresentador de trabalho.

Art. 10º - São consideradas atividades complementares publicações de artigos em anais de eventos, resumos expandidos em anais de eventos, resumos em anais de eventos, publicação de livro, artigos completos em periódicos científicos com Comissão Editorial, capítulos de livros com ISBN e artigos ou colunas em edições noticiosas (jornais ou revistas).

Art. 11º - São consideradas atividades complementares a participação do aluno(a) como representante discente no Comitê Assessor do Curso do Bacharelado em Turismo e demais representações estudantis.

Art. 12º - Nenhuma atividade direta ou indireta que integre o plano de trabalho do "Estágio curricular obrigatório"; do "Trabalho de Conclusão de Curso" ou "Atividades de Extensão" em que o aluno componha a equipe executora de Programas e Projetos ou de disciplinas do QSL do curso será aceita como atividade complementar.

Capítulo III
DA COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 13º - É de responsabilidade do estudante a obtenção, controle e entrega das comprovações que obtiver na realização de atividades complementares mediante o prazo estabelecido pela Coordenação de Curso.

Art. 14º - Todas as atividades complementares deverão ser comprovadas mediante submissão de certificados ou certidões ou declarações ou arquivo com a publicação científica em Solicitações de Atividades Complementares via Sistemas FURG.

§1º.Não será aceita a comprovação física ou em outro canal de comunicação;

Art. 15º - Será integralizada a carga horária total das atividades complementares comprovadas por certificação do organizador.

Art. 16º - A entrega da documentação das atividades complementares realizadas deverá ser feita seguindo o seguinte fluxo:

§1º. Os alunos matriculados no curso deverão submeter no Sistema FURG a documentação referente a realização das atividades complementares.

§2º. A entrega da documentação de participação não credita automaticamente a carga horária ao estudante, uma vez que tal crédito depende da análise e validação das atividades complementares.

§3º. É responsabilidade do estudante conferir o registro da carga horária no sistema e se informar sobre a carga horária que lhe foi atribuída, bem como a carga horária faltante.

Art. 17º - Os casos não previstos serão analisados, avaliados e terão parecer emitido pela Coordenação de Curso e/ou pelo Comitê Assessor do Curso.

Art. 18º - Esta regulamentação entrará em vigor a partir da data de sua aprovação.

APÊNDICE C - Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso

NORMAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

Regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), componente indispensável à conclusão do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI) da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Premissa

Considerando o artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo instituídas pela Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) nº 13, de 24 de novembro de 2006, e o Regimento do ICHI-FURG, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Turismo estabelece o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como componente curricular obrigatório conforme este regulamento.

Capítulo I

DAS DEFINIÇÕES

Art.1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é requisito parcial é indispensável para a obtenção do grau em Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Art. 2º - O TCC deve ser concluído por meio do cumprimento dos componentes curriculares de TCC I e TCC II.

§1º A disciplina TCC I (60 horas) consiste em componente curricular obrigatório do 7º semestre, no qual o(a) aluno(a) deve desenvolver individualmente o Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação de um(a) Professor(a) Orientador(a).

§2º A disciplina TCC II (120 horas) consiste em componente curricular obrigatório do 8º semestre, no qual o(a) aluno(a) deve desenvolver individualmente o Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação de um(a) Professor(a) Orientador(a).

Art. 3º - Para a realização da disciplina TCC I, os (a) aluno(a) devem ser aprovados(as) na disciplina de Metodologia da Pesquisa II.

Art. 4º - Para a realização da disciplina TCC II, os (a) aluno(a) devem ser aprovados(as) em TCC I.

Art. 5º - Após a distribuição de orientandos, para cada Professor(a) Orientador(a) será atribuída uma turma da disciplina de TCC I no 7º semestre e TCC II no 8º semestre, no qual a Coordenação das disciplinas serão exercidas pelo Professor(a) Orientador(a) seguindo o Calendário e procedimentos expostos a cada semestre pela Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso (CTCC).

Capítulo II
DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 6º - O TCC é uma oportunidade de reflexão acadêmica e prática científica que exige do discente uma síntese, integração e operação dos conhecimentos e habilidades adquiridas durante o Curso, atestando sua competência como futuro Bacharel em Turismo. O TCC poderá ser realizado nos seguintes formatos:

I. Artigo científico que sintetize os resultados da pesquisa realizada;
II. Monografia que sintetize os resultados da pesquisa realizada;
III. Projeto de intervenção em Turismo com diagnóstico documentado da situação atual, justificativa da pertinência e da viabilidade das ações propostas e sugestão de instrumentos de monitoramento. Exemplos de projeto de intervenção em Turismo são: Planos de Turismo, Projetos Turísticos, Plano de Negócios para Empreendimentos Turísticos, Planos de Marketing Turístico, Plano Interpretativo de Atrativo Turístico, etc.

Art. 7º - Os textos da monografia e artigo científico deverão contemplar os seguintes elementos:

I - Caracterização e delimitação do objeto de investigação;

II - Objetivos de pesquisa;

III - Justificativa;

IV - Referencial teórico;

V - Metodologia;

VI - Apresentação e análise dos dados

VII - Discussão dos resultados e suas implicações frente ao referencial teórico adotado.

Art. 8º - O texto do projeto de intervenção em Turismo deverá contemplar os seguintes elementos, conforme as modalidades:

I. Plano de Desenvolvimento Turístico:

- Caracterização e análise situacional da área geográfica selecionada;
- Diagnóstico estratégico da área turística, compreendendo análise de: demanda e oferta turística, infraestrutura básica e serviços gerais existentes, bem como do marco institucional vigente (Plano Diretor, Plano de Manejo, etc.);
- Objetivos do Plano de Desenvolvimento Turístico, prognóstico, alinhados ao marco institucional da gestão do turismo na referida área;
- Estratégias de desenvolvimento do turismo, diretrizes básicas para promoção de investimentos e projetos turísticos na área estudada;
- Definição dos mecanismos de *feedback,* acompanhamento e avaliação do plano proposto.

II. Projeto Turístico:

- Diagnóstico da situação atual;
- Caracterização da proposta e justificativa;
- Definição dos objetivos de modo específico, mensurável, atingível, com prazos e responsáveis atribuídos;
- Descrição e ordenação das etapas e metas previstas para execução do projeto;
- Previsão e descrição dos recursos necessários ao desenvolvimento do projeto;
- Definição dos mecanismos de *feedback,* acompanhamento e avaliação da execução do projeto.

III. Plano de Negócios para Empreendimentos Turísticos:

- Conceito do negócio;
- Descrição da empresa, produtos e serviços;

- Análise de mercado;
- Plano de Marketing;
- Plano operacional;
- Plano financeiro;
- Avaliação estratégica da proposta;
- Sumário executivo.

IV. Plano de Marketing Turístico:

- Descrição da organização e da marca;
- Análise de ambiente;
- Definição e descrição do público;
- Definição e descrição do posicionamento de mercado;
- Elaboração de objetivos e metas do plano;
- Definição, descrição e justificativa das estratégias de Marketing a serem adotadas;
- Descrição e ordenamento das ações previstas com cronograma e orçamento;
- Definição dos mecanismos de *feedback,* acompanhamento e avaliação da execução do Plano de Marketing Turístico.

V. Plano Interpretativo de Atrativo Turístico:

- Descrição e caracterização do atrativo e seu contexto;
- Avaliação, definição e descrição do público-alvo, tendo em conta comunidade local;
- Definição dos objetivos e justificativa do Plano Interpretativo;
- Definição, caracterização e justificativa do tema e do conceito interpretativo a ser empregado;
- Desenho e descrição da interpretação, apontando estratégias, recursos e técnicas a serem empregadas;
- Previsão e descrição dos recursos necessários ao desenvolvimento da interpretação, bem como seu orçamento;
- Definição das atribuições e mecanismos para gestão e financiamento do atrativo e de sua interpretação;
- Avaliação da segurança e proposta de ações mitigadoras ao risco que a visitação possa interpor ao atrativo, ao público, aos profissionais

envolvidos e à comunidade;

- Definição dos mecanismos de *feedback,* acompanhamento e avaliação da visitação.

Art. 9º - O TCC está composto pelas seguintes etapas:

I. Elaboração de um projeto de TCC;
II. Execução do TCC;
III. Redação do TCC apresentado à Banca Examinadora;
IV. Apresentação pública e defesa oral do TCC;
V. Adequação e entrega final do TCC a partir das sugestões da Banca Examinadora.

Parágrafo único. As entregas dos produtos de cada etapa devem cumprir os prazos estabelecidos no calendário divulgado pela Comissão de TCC.

Art. 10º A Comissão de TCC estabelecerá o calendário com datas para entregas da versão do TCC a ser avaliado pela Banca Examinadora e da versão final do relatório de TCC.

§1º O calendário será divulgado preferencialmente até a segunda semana do semestre letivo.

§2º Estabelece-se como parâmetro que o encaminhamento do TCC para o exame da banca deva ser realizado até 20 dias antes do último dia letivo do Calendário Universitário.

Art. 11º - O projeto e relatório de TCC devem seguir as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos.

Art. 12º - É sugerido que conste no Trabalho escrito, como anexo ou apêndice, a documentação da Pesquisa, possibilitando seu exame pela banca. Exemplos de documentação da Pesquisa são bases de dados, transcrições de entrevistas, diários de campo, reprodução de documentos e outras fontes utilizadas na investigação, quando cabível e observadas normas éticas e de sigilo.

Capítulo III
DAS PARTES ENVOLVIDAS

COORDENAÇÃO DE CURSO

Art. 13º - São competências e responsabilidades da Coordenação de Curso:

I - Administrar em conjunto com a CTCC e orientadores a distribuição das orientações;

II - Enviar uma listagem prévia dos discentes a serem matriculados nas respectivas disciplinas de TCC I e TCC II ao término do semestre anterior;

III - Enviar a listagem dos alunos matriculados nas respectivas disciplinas de TCC I e TCC II para a CTCC;

IV - Acompanhar as ações desenvolvidas pela CTCC;

V - Frequentar as reuniões convocadas pela CTCC.

COMITÊ ASSESSOR DO CURSO DE TURISMO

Art. 14º - Ao Comitê Assessor do Curso de Turismo compete:

I. Aprovar o calendário semestral elaborado pela Comissão de TCC para as seguintes entregas: versão de TCC a ser examinado pela Banca Examinadora; versão final do TCC;
II. Homologar em reunião as versões dos TCCs aprovadas pelos professores orientadores;
III. Aprovar a composição das Bancas Examinadoras e o calendário das defesas públicas dos TCCs organizados pela Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso;
IV. Indicar membro substituto para as Bancas Examinadoras cuja composição não seja aprovada;
V. Decidir sobre os casos omissos neste regulamento mediante encaminhamento da Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso.

COMISSÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (CTCC)

Art. 15º - A Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso (CTCC) tem por objetivo desenvolver o planejamento, a organização e o acompanhamento dos Trabalhos de Conclusão de Cursos do Bacharelado em Turismo.

Art. 16º - Zelar pelas condições de desenvolvimento das atividades dos discentes e dos orientadores no desempenho do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Art. 17º - Propor alternativas às questões e necessidades que venham a surgir no que concerne ao desenvolvimento do TCC.

Art. 18º - A CTCC será composta por dois (02) docentes do NDE do Curso de Turismo, tendo cada membro um suplente.

Art. 19º - Os docentes do quadro efetivo serão indicados na última reunião do NDE do semestre letivo anterior ao que será ofertada a disciplina de TCC por um mandato de duração de 1 (um) semestre com possibilidade de renovação, se houver interesse do membro titular ou suplente.

Art. 20º - Abrir o edital de inscrição para disciplina de TCC I para distribuição de alunos e orientadores.

Art. 21º – Compete à Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso (CTCC) realizar a distribuição dos discentes matriculados nas disciplinas de TCC entre os docentes orientadores, observando critérios acadêmicos e pedagógicos.

Art. 22º – A distribuição dos orientandos deverá considerar, sempre que possível:

I – O número de orientandos por docente, buscando uma distribuição equilibrada da carga de orientação, tomando como referência a proporção entre o número de discentes matriculados nas disciplinas de TCC e o número de docentes atuantes no curso, especialmente aqueles vinculados ao ICHI.

II – A área temática do projeto de pesquisa e a afinidade com a área de atuação do docente orientador;

III – ordem de preferência de orientadores(as) indicada pelo(a) estudante no formulário de inscrição;

IV – A disponibilidade dos docentes no período letivo.

Art. 23º – A designação dos orientadores será formalizada pela CTCC e divulgada aos discentes e docentes no início do semestre letivo correspondente.

Art. 24º - Situações em que docentes não assumam orientações deverão ser justificadas e apreciadas pela CTCC e encaminhadas para NDE do curso de Turismo, de modo a assegurar a adequada distribuição das atividades entre o corpo docente.

PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 25º - A Orientação do(a) discente poderá ser realizada por um Docente do quadro permanente da Universidade Federal do Rio Grande ou por Professor(a) substituto(a), desde que o término de seu contrato não esteja previsto para antes da conclusão de todas as atividades programadas para TCC.

Art. 26º – São competências e responsabilidades do(a) Professor(a) Orientador(a):

I. Orientar os trabalhos de conclusão de curso dos discentes indicados pela CTCC e regularmente matriculados nas disciplinas de TCC I e TCC II sob sua responsabilidade;
II. Acompanhar e auxiliar o discente no desenvolvimento do TCC, avaliando a relevância, a originalidade, a viabilidade e o rigor acadêmico do projeto e do trabalho em suas diferentes etapas;
III. Estabelecer, em conjunto com o discente, a dinâmica do processo de orientação, incluindo horários de atendimento, cronograma de entregas parciais e acompanhamento do cumprimento dos prazos previstos no Calendário de TCC;
IV. Indicar referências bibliográficas, orientar metodologicamente o desenvolvimento do trabalho, avaliar seu progresso e sugerir ajustes e aperfeiçoamentos ao longo do processo;
V. Buscar, em conjunto com o discente, soluções para questões que venham a surgir no percurso investigativo, zelando pela qualidade acadêmica, autoria e pertinência do trabalho ao campo de estudos do Turismo;
VI. Registrar a frequência do discente nas disciplinas de TCC I e TCC II por meio do preenchimento e assinatura do Caderno de Chamada;
VII. Avaliar o desempenho acadêmico do discente nas disciplinas de TCC I e TCC II e efetuar o lançamento da média final no Sistema FURG;
VIII. Presidir a Banca Examinadora de seus respectivos orientandos, sugerindo previamente à CTCC sua composição;
IX. Avaliar o cumprimento das recomendações da Banca Examinadora na versão

final do TCC, aprovando-a ou não, quando pertinente, e emitir o Termo de Anuência da Versão Final do Trabalho de Conclusão de Curso;

X. Encaminhar à CTCC a documentação relativa ao processo de defesa, devidamente preenchida e assinada;

XI. Informar à CTCC sobre o desenvolvimento do discente e demais providências que se fizerem necessárias;

XII. Participar das reuniões convocadas pela CTCC.

Parágrafo único. Em situações excepcionais que demandem atividades acadêmicas remotas, as atribuições do(a) Professor(a) Orientador(a) poderão ser realizadas por meios digitais, mediante uso de plataformas de comunicação e videoconferência.

Art. 27º - Será facultada a troca de orientação:

- Ao discente, por motivos justificados a serem validados pela Comissão de TCC, desde que outro docente assuma formalmente a orientação, com a ciência e autorização expressa do orientador substituído;
- Ao orientador, com formalização à Comissão de TCC, caso o discente não cumpra com os horários e tarefas solicitadas na orientação, ou caso desista de seguir o projeto de pesquisa previamente validado.

Art. 28º - Não existe neste regulamento a figura de Coorientador. Caso seja de interesse do aluno e do Professor Orientador, esses poderão buscar auxílio de outro profissional sem, no entanto, atribuir-lhe a condição de Coorientador.

DISCENTES EM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 29º - São competências e responsabilidades do Discente:

I- Ter o conhecimento do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso disponível no *site* institucional do curso.

II- Respeitar os prazos estipulados no Cronograma da CTCC;

III- O discente deverá sugerir três nomes de possíveis orientadores dentre aqueles professores que mais se alinham a sua temática do TCC;

IV- Informar à CTCC seu tema provável e breve descrição da proposta de

pesquisa no período de instrução e orientação de matrícula do semestre da disciplina de TCC I, conforme as determinações publicadas em Edital pela CTCC;

V- Matricular-se nas disciplinas de TCC I e TCC II, conforme o caso;

VI- Elaborar e apresentar o projeto de TCC;

VII- Comparecer presencialmente às sessões de orientação agendadas pelo(a) Professor(a) Orientador(a), que poderão ser presenciais ou virtuais;

VIII- Zelar pela escrita própria e autoral, pois a incidência de plágio, em qualquer proporção, implicará na reprovação do discente na disciplina TCC;

IX- Entregar à CTCC a cópia de três vias impressas encadernadas e/ou digital do TCC na data e horário marcados para a distribuição entre os membros da Banca Examinadora. No caso da entrega do TCC ser no formato digital, o aluno deverá enviar o documento na data, horário e correio eletrônico definidos pela CTCC, e somente após a validação encaminhará para os membros da Banca Examinadora;

X- Comparecer no dia, horário, local ou plataforma digital determinados para apresentação e defesa da versão final de seu TCC sob a pena de ser reprovado, conforme as determinações publicadas em Edital pela CTCC;

XI- Entregar à CTCC a cópia impressa encadernada em capa dura e/ou digital do TCC em sua versão final na data e horário marcados acompanhado do Termo de Anuência da Versão Final do Trabalho de Conclusão de Curso assinado pelo Professor(a) Orientador(a), não ultrapassando o máximo de quinze (15) dias após a data da sessão pública de defesa, após realizar as alterações sugeridas pela Banca Examinadora quando estas forem apresentadas, conforme as determinações publicadas em Edital pela CTCC;

XII- Preencher e enviar à CTCC o Termo de Autorização para Publicação de Trabalhos de Conclusão de Curso no Sistema de Administração de Bibliotecas (ARGO) da FURG (Anexo 3);

XIII- Providenciar a Autodeclaração de Uso de Inteligência Artificial, quando for necessário;

XIV- Responsabilizar-se por todas as despesas de locomoção, papel, digitação, fotocópia, encadernação e outras decorrentes da preparação do trabalho;

XV- Entregar a documentação exigida pela CTCC;

XVI- Relatar quaisquer eventuais ocorrências e solicitar providências à CTCC;

Parágrafo único. No período de ensino remoto, ocasionado por alguma emergência de saúde pública ou catástrofe climática, o(a) acadêmico(a) terá o dever de providenciar a documentação necessária e o TCC de forma digital, comparecer às orientações on-line agendadas pelo(a) Professor(a) Orientador(a), organizar a apresentação on-line e defender o TCC por meio de uma plataforma de videoconferência a ser definida juntamente com o(a) Professor(a) Orientador(a), entregar uma cópia digital do TCC para a Coordenação de TCC, até o prazo final estipulado no Calendário de TCC, após realizar as alterações sugeridas pela banca de avaliação quando estas forem apresentadas.

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 30º - A avaliação do TCC será feita por Banca Examinadora composta por três membros que tenham atuado na área.

§1º É obrigatória a participação do orientador do trabalho e ao menos um professor atuante no Curso de Turismo da FURG.

§2º O terceiro membro poderá ser:

I - docente do Curso de Turismo da FURG;

II - docente de outro curso da FURG afim à temática do trabalho;

III - docente de outra Instituição de Ensino Superior;

IV- técnico administrativo com atuação profissional afim à temática do trabalho;

V - Graduados com experiência em área afim à temática do trabalho.

§3º É permitida aos membros da Banca Examinadora que são externos ao

campus da FURG a participação por web conferência. Neste caso é necessário o envio com antecedência de um parecer com a avaliação do trabalho.

§4º A escolha da Banca Examinadora tem como critérios a pertinência da formação e experiência dos avaliadores à temática do trabalho e o princípio da impessoalidade.

Art. 31º - A avaliação da banca não comporta recurso, nem segunda chamada.

Art. 32º - A defesa do TCC será feita em sessão pública e gratuita, nas dependências da FURG, e terá como Presidente da Banca Examinadora o Professor Orientador do trabalho que deverá registrá-la em ata, conforme anexo 2.

§1º O Presidente da Banca é responsável por fornecer e garantir o correto preenchimento da documentação necessária à sessão de defesa.

Art. 33º - A sessão de defesa deverá atender ao seguinte protocolo:

I. Abertura da sessão e apresentação dos envolvidos pelo Presidente da Banca;
II. Apresentação do TCC pelo discente em até 20 minutos;
III. Comentários e arguição por cada componente da banca, sendo atribuído a cada o período de 30 minutos de fala;
IV. Sessão fechada da Banca Examinadora para definir o resultado da avaliação e lavrar a Ata de Defesa de TCC;
V. Leitura pública da Ata de Defesa de TCC, com avaliação final e seus condicionantes, quando for o caso;
VI. Assinatura de duas vias da Ata de Defesa de TCC, ficando uma com o discente e outra encaminhada à Comissão de TCC pelo Presidente da Banca Examinadora;
VII. A Comissão de TCC deverá encaminhar aos professores convidados a Declaração de Participação em Banca Examinadora, assinada pela Comissão de TCC, conforme anexo 6;

Art. 34º - Deverá constar na Ata de Avaliação de TCC, ou em documento anexo, as

recomendações da banca com as alterações a serem realizadas para aperfeiçoar o Trabalho.

Art. 35º - O discente poderá utilizar recursos audiovisuais em sua apresentação oral, porém é de sua responsabilidade garantir o funcionamento desses. Uma vez que a ausência de recursos audiovisuais não impede a apresentação, o discente que optar por utilizá-los assume os riscos de prejuízo na exposição que alguma falha ou indisponibilidade de tais recursos possa vir a causar.

Capítulo IV
DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DA AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE TCC I

Art. 36º - A avaliação e conclusão do discente na disciplina de TCC I considera a entrega do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso para o Professor(a) Orientador(a) de acordo com o sistema de avaliação II.

Parágrafo único. No sistema de avaliação II, ao término de cada período letivo, será atribuída apenas uma nota final, como resultado de tarefas realizadas durante o mesmo. Será considerado aprovado o aluno que alcançar nota final igual ou superior a 5,0 (cinco).

DA AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE TCC II

Art. 37º - A avaliação do discente na disciplina TCC II considera:

I. Avaliação por Banca Examinadora do Trabalho escrito;
II. Avaliação por Banca Examinadora da apresentação oral;
III. Cumprimento do calendário de entregas estipulado pela Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 38º - A análise do relatório escrito pela Banca Examinadora corresponde a 7,0 (sete) pontos da nota final e a avaliação da arguição e apresentação oral do trabalho em sessão pública corresponde a 3,0 (três) pontos.

I. Será aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 5 (cinco) pontos.
II. A nota será atribuída a partir da média aritmética dos escores atribuídos pelos três componentes da Banca Examinadora presentes na sessão de defesa;
III. A nota está condicionada ao acolhimento, ou rejeição justificada pelo orientador, das sugestões de alterações realizadas pela Banca Examinadora para a versão final do TCC, que deverá ser entregue no prazo estipulado no calendário da Comissão de TCC.

Art. 39º - Para avaliar o trabalho, cada examinador elaborará um parecer, pautado nos critérios estabelecidos na Ficha de Avaliação de TCC, conforme o Anexo 3.

§1º Sugere-se que os examinadores encaminhem seu parecer sobre o trabalho escrito ao Presidente da Banca antes da sessão oral a fim de tornar a sessão de defesa mais célere e de contribuir para uma avaliação mais independente.

§2º Caso haja participação de um avaliador por web conferência a nota da apresentação será a média da nota dos avaliadores que assistiram à apresentação oral.

§3º A nota final do aluno será publicizada através da Ficha de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 40º - O não cumprimento das entregas no prazo estipulado no calendário estabelecido pela Comissão de TCC implica na reprovação do discente.

CAPÍTULO V – DO USO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Art. 41º – O uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) poderá ocorrer apenas como apoio auxiliar às atividades acadêmicas, não podendo substituir a autoria intelectual do(a) estudante na elaboração do trabalho.

I. O aluno permanece integralmente responsável pela originalidade, integridade científica e conteúdo acadêmico do Trabalho de Conclusão de Curso.

II. O uso de ferramentas de Inteligência Artificial não exime o(a) estudante da correta citação de fontes, elaboração própria das análises e respeito às normas éticas da pesquisa acadêmica.

III. No momento da entrega da versão final do TCC, o(a) estudante deverá apresentar Autodeclaração de Uso de Inteligência Artificial, informando se utilizou ou não ferramentas de IA e, quando aplicável, descrevendo a forma de utilização.

IV. O uso indevido de ferramentas de Inteligência Artificial, que configure plágio, fraude acadêmica ou má conduta científica, estará sujeito à anulação do TCC.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 42º - As possibilidades não previstas nesta normativa serão avaliadas e julgadas pela

CTCC cabendo recurso ao NDE do curso de Turismo.

Art. 43 º - Esta norma passa a vigorar para todos os alunos do Curso de Bacharelado em Turismo a partir de sua aprovação pelo Conselho do ICHI.

ANEXO 1 - ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) (**DIA POR EXTENSO**) dia(s) do mês de **(MÊS POR EXTENSO**) de (**ANO POR EXTENSO**), às (HORÁRIO POR EXTENSO), teve início no local ou plataforma digital _____, a Defesa Pública do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado (**TÍTULO E SUBTÍTULO COMPLETO DO TRABALHO EM NEGRITO**), do (a) Discente **(NOME COMPLETO DO ALUNO**) do Curso de Bacharelado em Turismo Campus Carreiros - FURG, sob a orientação do (a) Docente **(NOME COMPLETO DO DOCENTE ORIENTADOR**), como parte dos requisitos para a obtenção do título de (INSERIR O TÍTULO). A Banca Examinadora, devidamente aprovada pela Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso, foi constituída pelos professores: **(NOME COMPLETO DO DOCENTE ORIENTADOR) _** Presidente da Banca de Defesa, **(NOME COMPLETO DO MEMBRO DA BANCA AVALIADORA**) _ Membro 01 e (**NOME COMPLETO DO MEMBRO DA BANCA AVALIADORA**) _ Membro 02.

A Banca Examinadora atribuiu a média final (**NOTA FINAL**), sendo considerado(a) o(a) discente (**REPROVADO; APROVADO COM RESTRIÇÕES; APROVADO**)

A Banca Examinadora indica para a qualificação da versão final do trabalho: Observações (APENAS SE HOUVER):

Fica estabelecido o prazo limite de_____ (**QUANTIDADE DIAS CORRIDOS**) para a entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, a partir da data da Defesa. Por ser expressão da verdade, firmamos o presente.

_____

TITULAÇÃO E NOME COMPLETO _ Presidente da Banca

_____

TITULAÇÃO E NOME COMPLETO _ Membro da Banca

_____

TITULAÇÃO E NOME COMPLETO _ Membro da Banca

_____

NOME COMPLETO _ DISCENTE

Rio Grande, _____de _____de _____.

ANEXO 2 - FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RELATÓRIO (7 pontos)			
	Elementos estruturais a serem avaliados	**Pontos**	**Nota**
	Estrutura geral do trabalho: formatação, observância das normas técnicas, *template*	,00 ,5	
	Estrutura geral do trabalho: relação de coerência entre as partes do trabalho, qualidade do texto (correção e clareza) fluxo na expressão das ideias e redação científica	,00 ,5	
	Tema e Problema de pesquisa	,00 ,5	
	Objetivos geral e específico	,00 ,5	
	Justificativa	,00 ,5	
	Metodologia	,00 ,5	
	Referencial teórico	,00 ,5	
	Apresentação dos dados	,00 ,5	
	Análise dos dados e apresentação crítica dos resultados	,00 ,5	
	Considerações finais/conclusões	,00 ,5	
APRESENTAÇÃO ORAL (3 pontos)			
	Itens a serem avaliados	**Pontos**	**Nota**
	Apresentação dos elementos estruturais do estudo	0,0 - 0,5	
	Recursos utilizados: Clareza, objetividade e correção	0,0 - 0,5	
	Domínio do conteúdo e capacidade de arguição	0,0 - 1,5	
	Administração do tempo	0,0 - 0,5	
	MÉDIA FINAL:		

OBS:

Membro da banca: _____

Rio Grande, _____de _____de _____.

ANEXO 3 - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DO TRABALHO NO SISTEMA DE BIBLIOTECA DA FURG

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Pró-reitora de Graduação
Sistema de Bibliotecas

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO ON-LINE DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCCG/TCCE) NO SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS - ARGO

***Todos os campos são obrigatórios.**

Identificação do tipo de documento

( ) Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização (TCCE)

Identificação

Autor (nome completo):_____
CPF: _____
E-mail: _____Telefone: _____
Curso: _____ Data da defesa: __/__/
Orientador:_____ E-mail: _____
Coorientador (se houver): _____ E-mail: _____

Título do trabalho: _____
_____
_____

Palavras-chave: _____
_____
_____

Informação de acesso ao documento

Autorizo a Universidade Federal do Rio Grande, através do Sistema de Bibliotecas, a disponibilizar gratuitamente em seu catálogo on-line, o documento de minha autoria em formato PDF. Visto que a finalidade é de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela FURG, não haverá ressarcimento dos direitos autorais.

Assinatura do autor	Assinatura do coordenador do curso
Data: _____/_____/_____	Data: _____/_____/_____

APÊNDICE D - Regulamento de Atividades de Extensão

REGULAMENTO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

Regulamenta as Atividades de Extensão indispensáveis à conclusão do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Premissa

Considerando a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a Resolução COEPEA/FURG nº 29, de 25 de março de 2022, e a Instrução Normativa PROEX/PROGRAD nº 01, de 8 de abril de 2022, o Curso de Bacharelado em Turismo estabelece as Atividades de Extensão como componente curricular obrigatório, desenvolvidas por meio das disciplinas Projeto Turístico Extensionista I e Projeto Turístico Extensionista II, integrantes do fluxograma do curso, conforme regulamentação própria. De acordo com a Política Institucional de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande, orientada pela Resolução CONSUN nº 27/2015, a extensão universitária é compreendida como:

> [...] ação de natureza acadêmica, que viabiliza a integração com os demais setores da sociedade, visando promover a formação cidadã, a transformação da realidade, a produção compartilhada de saberes e a emancipação dos sujeitos envolvidos, de forma interdisciplinar e indissociável com ensino e pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento humano e para a qualidade socioambiental, a partir das realidades locais, regionais, nacionais e internacionais (Resolução CONSUN Nº 27/2015).

Para atender à Resolução CNE nº 7/2018, à Resolução COEPEA/FURG nº 29/2022 e à Instrução Conjunta PROEX/PROGRAD nº 01/2022, que estabelecem a obrigatoriedade de integralização mínima de 10% da carga horária total dos cursos de graduação em ações de extensão previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o Curso de Bacharelado em Turismo incorpora a curricularização da extensão em seu percurso formativo. Conforme as normativas, a carga horária total do curso compreende disciplinas obrigatórias e optativas, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso, estágio curricular obrigatório e demais atividades curriculares previstas no PPC. Nesse sentido, considerando a carga horária total de 2.400 horas do curso, 240

horas são destinadas às atividades de extensão curricularizada, desenvolvidas por meio de componentes curriculares e ações extensionistas extracurriculares articuladas às demandas sociais e ao desenvolvimento regional.

Capítulo I
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º – As Atividades de Extensão do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande, vinculado ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI) e ofertado no Campus Carreiros, constituem componente curricular obrigatório indispensável à conclusão do curso e à obtenção do grau de Bacharel(a) em Turismo. As atividades são desenvolvidas por meio das disciplinas de Projeto Turístico Extensionista I e Projeto Turístico Extensionista II, previstas no fluxograma do curso, bem como por ações extensionistas extracurriculares vinculadas ao curso e à universidade.

I – O componente curricular de extensão será ofertado pela FURG por meio de ações extensionistas desenvolvidas semestralmente pelo Curso de Bacharelado em Turismo, realizadas pelo discente nas modalidades previstas no Art. 5º, incisos I e II, da Instrução Normativa Conjunta PROEX/PROGRAD nº 001/2022, visando à integralização da carga horária de 240 horas destinada à curricularização da extensão no curso.

II – A carga horária total destinada às atividades de extensão corresponde a 240 horas, distribuídas da seguinte forma: 120 horas na disciplina Projeto Turístico Extensionista I, no Sistema de avaliação II; e 120 horas na disciplina Projeto Turístico Extensionista II, no Sistema de avaliação II.

III – As ações extensionistas poderão ser desenvolvidas por meio de projetos, programas, cursos, oficinas, eventos e demais atividades de extensão vinculadas às áreas de atuação do turismo e do desenvolvimento regional, fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

IV – A inserção curricular da extensão no Curso de Bacharelado em Turismo está prevista no respectivo Projeto Pedagógico de Curso (PPC), em consonância com a Política Institucional de Extensão da FURG.

Capítulo II
DA CARACTERIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Art. 2º - O objetivo da curricularização das Ações de Extensão é assegurar a conexão do aluno com a comunidade externa à Universidade, tendo em vista a promoção da formação cidadã, a difusão do conhecimento técnico-científico, a interlocução de saberes-fazeres e a valorização dos referenciais culturais e sociais das localidades envolvidas em prol do fortalecimento da economia de maneira criativa e empreendedora. Entende-se por comunidade externa à Universidade, os indivíduos, os coletivos e/ou as entidades de uma comunidade não universitária.

Art. 3º – As disciplinas Projeto Turístico Extensionista I e Projeto Turístico Extensionista II poderão desenvolver ações extensionistas nas seguintes modalidades:
I–Programas;
II–Projetos;
III–Cursos e oficinas;
IV – Eventos;
V – Prestação de serviços em extensão.

I – Programa de Extensão é entendido como o conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, de caráter multidisciplinar, integrado às atividades de ensino e pesquisa, com objetivos definidos e execução em longo prazo.

II – Projeto de Extensão caracteriza-se como um conjunto de ações contínuas e processuais, articuladas ao ensino e à pesquisa, com objetivos específicos, prazos determinados e direcionadas a públicos específicos.

III – Cursos e oficinas constituem ações pedagógicas de caráter teórico e/ou prático, desenvolvidas de forma presencial e/ou a distância, com carga horária mínima de 8 (oito) horas e critérios de avaliação definidos.

IV – Eventos caracterizam-se como ações planejadas e organizadas, com temática e público definidos.

V – Prestação de serviços em extensão compreende a realização de atividades e serviços ofertados pela Instituição à comunidade externa.

Art. 4º – O discente deverá matricular-se obrigatoriamente nas Projeto Turístico Extensionista I e Projeto Turístico Extensionista II, para obter a carga horária destinada à extensão do curso, participando como membro da equipe executora nas diferentes modalidades, a fim de cumprir a carga horária prevista para a curricularização da extensão, a qual será integralizada ao seu processo formativo.

Art. 5º – A comprovação da carga horária em extensão executada por meio de componente curricular ocorrerá mediante aprovação do estudante na disciplina correspondente, estando essa aprovação condicionada à sua participação efetiva nas ações de extensão propostas, não sendo necessária a apresentação de certificação.

Art. 6º – O vínculo entre o componente curricular e a ação extensionista será formalizado pela/o docente responsável no momento da elaboração do plano de ensino da disciplina, mediante indicação do número de cadastro da ação no Sistema FURG.

Parágrafo único. Os critérios de avaliação da participação da/o estudante nas ações de extensão vinculadas ao componente curricular deverão estar explicitados no respectivo plano de ensino.

Art. 7º - O discente que tiver carga horária de ações de extensão excedente poderá pedir o aproveitamento das horas para integrar a carga horária das atividades complementares.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.8º - Os casos não previstos neste regulamento devem ser encaminhados à Coordenação de Curso e analisados pelo NDE do curso.

Art. 9º - Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.